

ÓSCAR RICARDO PIRES VILA POUÇA

Escolas Primárias - Edifícios com propósito

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitectura da
Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Arquitectura



FAUP

Ano letivo 2012/2013

ÓSCAR RICARDO PIRES VILA POUÇA

Escolas Primárias - Edifícios com propósito

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitectura da
Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Arquitectura



FAUP

Ano letivo 2012/2013

Orientador: Professor Doutor Rui Braz Afonso

Dedicatória

“A todos os que me apoiaram e me ensinaram ...”

Agradecimentos

Prof. Doutor Rui Braz,

Vereador Flamiano Martins,

Funcionários dos estabelecimentos de ensino focados,

A todos os intervenientes no processo,

À família e amigos.

RESUMO

A base principal desta dissertação passa pela identificação e análise das tipologias dos edifícios cuja função é “Escola Primária” em Portugal. Passa também pela pesquisa de tipologias e métodos empregues em alguns países mais desenvolvidos nesse tema como a Finlândia e USA, e termina no caso de estudo dos edifícios do concelho de Caminha.

Para tal, pretende-se efetuar o estudo tipológico dos edifícios que fizeram parte da História do Ensino do nosso país, de forma a perceber como se foram desenvolvendo e progredindo ao longo do tempo, até à data de hoje. Como caso particular pretende-se ainda estudar os atuais edifícios da rede-escolar do Município de Caminha, para ajudar nessa perceção de mudança e progresso.

Assim, através de uma profunda pesquisa bibliográfica, faz-se um levantamento da identificação deste tipo de edifício através da avaliação do estado de conservação, a sua caracterização funcional e a caracterização dos espaços exteriores, com vista ao desenvolvimento do nosso objeto de estudo.

Palavras-Chave: Arquitetura Escolar; Património Escolar; Espaço Escolar; Edifício Escola; Tipologia dos Edifícios Escolares.

ABSTRACT

The main basis of this work involves the identification and analysis of the types of buildings whose function is "Primary School" in Portugal. Also involves research typologies and methods employed in some more developed countries that theme as Finland and USA, and ends in the case study of the buildings of the municipality of Caminha.

To this end, we intend to make the typological study of the buildings that were part of the history of education in our country, in order to understand how we have been developing and progressing over time, until the date of today. As a particular case we intend to further study the current network of school buildings of the municipality of Caminha, to help this perception of change and progress.

Thus, through a thorough literature search, it is a survey of the identification of this type of building through the evaluation of the condition, its characterization and functional characterization of outdoor spaces for the development of our object of study.

Keywords: Architecture School, Patrimony School; Space School, School Building; Typology of School Buildings.

RÉSUMÉ

La principale base de ces travaux implique l'identification et l'analyse des types de bâtiments dont la fonction est "l'école primaire" au Portugal. Implique également typologies et méthodes de recherche employées dans certains pays plus développés ce thème que la Finlande et Etats-Unis, et se termine dans l'étude de cas des bâtiments de la municipalité de Caminha.

À cette fin, nous avons l'intention de faire l'étude typologique des bâtiments qui faisaient partie de l'histoire de l'éducation dans notre pays, afin de comprendre comment nous avons mis au point et progresse au fil du temps, jusqu'à la date d'aujourd'hui. Comme un cas particulier, nous avons l'intention d'étudier plus avant le réseau actuel des bâtiments scolaires de la municipalité de Caminha, pour aider cette perception du changement et du progrès.

Ainsi, grâce à une recherche approfondie de la littérature, il s'agit d'une enquête de l'identification de ce type de construction à travers l'évaluation de l'état, sa caractérisation et la caractérisation fonctionnelle des espaces extérieurs pour le développement de notre objet d'étude.

Mots-clés: Ecole Architecture, École du Patrimoine; Espace scolaire, École; Typologie des bâtiments scolaires.

Índice de Quadros

Quadro 1- População escolar em Caminha, em 2011.....	42
Quadro 2 – Caracterização do parque escolar de Caminha.....	47
Quadro 3 - Ensino Básico 1.º Ciclo – população escolar existente e prevista, em Caminha.....	48

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Evolução do n.º de alunos no 1.º Ciclo de Caminha.....	43
--	----

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Escola Plano dos Centenários.....	10
Ilustração 2 - Escola de Rua, Arrifana, Feira, Aveiro.....	17
Ilustração 3 - Escola masculina n.º 3 de Vila do Conde, Porto.....	17
Ilustração 4 - Escola de Fontes, Santa Marta de Penaguião, Vila Real.....	18
Ilustração 5 - Escola de Cimo da Vila, Ovar, Aveiro.....	19
Ilustração 6 - Escola de S. Silvestre, Bunheiro, Murtosa, Aveiro.....	19
Ilustração 7 - Escola de Dornelas, Aguiar da Beira, Guarda.....	20
Ilustração 8 - Escola de Vila Nova da Rainha, Azambuja, Lisboa.....	21
Ilustração 9 - Escola de Ordem, Concelho da Marinha Grande, Distrito de Leiria.....	21
Ilustração 10 - Escola de Velada, S. Matias, Nisa, Portalegre.....	22
Ilustração 11 - Escola de Santo António, Freguesia da Sé, Conselho e Distrito de Évora.....	23
Ilustração 12 - Escolas de Castro Marim, Distrito de Faro.....	23
Ilustração 13 - Escola de Bom Jesus, Santa Cruz, Graciosa.....	24
Ilustração 14 - Escola de Serrado, Porto da Cruz, Machico.....	25
Ilustração 15 - Escola de Odivelas, Loures.....	26
Ilustração 16 - Escola de Penedo dos Castelhanos, Moncorvo, Bragança.....	27
Ilustração 17 - Organização do sistema educativo finlandês.....	29
Ilustração 18 – Escola finlandesa: vista exterior.....	31
Ilustração 19 – Escola finlandesa: vista interior.....	31
Ilustração 20 – Etapas do ensino nos EUA.....	32

Ilustração 21 – Design das salas de aula em open-space.....	34
Ilustração 22 - Olney Davis Elementary School. Dalas, Texas, 1973.....	35
Ilustração 23 – Localização de Caminha.....	44
Ilustração 24 – Mapa das escolas com a respetiva densidade urbana	50
Ilustração 25 – Escola EB1 de Caminha	51
Ilustração 26 – Escola Básica de 1.º ciclo de Cruzeiro.....	53
Ilustração 27 – Escola EB1 de Riba de Âncora.....	54
Ilustração 28 – Escola EB1 de Perafita	56
Ilustração 29 – Escola EB1 de Loução.....	57
Ilustração 30 – Centro Escolar Eb1 de Dem.....	58
Ilustração 31 – Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros	60
Ilustração 32 – Escola EB1 de Cruzeiro.....	61
Ilustração 33 – Escola Básica de Lage	63
Ilustração 34 – Escola Básica de Vilarelho	64

Lista de Siglas

BEST – Building Excellent School Today

EUA – Estados Unidos da América

MAF – Museu de Arquitetura Finlandesa

NCEF – National Clearinghouse for Education Facilities

SFP – School Facility Program

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E TEÓRICO	4
1. Evolução do Ensino – instrução primária	4
1.1 Arquitetura Escolar	6
2. Identificação e análise das tipologias dos edifícios “Escola Primária” em Portugal	9
2.1 Os edifícios escolares do Plano dos Centenários.....	13
2.1.1. Novas Necessidades: Tipo urbano e Tipo Rural	25
3. Tipologias e métodos nos edifícios escolares da Finlândia e USA	27
3.1. O caso da Finlândia.....	27
3.2. O caso dos USA	32
II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	37
1. Estratégia de Investigação.....	37
1.1. Metodologia e Fontes.....	38
2. Objetivos da Investigação.....	39
3. O percurso da Investigação.....	40
3.1. Conceção dos instrumentos de recolha de dados.....	40
3.2. Procedimentos utilizados no estudo de caso.....	41
3.3. Análise da informação recolhida	42
III. ESTUDO DE CASO: A REDE ESCOLAR PRIMÁRIA/BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMINHA	44
1. Características da Vila.....	44
2. Localização e identificação das Escolas.....	46

3. Caraterização dos edifícios	48
CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

INTRODUÇÃO

O edifício “Escola Primária” hoje em dia também designado “Escola Básica” é para muitos de nós o segundo edifício das nossas vidas, o primeiro é e sempre será a “Casa”, mas a escola é o edifício onde aprendemos, e aprendemos não só a ler, escrever e a estar preparados para a sociedade.

Louis Kahn (1901-1974) gostava de pensar no Homem, sentado em baixo de uma árvore partilhando com os outros uma realização sua. Esse Homem não estava consciente que era o professor, nem os outros estavam conscientes que eram alunos. E assim nasceu uma vontade que cresceu, quer para o Homem que queria partilhar as suas realizações quer para os outros que queriam ouvi-lo e aprender com ele. E assim nasceu a Instituição que hoje chamamos Escola.

Essa instituição começa então a adquirir espaços. Primeiramente espaços “emprestados”, pelo clero principalmente, até que surge a necessidade de serem criados espaços especificamente para o uso dessa instituição. E aí surgem então os primeiros espaços, ainda sem grandes ambições, compromissos ou regras.

Este trabalho tem como base os edifícios que surgiram após os anteriormente descritos. Edifício já pensados para a instituição escola, com ambição de serem espaços onde aprender seja agradável, porque essa sim é a verdadeira meta dos edifícios de ensino. Edifícios com o compromisso de que estariam aptos à mudança com o passar do tempo, e que respondem já a um conjunto de regras criadas que estabelecem o bom funcionamento dos mesmos e da instituição.

A Arquitetura está intimamente ligada a outros domínios como a Antropologia, Geografia e Sociologia, por isso antes de se estudar um espaço tem que ser feita uma análise à envolvente sociológica e arquitetónica do local. Uma obra de arquitetura é um reflexo do autor que a concebe e tem repercussões importantes nas pessoas que a habitam e utilizam.

Como refere Pereira (2011, p. 1), “o *espaço* é sem dúvida a característica mais importante, é nele e através dele que a pessoa que o habita tem a capacidade de sentir, experimentar emoções só pelo facto de viver nesse local. Atualmente, um projeto arquitetónico vai muito para além do que se considera hoje em dia uma necessidade básica, podendo afirmar-se que este é quase uma questão de afirmação de poder.” Para tal, pretende-se efetuar o estudo tipológico dos Edifícios que fizeram parte da História do Ensino do nosso país, de forma a perceber como se foram desenvolvendo e progredindo ao longo do tempo, até a data de hoje. Como caso particular pretende-se ainda estudar os atuais edifícios da rede-escolar do Município de Caminha, para ajudar nessa perceção de mudança e progresso.

No primeiro capítulo, é feito um enquadramento contextual e teórico, que pretende refletir a evolução do ensino ao nível da instrução primária e é feita a identificação e análise das tipologias dos edifícios “Escola Primária” em Portugal. Com vista ao enriquecimento do trabalho, é feita uma pesquisa de tipologias e métodos empregues em alguns países mais desenvolvidos nesse tema como a Finlândia e os Estados Unidos da América (USA).

Num segundo capítulo faz-se o enquadramento metodológico utilizado ao longo do trabalho, abordando a estratégia de investigação, referindo a metodologia e as fontes utilizadas na elaboração da dissertação e são discriminados os objetivos da investigação. Relativamente ao percurso da investigação, aborda-se a seleção da escola alvo de pesquisa (Escolas primárias do município de Caminha), descreve-se o modo de conceção dos instrumentos de recolha de dados, referem-se os procedimentos utilizados no estudo de caso e é feita uma análise da informação recolhida.

Justificamos assim, a seleção destas escolas com razões de natureza pedagógica, organizacional e arquitetónica e para a recolha de dados concebemos uma “Ficha de Caracterização de Escola”.

No último capítulo, desenvolve-se um estudo de caso em torno da rede escolar primária/básica do Município de Caminha; faz-se uma descrição das características da vila, localizam-se e identificam-se as escolas e faz-se, por fim, uma caracterização dos edifícios.

Na conclusão pretende-se fazer considerações finais sobre toda a caminhada ao longo da elaboração da tese de mestrado, as dificuldades, os problemas e as estratégias e técnicas de superação dos mesmos.

I. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E TEÓRICO

1. Evolução do Ensino – instrução primária

Por volta de 1960, Philippe Ariès estabeleceu uma relação entre infância, adolescência e a escolaridade. Antes do séc. XVIII não existia diferenciação entre infância e adolescência, as crianças até então não eram objeto da história. Os sécs. XVI e XVII caracterizam-se por uma mudança de mentalidades e comportamentos, quer no que diz respeito à habitação, quer no que se concerne à educação de certos grupos. A noção de intimidade influencia a diferenciação de espaços e traduz-se em mudanças na habitação e na educação, agora mais organizada.

O sistema de ensino primário estatal demorou a surgir e a construção de edifícios escolares para este, demorou ainda mais. É com a revolução do ensino primário de Marquês de Pombal, que em Portugal é aprovada a criação de escolas primárias para cada sexo. São criadas escolas régias para ler, escrever, contar, existem mestres de gramática latina, aulas de comércio e de náutica, surge o colégio dos nobres e também há a reforma da universidade, isto depois do Marquês ter expulsado os jesuítas, ou seja, cria diferentes escalões de ensino.

O Marquês de Pombal era a favor do ensino público, tendo a 17 de agosto de 1758, aprovado a criação de escolas para cada sexo, onde era ensinada a doutrina cristã, a leitura, a escrita e a contagem, bem como as artes de fiar, fazer renda e coser, para as meninas.

A sua reforma é composta por oito artigos e é acompanhada de um mapa, pelo qual foram criadas 440 escolas primárias no reino, 15 nas ilhas adjacentes e 24 no ultramar, além de muitas outras escolas de latim, grego, retórica e filosofia, também no Reino, nas ilhas adjacentes e em possessões ultramarinas.

Segundo Ariès (1981, p. 57), é o prolongamento da infância, no colégio que despoleta um conjunto de características que começam a ser distinguidas como pertencentes ao período da adolescência. Então, a adolescência é um tempo de formação em que há dependência dos pais, mas vive-se já com os seus pares (num contexto de formação).

Com o surgimento dos colégios, do ensino privado e da escola pública primária, surgem problemas na definição da infância e da adolescência bem como na obrigatoriedade do ensino; construindo-se em função destas e de outras problemáticas, a noção de escola.

A escolarização é, um termo inteiramente ligado à definição que damos às etapas da vida, dado que a cada uma delas são atribuídas certas tarefas sociais. Porém, se pensarmos que na Idade Média havia muita dificuldade em determinar as fases da vida e até definir vocábulos variados e se pensarmos que hoje em dia falamos numa pós adolescência, marcada pela independência na dependência, verificamos que as tarefas sociais e nomeadamente a educação e a infância têm de ser vistos em contexto separado.

A noção da escola, não é, então, desligada de problemáticas em torno da “natureza humana” : a definição das etapas da vida ou até mesmo da reflexão em torno do *como ensinar e para quê*.

A organização do espaço escolar depende em muito das condições económico-sociais, com as quais se foi desenvolvendo, não se podendo por isso dissociar de contextos históricos, políticos, religiosos e sociais.

Segundo Valentini (1979) podemos entender com clareza as transformações em torno da organização escolar. Vemos que até ao final do século XIX havia uma autêntica descoordenação de atividades na escola, surgindo assim a necessidade de organização dos jovens. Aparece em Portugal a reforma de Jaime Moniz numa tentativa de contrariar a situação. Esta reforma tentava implementar um regime de classes que se traduzia numa regulamentação minuciosa da tarefas e dos deveres dos professores e responsáveis pelos diferentes cargos; na criação de uma estrutura hierárquica para o exercício do poder e da decisão e na diminuição da autonomia do professor.

A aprendizagem do aluno deveria dispor-se numa combinação entre conteúdos culturais e na formação intelectual dos mesmos. A implementação do ensino mútuo já tinha sido uma evidente transformação em torno dos meios, dado que era um método que consistia em preparar os melhores e mais avançados alunos para que posteriormente estes pudessem instruir os outros. Porém, se as escolas de ensino mútuo eram carentes em conteúdos educativos, a classe não deveria ser a única estrutura social para a educação

dos jovens, dado que é necessário constituir as classes com elementos de capacidades variadas e de extratos sociais diferentes.

Assim, as primeiras reflexões sobre educação eram de cariz filosófico, salientando-se os *fins* em detrimento dos *meios*, mas a partir do século XX, e em nome da verificabilidade científica, passou-se a enfatizar os *meios* em contraposição com os *fins*. A eficácia dos meios era determinante na organização do ensino. Mas estas duas abordagens, uma que enfatiza os *fins* e outra os *meios*, não podem estar desarticuladas. Se os meios não se subordinarem aos valores e aos fins da aprendizagem, a Educação não estará a contribuir para o fim dos preconceitos e segregação social. As aprendizagens cognitivas têm de estar subordinadas aos bons valores. Não basta termos quantidade de informação e conhecimentos para termos qualidade de formação pessoal e social.

Porém, se numa primeira fase, nos anos 60, se desenvolvem sistemas de formação para que os indivíduos adiram às mudanças educacionais, mais tarde, nos anos 70/80, as práticas formativas vão encarar os formados não como resistentes á inovação, mas como agentes sociais inseridos em contextos singulares e possíveis transformadores desses mesmos contextos.

1.1 Arquitetura Escolar

A arquitetura escolar pode ser vista como um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, sendo que simultaneamente, o espaço educativo reflete as inovações pedagógicas, tanto nas suas conceções gerais, como nos aspetos mais técnicos.

O espaço escolar é então encarado como uma construção cultural que expressa e reflete determinados discursos. Assim sendo, atualmente, o espaço escola é encarado como um mediador cultural em relação com a formação dos primeiros esquemas comportamentais, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem.

Os espaços educativos estão imbuídos de significações, transmitindo uma importante quantidade de estímulos, ao mesmo tempo que impõem as suas leis como organizações disciplinárias.

Segundo Anthony Giddens (cit. por Frago & Escolano, 2001), a especialização disciplinária é uma característica que forma parte da arquitetura escolar, e se observa tanto na separação das aulas, como na disposição regular dos alunos, factos que facilitam a rotina didáctica das tarefas, e uma certa economia do tempo académico. Logo, as características psicossociais, culturais e educativas dos indivíduos, expressam-se espacialmente, consoante a separação em grupos.

No que diz respeito à higiene e pedagogia, a escola irá em busca “do ar e da luz”. Esta deveria representar para a criança, um lugar de repouso, onde afirmaria, ordenaria e construiria as ideias e dados recolhidos. A relação com a natureza, favorecia, entre outras ações e estímulos, o jogo em liberdade, o ensino ativo, a utilização didáctica, a contemplação natural e estética da paisagem, a expansão do espírito e dos sentimentos, o desenvolvimento moral... ou seja, o urbanismo e a arquitetura ofereceriam assim, uma completa cobertura ao serviço das finalidades da educação, passando a constituir parte integrante do programa pedagógico.

Segundo o arquitecto W. M. Moser (1933, cit. por Frago & Escolano, 2001), “a escola deveria ser o elemento dominante do conjunto de construções que a rodeassem, sendo o símbolo representativo do esforço em favor da cultura”, sendo que a solução ideal seria a escola estar rodeada de espaços verdes.

A partir de então, a escola projetaria a sua influência sobre toda a sociedade, como um edifício estrategicamente situado e dotado de uma inteligência invisível, que informaria culturalmente o meio humano-social que a rodeava.

No que diz respeito à função simbólica e estética da escola, a arquitetura escolar surge como um elemento cultural e pedagógico, não só pelos condicionantes das suas estruturas, como também pelo papel de simbolismo que desempenhava na vida social. O seu volume, o traço geométrico, os sinais que demonstra o seu desenho, os símbolos que incorpora, tornam-na inconfundível, e permitem a sua fácil identificação.

A definição do modelo (ou modelos) de arquitetura escolar cumpre não só com uma função pedagógica, mas também uma função cultural e moral de amplo alcance, ao criar um dos símbolos que melhor concentram a consciência coletiva dos povos e a sua própria identidade. A verdadeira beleza, não exige que a escola se assemelhe a um templo ou palácio municipal, mas que dentro dos limites de uma prudente economia, possa fazer-se da casa- escola, algo que não pareça uma prisão correcional. A escola deveria ser, antes de mais, um lugar “agradável, temperado, limpo, com ar e luz”, “um lugar alegre e hospitaleiro, e ao mesmo tempo, o modelo de uma existência superior” (Frago & Escolano, 2001, p. 36).

A arquitetura reverte deste modo sobre a sociedade, favorecendo o desenvolvimento de uma comunidade mais confortável, higiénica e limpa. Ao transcender o banal funcionalismo, que apenas daria cobertura às necessidades físicas, dá origem a novas formas de comunicação cultural, que são também pedagógicas, num sentido mais amplo e generoso. A função pragmática da arquitetura cobra assim uma dimensão semântica, ao constituir-se como referente de todo um modo de vida e civilização.

A arquitetura escolar pode também ser contemplada como suporte de outros símbolos. Assim sendo, o edifício escola tem servido de estrutura material para colocar o escudo da pátria, a bandeira nacional, imagens e pensamentos de homens ilustres, símbolos da religião, algumas máximas morais e higiénicas, o sino e o relógio. Isto sugere toda uma acomodação da escola como espaço, aos ideais nacionais, religiosos e sociomorais dos grupos humanos que o constroem e sustentam.

O relógio é um dos artefactos que formam parte da vida quotidiana nas sociedades modernas. É ele que ritma a ação e ordena os ciclos da existência. A mecanização do tempo suscitou uma nova perceção da temporalidade, na medida em que suscitou uma verdadeira revolução na autorregulação das atividades humanas e da organização social, sendo que todos os edifícios emblemáticos incorporam o relógio como elemento bem visível. O relógio foi então a chave para relação espaço-tempo. Uma vez incorporado no edifício escolar, o relógio surge como um organizador da vida em comunidade, e também da vida da infância. Este regula os tempos de entrada e saída, a hora do recreio e todos os momentos da vida da instituição. A ordem temporal une-se assim ao espaço, para regular a organização académica e pautar as coordenadas básicas das primeiras

aprendizagens. Deste modo, os relógios escolares organizam as primeiras percepções cognitivas da temporalidade, e garantem a internacionalização dos valores de exatidão, a aplicação e regulação, que segundo Foucault, são as virtudes fundamentais do tempo disciplinário (Fernandes, 2003).

A arquitetura escolar corresponde então a padrões culturais e pedagógicos, que a criança interioriza e aprende. Assim sendo, a escola é um produto de cada tempo, e as suas formas construtivas são, além dos suportes da memória coletiva cultural, a expressão simbólica dos valores dominantes em diferentes épocas.

2. Identificação e análise das tipologias dos edifícios “Escola Primária” em Portugal

Os projetos, planos e programas de edificação de escolas que precederam o projeto das “escolas de Área Aberta / tipo P3” não lhe auguravam nada de bom.

Pondere-se no exemplo do “Plano dos Centenários”. Este projeto celebrou oitocentos anos de nacionalidade e trezentos da Restauração da Independência e surgiu na sequência do ciclone ocorrido em 1941.

Os ventos fortes haviam provocado pesados danos nas escolas e arrancados milhares de árvores. No acatar da sentença de Comenius¹, as escolas e as árvores convergiram num projeto de raiz. Para não desperdiçar madeira de tão boa qualidade (carvalhos, pinheiros, etc.), o ministério decidiu aproveitá-la.

O “Plano dos Centenários”², que viria a ser o mais significativo antes da chegada das P3 escandinavas, nasceu fruto do acaso e da necessidade. Este padrão de construções multiplicar-se-ia até aos anos sessenta, num mesmo modelo para toda e qualquer necessidade.

¹ «Se não podemos levar a árvore para a escola, levemos a escola para debaixo da árvore.»

² Despacho do Conselho de Ministros, de 15 de julho de 1941.

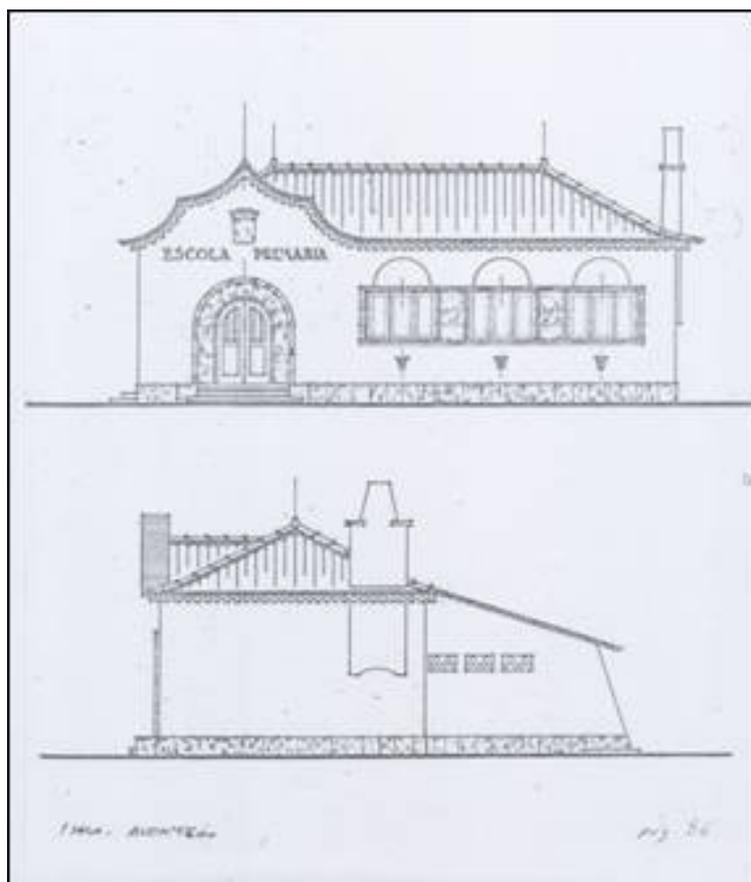


Ilustração 1 – Escola Plano dos Centenários

Fonte: <http://www.sg.min-edu.pt/pt/patrimonio-educativo/>

Em 1963, no âmbito da OCDE, foi iniciado um “projeto de ajuda” aos Países Mediterrânicos. Com o objetivo de desenvolver a escolaridade obrigatória, um grupo de trabalho constituído, em grande parte, por técnicos em Educação, propunha-se apoiar países como a Grécia, a Jugoslávia, a Espanha e Portugal.

Neste âmbito, um dos problemas foi o de harmonizar a conceção das construções escolares com as conceções de Escola e as orientações no campo da pedagogia.

No nosso país, foi constituído um grupo de trabalho formado por técnicos do Ministério da Habitação e das Obras Públicas e do Ministério da Educação. Após três anos de trabalho, este grupo propôs-se elaborar vários estudos, entre os quais o de um projeto para a construção de uma escola primária piloto, que viria a ser erigida em Mem Martins.

Neste projeto, alguns princípios gerais são estabelecidos:

- O edifício da escola primária representa a transição da habitação para a vida pública;
- O edifício da escola deve ter em consideração o tamanho da criança;
- A escola não se restringe à sala de aula e deve, por isso, estar aberta ao exterior;
- O ensino não consta só de memorização, mas é também atividade que os espaços (diversificados) devem permitir;
- Deve ser fomentada a manipulação e criação de objetos (pelo que se introduziu uma zona de trabalho, dita “suja”, com pontos de água, ligada às salas de aula, propriamente ditas);
- A organização de situações como a de trabalho em grupo (prevendo-se a mobilidade do equipamento);
- Nem todas as atividades podem ser realizadas no mesmo espaço (e daí a instalação dos chamados “polivalentes”);
- As refeições são atividades educativas (e, por isso, foi suprimida a separação entre edifício-cantina e edifício-escola);
- As instalações sanitárias seguem a mesma lógica, como apoio e momento de educação;
- A escola é um edifício aberto, um equipamento social de e para toda a comunidade.

Estávamos em plena década de 60. Em Portugal, vigorava ainda a separação de sexos no ensino primário. Em 1969, as estruturas do M.H.O.P. encarregadas da construção de edifícios escolares foram integradas na Direcção-Geral das Construções Escolares. Esta medida permitiu o estudo de novos planos de construção, que fossem alternativa ao projeto do “Plano dos Centenários”. No Gabinete de Estudos da D.G.C.E. foram vários os programas elaborados, cabendo a cada programa (P) um índice (1, 2, 3, 4, e 5). Ao programa (P) das novas escolas primárias foi atribuído o índice 3 (P3).

Estando o Ministro Veiga Simão mais interessado noutros setores, os técnicos das construções escolares para o primário foram levados a recorrer a contactos exteriores ao M.E., sendo influenciados pelos movimentos de renovação pedagógica que, na época, emergiam. O projeto P3, concluído entre 1970 e 1972, apesar de ter sido enviado ao M.E., nas suas diferentes fases, nunca obteve do ministério qualquer resposta favorável, ou desfavorável.

Idêntica atitude se viria a verificar na fase de generalização de construção de edifícios P3. Se algumas autarquias se manifestavam sensíveis à necessidade de mudança, grupos de professores influenciados por correntes cooperativistas introduziam, na década de setenta, duas inovações no projeto: o trabalho em equipa de 2, 3 ou 4 professores e o considerar núcleos de espaços educativos para grupos de alunos, em alternativa ao tradicional sistema de turmas-classes.

O projeto das escolas P3 desembocou numa contestação generalizada, que teve o seu apogeu em 1987. Na imprensa eram comuns notícias como esta:

“A avaliação da experiência pedagógica que é de aulas de ensino primário simultaneamente para três turmas foi solicitada à Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário pelo Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP). Um representante do SINDEP comentou que essa avaliação permitirá saber se a experiência deverá continuar, ou não. Segundo explicou, essa ideia resultou nos Países Nórdicos, mas, por exemplo, em França chegou-se à conclusão de que seria melhor voltar ao ensino tradicional. O ensino das designadas “escolas P3”, consiste em dar aulas a três turmas de 90 alunos, com matérias diferenciadas e em simultâneo por três professores. Pretendemos que esse tipo de escolas pare de proliferar em Portugal até que seja avaliada a experiência, afirmou o sindicalista. Segundo o mesmo informador, a SEEBS, Marília Raimundo, disse que “essa avaliação irá decorrer em 1987.”

Realçadas as incoerências e ignorâncias que a notícia veicula, acrescentaria que a avaliação não chegou em 1987, nem consta que entretanto tivesse sido realizada. Mas declarações como a transcrita sucederam-se no mesmo ritmo com que se erguiam paredes entre os espaços de “área-aberta”, ou se dispunham armários (como muralhas) em improvisos arquitetónicos, nos quais cada professor, na sua sala, com os seus alunos, o seu método e os seus manuais, apenas tolerava (como mal menor) o incómodo de ouvir as “lições” do colega do lado.

Sistematizando a evolução histórica do sistema educativo salienta-se: a primeira intervenção do Estado surge em meados do século XIX (1866) com a publicação das primeiras condições que deveriam ser “observadas na construção das casas de escolas” – surge o primeiro projeto-tipo de uma escola primária – foram construídas até ao final de 1880 e com os meios financeiros resultantes do legado do Conde de Ferreira, 120 edifícios, conhecidos por escolas Conde de Ferreira no princípio do século XX foi

lançado o primeiro concurso público para a concretização do “Programa de Elaboração de Projetos de edifícios destinados a escolas de instrução primária” - entre 1902 e 1912 foram construídas mais 184 escolas a partir do projeto do Arqº Adães Bermudes.

Surgem as Escolas da República no seguimento das novas competências das Câmaras Municipais relativas às instalações escolares através de um programa para “auxiliar a construção de novos edifícios destinados ao ensino primário, infantil, elementar e complementar” definição de projetos-tipo pela Repartição de Construções Escolares do Ministério da Instrução Pública – Projetos Antigos por forma a reforçar a rede escolar são encomendados aos Arqºs. Raul Lino e Rogério de Azevedo estudos dos quais resultaram projetos regionais para diversos distritos. Até 1938 foram construídos 88 edifícios. Por volta de 1950, surgem as Escolas dos Centenários resultado de um grande plano de obras públicas comemorando os duplos centenários da Fundação e da Restauração da República. Este plano resulta na execução de um plano geral da rede escolar que fixou o número, a localização e o tipo das escolas a construir para apetrechamento do ensino primário iniciado o plano de educação escolar com a finalidade de reduzir a percentagem de analfabetismo – surgem as escolas tipo urbano e rural, cujos projetos se baseiam nos projetos tipo das escolas dos centenários mas reduzindo ao mínimo os elementos arquitetónicos e recorrendo à normalização em torno dos dois tipos.

Esta breve descrição pretendeu descrever a génese das tipologias dos edifícios escolares existentes em Portugal. Posteriormente a 1950 foram ainda concretizados outros projetos tipo, mais recentes e destinados às tipologias de EB2,3 e Secundário, cujas características arquitetónicas não apresentam relevante interesse. Essencialmente são projetos pavilhão desenvolvidos com a preocupação principal de otimizar custos.

2.1 Os edifícios escolares do Plano dos Centenários³

O Plano dos Centenários constituiu um projeto de construção de escolas em larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal, entre 1941 e 1974. A designação

³ Informação retirada do site do Ministério da Educação e da Ciência, <http://www.sg.min-edu.pt/>

do plano é tornada oficial por um artigo da Lei do Orçamento Geral do Estado para o ano de 1941: “O governo iniciará em 1941 a execução do plano geral da rede escolar, que será denominado dos Centenários e em que serão fixados o número, localização e tipos de escolas a construir para completo apetrechamento do ensino primário, inscrevendo-se no orçamento as verbas necessárias para as obras a realizar em participação com os corpos administrativos ou outras entidades” (art.º 7.º da Lei n.º 1985, de 17 de dezembro de 1940).

Como observou a investigadora Filomena Beja, o título atribuído ao Plano era “tardio e forçado”. Esta autora explica que “As comemorações dos Centenários tinham sido encerradas a 3 de dezembro de 1940 e do seu grandioso plano de obras públicas não constam as escolas primárias, como se verifica quando foi anunciado - entre janeiro de 1939 e dezembro de 1940 - o propósito de festejar o Duplo Centenário da Fundação e da Restauração de Portugal” (Beja, 1996, p.14).

De acordo com o teor das ordens de serviço enviadas durante o mês de outubro de 1941 pelo Diretor-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para as quatro Direções Regionais de Edifícios, Duarte Pacheco teve a intenção de rapidamente iniciar os trabalhos para a construção de 200 edifícios. Coube a cada uma das Direções estudar a localização de um grupo de 50 escolas, organizando e remetendo ao Diretor-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais Mapas de distribuição dos Edifícios. Os mapas, examinados e alterados pela Comissão de Revisão da Rede Escolar, fixavam o número de edifícios e de salas a construir em cada freguesia. De entre os critérios invocados para justificar as necessidades por distrito, e as prioridades por concelho, estas eram:

- Mau estado das instalações escolares existentes
- Elevado número de crianças inscritas para a frequência
- Facilidades na aquisição dos terrenos, ofertas locais de materiais de construção
- Falta de salas para separação dos sexos.

A Comissão de Revisão da Rede Escolar publicou no início de 1943 o número de salas a construir por distritos, concelhos e freguesias (Diário do Governo, II Série, de 5 de abril), referência obrigatória para todas as decisões sobre a construção de escolas

primárias. Paralelamente, as Repartições Técnicas da DGEMN procederam ao estudo de um questionário que, depois de respondido pelos municípios, permitisse avaliar as condições locais para o lançamento dos futuros programas anuais de construção.

Após a remessa do questionário às Câmaras Municipais, em 1944, deu-se início à Fase I do Plano dos Centenários que incluía apenas os concelhos cujas câmaras responderam (cerca de um terço). As fases seguintes sucederam-se até finais de setembro de 1969, quando a Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias cessou funções.

A primeira fase do Plano dos Centenários compreendia a construção de 561 edifícios com 1 250 salas de aula, distribuídos por todos os distritos do país, incluindo as ilhas. Pretendia-se que esse ritmo fosse mantido por 10 anos até se concluírem cerca de 12 500 salas de aula. O total previsto no Plano dos Centenários compreendia cerca de 11 458 salas de aula a que correspondiam 6 809 edifícios.

Dada a urgência de iniciar os trabalhos, Duarte Pacheco teve a intenção de rapidamente iniciar a construção de 200 edifícios em todo o país. Assim, cada Direção Regional, da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, estudaria a localização de 50 escolas. Como os novos projetos ainda não estavam prontos, foram construídos, conforme a região, os projetos tipo Rogério de Azevedo e Raul Lino com as alterações exigidas pelo Plano, isto é, os edifícios com mais de 1 sala seriam geminados de forma a poderem garantir a separação total dos sexos. Alguns pormenores das fachadas também foram simplificados.

Os projetos tipo Rogério de Azevedo e Raúl Lino fazem parte dos projetos tipo regionalizados, desenvolvidos pela Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 1935, e destinados a serem construídos em série de harmonia com as características da arquitetura regional, impostas não só pela aplicação dos materiais próprios dessas regiões, como também pelas variações do clima.

Os projetos da autoria do arquiteto Rogério de Azevedo eram destinados às regiões do Norte e Centro do país. Existem soluções para 1, 2, 2 sobrepostas, 3 e 4 salas de aula. As soluções de 3 e 4 salas de aula desenvolvem-se em 2 pisos. É usada sempre a mesma planta, em L, variando o aspeto exterior conforme a região. Conhecem-se seis tipos,

resultando em 32 soluções: tipo Minho (Tijolo); tipo Alto Minho (Granito); tipo Douro (Granito); tipo Beira Alta (Granito); tipo Beira Litoral (Cantarias); tipo Trás-os-Montes (Xisto).

Os projetos da autoria do arquiteto Raul Lino eram destinados às regiões do Sul do país. Existem soluções para 1, 2, 3 e 4 salas de aula. As soluções de 3 e 4 salas desenvolvem-se em 2 pisos. É usada sempre a mesma planta, variando o aspeto exterior conforme a região: tipo Estremadura (Cantaria); tipo Alentejo e Algarve (Tijolo); tipo Algarve.

Os estudos apresentados pela Direção dos Edifícios Nacionais do Norte serviram de base aos projetos definitivos das escolas primárias de todo o país. Os edifícios, todos com a mesma planta, obedeciam a dois tipos destinados a um só sexo ou com separação para os dois sexos. Os alçados seriam elaborados de forma a marcar, mesmo por qualquer pequena característica, cada uma das regiões. Estavam previstas soluções para 1, 2, 3 e 4 salas de aula, para 1 sexo, e para 2, 3 e 4 salas de aula para 2 sexos. Todas as soluções foram estudadas de forma a serem suscetíveis de ampliação quando julgado oportuno.

O Plano dos Centenários previa a construção de edifícios de 6 e 8 salas. Foram estudadas como ampliação dos projetos aprovados em 1944. Mantinha-se o mesmo tratamento dos espaços e, de um modo geral, o mesmo aspeto dos interiores e exteriores.

Os Projetos da Direção dos Edifícios Nacionais do Norte, da autoria do arquiteto Manuel Fernandes de Sá, em 1944, previam escolas:

- Tipo Minho – Granito:



Ilustração 2 - Escola de Rua, Arrifana, Feira, Aveiro
Edifício de 3 salas, tipo Minho Granito
(Arquivo Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias)

- Tipo Douro – Granito:



Ilustração 3 - Escola masculina n.º 3 de Vila do Conde, Porto
Edifício escolar de 4 salas simples, tipo Douro Granito
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1971)

- Tipo Xisto:



Ilustração 4 - Escola de Fontes, Santa Marta de Penaguião, Vila Real
Edifício escolar de 4 salas, gémeo, tipo Xisto
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1972)

- Tipo Tijolo.

Todos os estudos basearam-se nos aspetos económicos das construções tendo em vista o reduzido orçamento previsto. O estudo arquitetónico dos alçados limitou-se a uma escolha criteriosa dos materiais existentes nas regiões para as quais se destinava o edifício. Vincaram-se ainda, com alguns pormenores arquitetónicos, as características regionais dos edifícios. A entrada principal é em cantaria de granito ou xisto. A porta é em madeira de carvalho.

Os Projetos da Direção dos Edifícios Nacionais do Centro, da autoria do arquiteto Joaquim Areal, em 1944, previam escolas:

- Tipo Beira Litoral (Cantaria):



Ilustração 5 - Escola de Cimo da Vila, Ovar, Aveiro
Edifício de 2 salas, gémeo, Tipo Beira Litoral – Cantaria
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1969)

- Tipo Beira Litoral (Tijolo):



Ilustração 6 - Escola de S. Silvestre, Bunheiro, Murtosa, Aveiro
Edifício de 4 salas, simples, tipo Beira Litoral – Tijolo
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1973)

- Tipo Beira Alta (Granito):



Ilustração 7 - Escola de Dornelas, Aguiar da Beira, Guarda
Edifício de 3 salas, Tipo Beira Alta – Granito
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1973)

- Tipo Beira Alta (Xisto).

Os projetos a construir em várias regiões do Centro compreendem tipos que se caracterizam pelo material dominante. A porta principal é em madeira de carvalho com decorações em ferro forjado; varanda do 1.º andar com grade de ferro.

Os projetos da Direcção dos Edifícios Nacionais de Lisboa, da autoria do arquiteto Eduardo Moreira dos Santos, em 1944, previam escolas:

- Tipo Ribatejo:



Ilustração 8 - Escola de Vila Nova da Rainha, Azambuja, Lisboa

Edifício de 2 salas gémeo, tipo Ribatejo

(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1970)

- Tipo Estremadura:



Ilustração 9 - Escola de Ordem, Concelho da Marinha Grande, Distrito de Leiria

Edifício de 2 salas gémeo, Tipo Estremadura

(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1969)

- Tipo Alto Alentejo:



Ilustração 10 - Escola de Velada, S. Matias, Nisa, Portalegre
Edifício de 1 sala, Tipo Alto Alentejo
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1971)

Para cada um dos tipos, os projetos referem-se aos edifícios escolares para 1 ou 2 sexos que compreendem 11 classes. Prevê-se a adaptação aos materiais das regiões em que o edifício for construído, tanto na parte construtiva, como do partido a tirar desses materiais. A porta principal é em madeira de cedro, encimada por escudo de cantaria.

Os Projetos da Direcção dos Edifícios Nacionais do Sul, da autoria de Alberto Braga de Sousa, em 1944, previam escolas:

- Tipo Alentejo:



Ilustração 11 - Escola de Santo António, Freguesia da Sé, Conselho e Distrito de Évora

**Edifício escolar de 1 sala, tipo Alentejo
(Arquivo Direcção-Geral das Construções Escolares, 1969)**

- Tipo Algarve:



Ilustração 12 - Escolas de Castro Marim, Distrito de Faro

Edifícios de 2 salas, simples, tipo Algarve
(Arquivo Direcção-Geral das Construções Escolares)

O guarnecimento da porta principal é em cantaria e a porta em madeira de casquinha, castanho ou cedro. As letras e o brasão que fica por cima da porta principal serão em massa de cimento e areia.

Em 1945, surgiram os Projetos tipo para os Açores, da autoria do arquiteto Luís de Mello. Adaptou-se o projeto tipo Estremadura às características da região. As cantarias seriam em basalto e as janelas de vidrinhos. Posteriormente foram introduzidas cintas antissísmicas e adaptaram-se os edifícios ao clima dos Açores onde são frequentes a chuva, o vento e a conseqüente diminuição de luz. A porta principal era em madeira de criptoméria com cantarias em basalto.



Ilustração 13 - Escola de Bom Jesus, Santa Cruz, Graciosa
Edifício de 1 sala, simples
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1972)

Os projetos tipo para a Madeira, da autoria do arquiteto Fernando Peres, em 1949, tinham fachadas muito pobres, com o mínimo de cantarias. A porta principal era em madeira de pinho.



Ilustração 14 - Escola de Serrado, Porto da Cruz, Machico
Edifício escolar de 1 sala
(Arquivo Direcção-Geral das Construções Escolares)

2.1.1. Novas Necessidades: Tipo urbano e Tipo Rural⁴

Em 1956, os técnicos da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias apresentam ao Ministro das Obras Públicas um primeiro estudo para os novos edifícios de escolas primárias. O anteprojecto-tipo apresentado concebido para edifícios de 1 sala de aula fora organizado a partir do trabalho de simplificação das fachadas e de normalização das portas, janelas e blocos sanitários, executado pelo Arquitecto Fernando Peres. O estudo acima referido era tido como o ponto de partida para edifícios com qualquer número de salas.

O anteprojecto-tipo previa dois esquemas: o tipo Urbano e o tipo Rural. Em ambos os casos pretendia-se empregar elementos construtivos normalizados e reduzir ao mínimo os elementos arquitectónicos considerados dispensáveis e eliminar os desnecessários.

⁴ Informação retirada do site do Ministério da Educação e da Ciência, <http://www.sg.min-edu.pt/>

- Tipo Urbano

Projeto destinado às vilas e às localidades que, embora não tendo aquela categoria, apresentam nítidas características de aglomerado urbano e gozam já de um certo desenvolvimento económico.

A sala de aula mede 8 x 6 m, com 3,50 m de pé direito. O vestíbulo é dimensionado de forma a nele se poder desenvolver uma escada, para o caso do edifício vir a ser acrescido de um andar. O edifício construído segundo este modelo era ainda constituído por um recreio coberto com alpendre, um bloco sanitário e uma pequena arrecadação.



Ilustração 15 - Escola de Odivelas, Loures
Edifícios de 8 salas
(Arquivo Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 1971)

- Tipo Rural

Projeto destinado às localidades essencialmente rurais e pouco evoluídas, situadas em regiões sertanejas.

O edifício construído segundo este modelo era ainda constituído por uma sala de aula igual à do Tipo Urbano, um anexo com dois compartimentos sanitários (um reservado à professora) e um pequeno abrigo coberto, na zona de entrada.



Ilustração 16 - Escola de Penedo dos Castelhanos, Moncorvo, Bragança
Edifício de 1 sala
(Arquivo Direcção-Geral do Equipamento Escolar, 1972)

3. Tipologias e métodos nos edifícios escolares da Finlândia e USA

3.1. O caso da Finlândia

A Finlândia é um país relativamente jovem, tendo apenas estabelecido a sua independência da União Soviética em 1917. Teve que lutar muito e bem para preservar essa independência através da Segunda Guerra Mundial, o que para uma nação com uma população de menos de 4 milhões, teve custos devastadores: 90 000 mortos, 60 000 feridos e permanentemente 50 000 crianças órfãs. Além disso, como parte do tratado de paz de 1944 com a União Soviética, a Finlândia foi forçada a ceder 12% das suas terras, exigindo a transferência de 450 000 cidadãos finlandeses.

O sistema de ensino que o novo parlamento do pós-guerra herdou ainda era desigual e refletia mais as necessidades de uma sociedade agrícola predominantemente rural que de uma sociedade industrial moderna. Em 1950, a maioria dos jovens finlandeses deixaram a escola depois de seis anos de ensino básico, apenas aqueles que viviam em cidades ou municípios maiores tiveram acesso a uma educação de meio grau. Ao longo da década seguinte, houve um crescimento explosivo no número de matrículas do ensino básico, que passou de 34 000 para 270 000. A maior parte deste crescimento ocorreu nas escolas particulares, que em 1950 começou a receber do governo subsídios.

Este crescimento reflete as aspirações de finlandeses comuns para uma maior oportunidade de educação para os seus filhos, uma mensagem que os líderes políticos do país ouviram bem. Atualmente, a Finlândia tem um dos sistemas de ensino com melhor desempenho do mundo. Graças a anos de progresso constante na reforma da educação, os seus alunos do ensino secundário regular alcançam pontuações altas em testes do PISA⁵. A diferença entre os alunos mais altos e os mais baixos dentro das escolas é pequeno, e há pouca variação entre as escolas ou entre os alunos de diferentes origens familiares.

Uma das razões para o sucesso da Finlândia é o alto grau de responsabilidade pessoal conferido tanto para os professores como para os alunos. Nos anos de 1970 e 1980, a gestão do sistema escolar da Finlândia foi descentralizada e as estruturas académicas tradicionais nas escolas secundárias foram substituídas por estruturas modulares flexíveis, dando aos alunos mais possibilidades de escolha sobre o que eles estudam. Os professores receberam liberdade para criar o seu currículo e escolher livros didáticos.

As escolas na Finlândia são centros focais para as suas comunidades; fornecem uma refeição diária quente para todos os alunos, além de saúde e serviços odontológicos, aconselhamento psicológico e uma ampla gama de outros serviços para os estudantes e

⁵ O PISA, sigla de *Programme for International Student Assessment*, é uma avaliação internacional da qualidade da educação, patrocinada pelos países participantes da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico, com coordenação nacional a cargo do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação. (Informação retirada do site <http://www.cadec.com.br/destaques/92-a-educacao-na-finlandia-e-na-suecia-e-as-razoes-do-sucesso-na-avaliacao-do-pisa.html>)

suas famílias. As escolas, na sua maioria, são de tamanho pequeno, com custos administrativos mínimos, e são financiadas principalmente pelos orçamentos municipais. Os diretores devem assumir a sua quota da carga de ensino, mesmo em grandes escolas e os professores partilham um forte compromisso pessoal e profissional para ajudar os estudantes a ter sucesso. Eles avaliam os seus alunos de forma contínua, mas também ajudando-nos a focarem-se e a ter cada vez mais responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

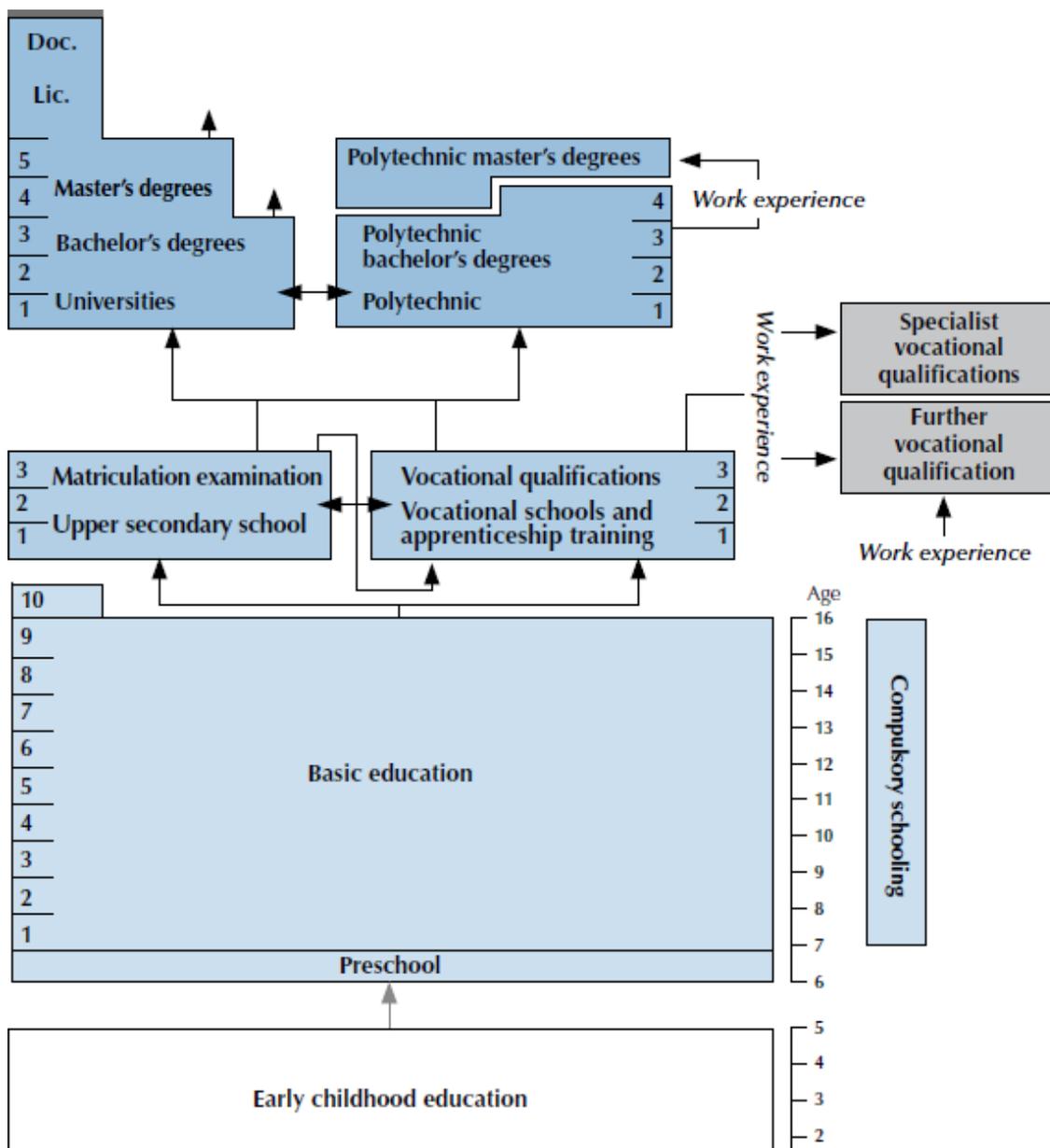


Ilustração 17 - Organização do sistema educativo finlandês

Fonte: OECD, 2011

Uma característica particular do sistema finlandês é o “professor especial”. Este é um professor especialmente atribuído a cada escola, cujo papel é trabalhar com os professores das turmas com o objetivo de identificar os alunos que precisam de ajuda extra, e depois trabalhar individualmente ou em pequenos grupos com esses alunos para fornecer o apoio necessário para manter-se com seus colegas de turma (OECD, 2011).

O sucesso educativo neste país deve-se, entre outros, aos seguintes fatores:

- 1) O sistema educativo envolve mais do que a educação;
- 2) Apoio para as crianças com necessidades especiais;
- 3) Responsabilidade distribuída pelos professores e pelos estudantes.

No livro “A melhor escola do mundo: sete exemplos finlandeses do século 21”, da autoria do Museu de Arquitetura Finlandesa (MAF), podemos conhecer um pouco a importância da arquitetura escolar. A educação na Finlândia é vista como uma questão nacional de primeira ordem, e nesse país optaram por uma aprendizagem ativa baseada na experiência. Eles acreditam que os alunos adquirem conhecimento através da sua aplicação, o que é crucial para proporcionar a aprendizagem significativa. Eles usam muitas técnicas e formas de trabalho e a aprendizagem, de acordo com as instituições de ensino finlandês, é uma atividade fortemente dependente do contexto. As estratégias de ensino são influenciadas por vários fatores ambientais e é inseparável do ambiente físico em que ela ocorre. Portanto, as escolas projetam o seu pensamento e as atividades a serem realizadas em cada espaço e com uma dinâmica que pode favorecer mais eficazmente a aprendizagem dos alunos.

Do ponto de vista arquitetônico, os ambientes escolares finlandeses têm espaços abertos, salas de reuniões, espaços adaptáveis a diferentes funções e projetados especificamente para determinadas atividades. Têm em vista a maximização da luz solar, devido ao clima rigoroso finlandês, mas também dada a importância da luz para criar um ambiente de trabalho saudável, alegre e positivo. As salas são desenhadas para

fornecer o máximo de conforto ambiental, sonoro e visual. Os seus edifícios são um esplendor tanto arquitetonicamente como do ponto de vista funcional.



Ilustração 18 – Escola finlandesa: vista exterior

Fonte: MAF - “A melhor escola do mundo: sete exemplos finlandeses do século 21”



Ilustração 19 – Escola finlandesa: vista interior

Fonte: MAF - “A melhor escola do mundo: sete exemplos finlandeses do século 21”

Na Finlândia as escolas são consideradas um ótimo local para se trabalhar. Muitos querem atuar nas escolas, especialmente na docência. O prestígio dos professores é alto, são valorizadíssimos e é comum auferirem salários superiores aos dos reitores, e ganham ainda mais aqueles que ensinam nos dois primeiros anos iniciais, considerados os mais importantes na motivação da aprendizagem. Se não forem adequados, podem interferir negativamente em todos os anos seguintes, afirmam. Os professores que atuam no nível fundamental contam com um suporte de psicólogos para atendê-los. Assim, a palavra de ordem no sistema educacional finlandês é: AUTONOMIA (Canettieri, online).

3.2. O caso dos USA

O sistema de educação norte-americano, considerado um dos melhores do mundo, exige que os alunos completem 12 anos de ensino primário e secundário antes de frequentar a universidade ou faculdade. Isto pode ser realizado tanto em escolas públicas (administradas pelo governo), ou em escolas particulares. Estes 12 anos de escolaridade podem ser preenchidos fora dos EUA, dando assim os estudantes estrangeiros a oportunidade de buscar os benefícios do sistema de educação americano.⁶ O sistema de educação basicamente divide-se em 4 estágios, como se observa na ilustração abaixo.

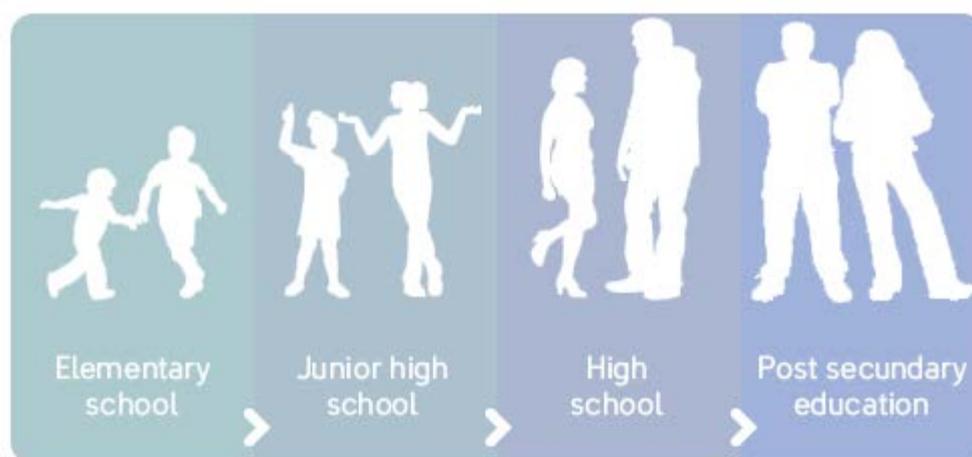


Ilustração 20 – Etapas do ensino nos EUA

Fonte: <http://www2.informationplanet.com.br/estados-unidos/estude/sistema-de-educacao>

⁶ Com base em informação do site <http://www2.informationplanet.com.br/estados-unidos/estude/sistema-de-educacao>

Os Estados Unidos possuem uma população estudantil de aproximadamente 50 milhões de estudantes; a maioria está matriculada em escolas públicas, de acordo com as estatísticas governamentais. Neste país o sistema educacional é oferecido e dominado basicamente por três esferas governamentais distintas – federal, estadual e municipal. Assim, pode-se afirmar que ele é completamente descentralizado. As regiões estatais, os círculos comunitários e as escolas detêm liberdade total de ação e são responsáveis pelo financiamento das escolas públicas de Ensino Básico e Médio. Após a conclusão deste percurso e a obtenção do diploma secundário, o aluno tem a opção de ingressar num College⁷, na Universidade ou em instituições profissionalizantes. As faculdades e escolas de nível superior são todas pagas, inclusive as públicas.

Depois da Segunda Guerra Mundial, as preocupações com a redução de custos provocaram inevitavelmente uma nova abordagem no design escolar. No período depois de 1950 a racionalização do design de edifícios resultou na redução de espaço por aluno, mas sem que houvesse uma redução de áreas espaciais destinadas ao ensino. Inovações da época incluíam a redução na altura das salas, a utilização de áreas com dualidade de propósitos (combinando salões com espaços de refeição) e a redução da área total através da fusão de corredores com espaço de sala de aula (Hyland, 1980, p. 18, cit. por Martinho, online).

Não existem dúvidas de que poupar dinheiro era uma questão muito importante nestes projetos em área aberta, mas não era a única. A possibilidade de implementar diferentes ideias pedagógicas e de ter espaços muito mais flexíveis e polivalentes recebeu igualmente uma atenção muito especial. Podemos dizer que estes dois aspetos deram origem às escolas de área aberta (open-space schools): as preocupações económicas e a influência de ideias educacionais “progressistas” (Martinho, online).

No fundo, uma escola de área aberta é um edifício construído de acordo com um design que não inclui salas de aula “fechadas”. Tal como nos diz Hamilton (1976), uma escola de área aberta, acomodando o mesmo número de alunos, terá menos portas internas e paredes do que uma escola típica “tradicional” com salas de aula. Este design em open

⁷ Nos EUA, o termo “colégio” (college) é utilizado na linguagem corrente como designação genérica do ensino superior, mais precisamente dos estudos de graduação (undergraduate studies) por oposição aos de pós-graduação (graduate studies) (Fonte: wikipedia.pt).

space (área aberta) é muito utilizado no mundo empresarial, mas foi especialmente popular em termos de arquitetura escolar nos anos 1960 e 1970, especialmente nos países escandinavos e nos da América do Norte, embora o conceito se tenha difundido globalmente (Martinho & Silva, 2008).

De facto, na Europa, um projeto arquitetónico sueco chamado SAMSKAP⁸, e na América, as Open Space Schools, que já haviam sido postas em prática na década de 1950 nos Estados Unidos, serviram de referência para a criação da arquitetura das escolas de espaços abertos.

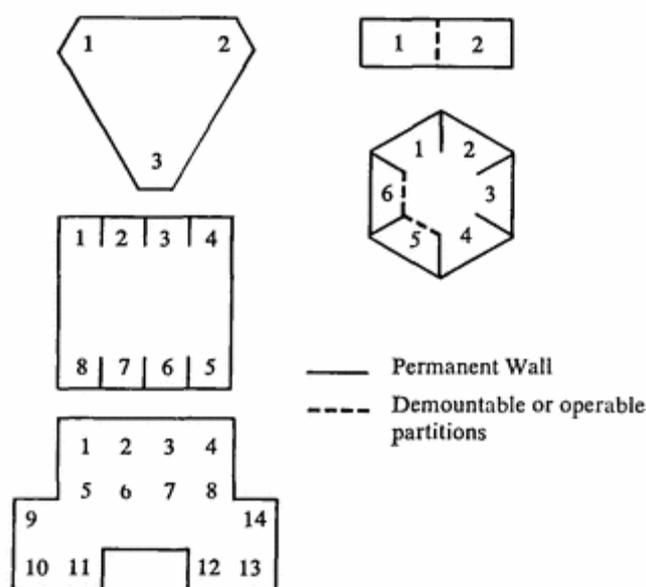


Ilustração 21 – Design das salas de aula em open-space

Fonte: Brunetti, et al., 1972

As vantagens das escolas de espaços abertos eram as de conseguir uma grande integração entre os alunos, entre aluno e professor e entre professores. A arquiteta Unzurrunzaga (1974) apresentava teses pedagógicas que defendiam a não separação entre aquele que aprende e aquele que ensina. Haveria, nessa pedagogia, uma grande mobilidade: cada criança escolheria o seu próprio lugar. Essa disposição favoreceria a

⁸ SAMSKAP: Samverkan Mellan Sydvästskånska Kommuner, Arkitekter och Pedagoger (articulação entre municípios, arquitetos e educadores).

aprendizagem e a criança poderia desenvolver-se no seu próprio ritmo (Gonçalves, 2011).

Os edifícios deveriam permitir a rápida ampliação e adaptação ao aumento de matrículas e inovações pedagógicas naturais em tempos de mudanças e responder com fidelidade os objetivos do programa educacional, satisfazendo funções bem distintas daquelas da escola tradicional e atendendo a uma composição de espaços diferente da convencional, na qual a sala de aula era o elemento predominante. Além disso, deveria ser considerado como critério básico que o investimento de capital fosse mínimo, com a obtenção de máximo rendimento. Assim, poder-se-ia desenvolver uma política de expansão da rede escolar compatível com as necessidades e recursos existentes. Esta foi, em síntese, a tarefa dada aos arquitetos (Gonçalves, 2011, p. 97-98).

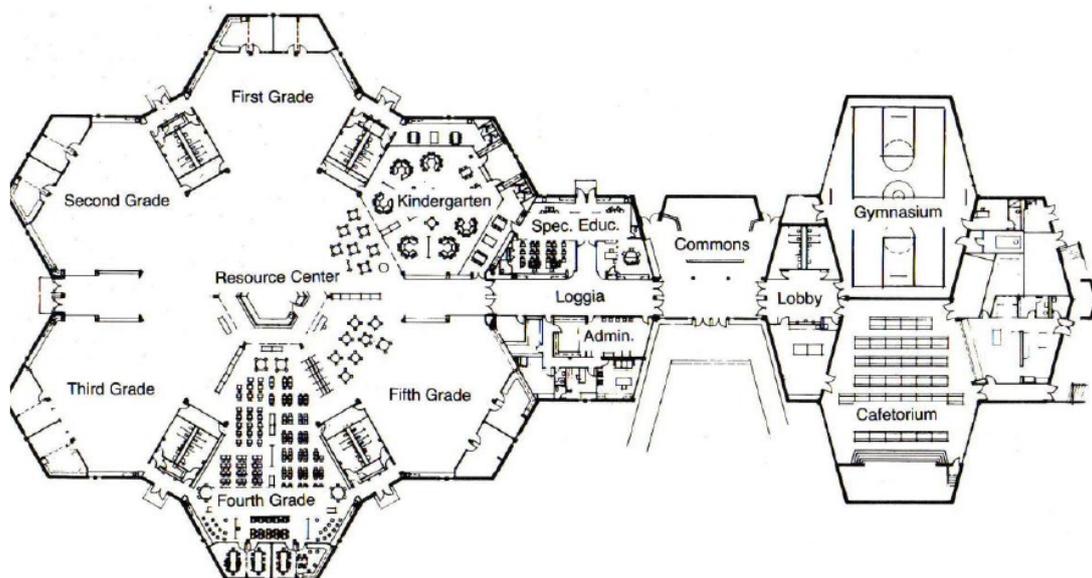


Ilustração 22 - Olney Davis Elementary School. Dalas, Texas, 1973.

Fonte: Gonçalves, 2011, p. 97

No entanto, o conceito de espaço aberto era inaceitável para alguns professores, administradores e arquitetos que não queriam uma mudança tão radical nas escolas. O conceito de espaços flexíveis, com paredes móveis, onde o espaço aberto poderia adaptar-se constantemente às novas necessidades das equipas de ensino (equipa de ensino foi outra característica importante), criou uma forte resistência em algumas escolas (Martinho & Silva, 2008).

Nos Estados Unidos da América (EUA) encontra-se em vigor um grande plano de estímulo da economia com os objetivos, entre outros, de criar emprego e modernizar as infraestruturas nacionais, o *American Recovery and Reinvestment Act of 2009*. No âmbito deste plano são disponibilizados fundos para a reabilitação e modernização das escolas públicas que são aplicados nos diferentes programas federais de apoio às escolas e nos programas que cada estado tem, de um modo individual e muitos desde os anos 1990, de renovação do parque escolar. As principais orientações sobre o planeamento, a conceção, a construção, as melhorias e manutenção das escolas são dadas pelo *National Clearinghouse for Education Facilities* (NCEF) criado em 1997 pelo U.S. Department of Education (...). Como exemplo de alguns programas levados a cabo por estados dos EUA apresenta-se o caso da Califórnia e do Colorado com o *School Facility Program* (SFP) e o *Building Excellent Schools Today* (BEST), respetivamente. O SFP da Califórnia, sobre a alçada do *Office of Public School Construction*, foi criado em 1998 e concede financiamento aos agrupamentos escolares para a modernização ou construção de novas escolas. Para aceder ao auxílio estatal cada agrupamento tem que, numa primeira fase, se submeter a um pedido de elegibilidade e posteriormente a um pedido de financiamento. O programa do estado do Colorado, o BEST, aprovado em 2008, também é um programa de financiamento dos agrupamentos escolares para a renovação ou construção de novas escolas. Neste programa é dada prioridade a projetos relacionados com questões de saúde e segurança, projetos para aliviar a sobrelotação e projetos de inclusão das novas tecnologias (Menezes, 2010, p. 38).

Segundo Gonçalves (2011, p. 98), “para responder aos princípios económicos, pedagógicos e arquitetónicos, a adoção de um desenho cuja base era uma malha e um módulo que podia ser arranjado conforme o terreno e as necessidades posteriores, e a industrialização como técnica construtiva foram as soluções básicas adotadas. (...) Nas argumentações dos arquitetos, a articulação entre o princípio da flexibilidade e o critério celular permitiria que o espaço pudesse ser explorado ao máximo, contribuindo para a diversificação das atividades educativas”.

Na atualidade estudar nos EUA é uma grande ambição dado que a entrada nas universidades americanas é bastante exigente e apenas uma pequena percentagem dos alunos que concorrem conseguem ser admitidos. Um outro ponto passa pelo facto de torna-se muito caro estudar neste país (Pinto, 2007).

II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1. Estratégia de Investigação

A investigação, enquanto processo, é algo que se vai construindo ao longo do tempo, “(...) é algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 31). Assim, para este trabalho de investigação, tem-se em conta uma definição de investigação, que segundo Tuckman (2005) se caracteriza como um processo objetivo, dado que se evitam, na medida do possível, preconceitos; é ordenado e sistemático, dado que esta sistematização dá-nos, de certa forma, alguma validade; repetível, quer isto dizer que sendo feito um estudo, os resultados, mesmo não sendo iguais, serão muito semelhantes em qualquer lugar; empírico, tem por base observação de dados, ou seja implica uma recolha de dados e pesquisa bibliográfica e finalmente, público dado que depois de fazermos esta investigação tentamos publicar o nosso trabalho, de forma a validar o conhecimento criado.

Na tradição de investigação em ciências sociais, a definição da problemática implica a inscrição do trabalho científico num quadro teórico preestabelecido. Parte-se das teorias e referências conceptuais para a construção de objetivos de investigação que se delimitam através de problemas levantados, interrogações e hipóteses.

A presente investigação retrata um estudo tipológico dos Edifícios que fizeram parte da História do Ensino do nosso país, de forma a perceber como se foram desenvolvendo e progredindo ao longo do tempo, até a data de hoje. Como caso particular desenvolve-se um estudo sobre os atuais edifícios da rede-escolar do Município de Caminha, para ajudar nessa perceção de mudança e progresso. A metodologia aplicada na elaboração deste estudo enquadra-se qualitativamente no paradigma metodológico das ciências sociais de natureza exploratória.

A investigação assentará na análise de artigos e livros de grande base científica, no sentido de poder clarificar os conhecimentos sobre o tema em questão e a análise de um estudo de caso.

1.1. Metodologia e Fontes

A escolha da metodologia adequada ao estudo é uma das decisões mais importantes e difíceis com que se defronta o investigador. Tendo em linha de conta a pergunta de partida e respetivos objetivos da investigação a desenvolver, será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa. Na opinião de Cohen & Manion (1990), o método qualitativo permite reter a integridade dos fenómenos que estão a ser alvo da investigação. Não obstante, é necessário penetrar dentro da pessoa e entendê-la, a partir do seu interior, neste caso da população juvenil em estudo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa apresenta as seguintes características principais:

- A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados;
- A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados;
- A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final;
- Os dados são analisados indutivamente, como se reunissem, em conjunto, todas as partes de um puzzle;
- Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “quê”.

A investigação exploratória (Vergara, 1997) é realizada a fim de se acumular mais conhecimento sobre o assunto estudado e envolve um levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a sua compreensão. Este tipo de pesquisa também possui como finalidade, desenvolver, modificar e esclarecer conceitos e ideias para posteriormente formular abordagens (Gil, 1999). Assim, é nosso entendimento proceder à adoção de uma recolha bibliográfica intensiva, que garanta a validade interna do estudo.

Do ponto de vista das fontes, esta investigação baseia-se em fontes documentais sendo que, a análise documental tem como uma das suas funções procurar identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

Os documentos constituem também uma fonte muito forte de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do próprio pesquisador. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (Ludke & Marli, 1986).

Por documento entendemos o material informativo sobre um determinado fenómeno que existe com independência da ação do investigador, podem ser cartas, artigos de jornais, revistas, atos de instituições, regulamentos, decretos-lei, contratos, entre outros (Moreira, 2007).

Neste caso particular, começou-se pela identificação e análise das tipologias dos edifícios, passando pela recolha de informação dos edifícios junto às instituições ou instituição que os gerem. Para proceder à caracterização dos edifícios concebidos com o intuito de serem escolas primárias, criou-se uma Ficha de Caracterização dos mesmos onde é preenchida a “Identificação do Edifício”, é feita a “Avaliação do estado de conservação”, a “Caracterização Funcional” e a “Caracterização dos Espaços Exteriores”.

Foram consultados igualmente diversos sites, desde o Arquivo da Câmara Municipal de Caminha, o site do Ministério da Educação, entre outros, onde procurei inteirar-me da evolução dos edifícios, a sua dinâmica.

O resto da análise documental foi feita com base em livros, revistas, em que foram abordados os diversos conceitos desta investigação.

2. Objetivos da Investigação

Após uma pesquisa prévia sobre o edifício das Escolas Primárias em Portugal e ter percebido os seus pontos orientadores, do ponto de vista arquitetónico, comecei a delinear a área em que queria atuar, dessa forma tracei dois tipos objetivos para o meu projeto, são eles:

Objetivos Gerais

- Identificar e analisar as tipologias dos edifícios cuja função é " Escola Primária" em Portugal;
- Pesquisar tipologias e métodos empregues em alguns países mais desenvolvidos nesse tema como a Finlândia e USA;
- Estudo de caso dos edifícios do concelho de Caminha.

Objetivos Específicos

- Analisar a evolução do ensino – instrução primária;
- Identificar as características da Vila de Caminha;
- Localizar e identificar as Escolas Primárias de Caminha;
- Caracterizar os edifícios do ponto de vista arquitetónico.

3. O percurso da Investigação

Esta investigação visa o estudo dos edifícios escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico, pretendendo conhecer o modo como foram evoluindo, do ponto de vista arquitetónico. Em Portugal, os parques escolares do 1º ciclo abrangem edifícios de tipologia diversa: Adões Bermudes, Plano dos Centenários, projeto Tipo P3, edifícios adaptados e por fim, escolas mais recentes, com projetos arquitetónicos dos Serviços de Arquitetura das Câmaras Municipais. Algumas destas escolas estão a ser alvo de obras de ampliação e requalificação dos seus espaços.

3.1. Conceção dos instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados neste estudo foi feita em contexto escolar, mediante observação direta dos diversos espaços escolares.

Para caracterizar as escolas concebemos uma “Ficha de Caracterização da Escola”, utilizada no levantamento dos dados. Para o seu preenchimento solicitámos a colaboração das professoras. Consultámos também o Projeto Educativo e a página da Web dos Agrupamentos dessas Escolas.

A “Ficha de Caracterização da Escola” é composta por 7 itens. Estes itens produzem informações sobre:

- 1 – Identificação do Edifício
- 2 – Caracterização do Edifício
- 3 – Descrição Morfológica
- 4 – Estado da Conservação Geral do Edifício
- 5 – Avaliação do Estado de Conservação
- 6 – Caracterização dos Espaços Exteriores
- 7 – Caracterização Funcional.

A Ficha focaliza a observação no estabelecimento de ensino, considerado como o conjunto dos espaços utilizados (salas de aula, biblioteca, polivalente, instalações sanitárias, balneários, áreas de circulação, sala de recursos, gabinetes, recreio) e que incide em quatro campos:

- Descrição do Edifício Escolar
- Organização do espaço escolar
- Conforto do espaço escolar
- Ambientes de aprendizagem.

No final de cada campo foi reservado um espaço destinado às observações com informações mais pormenorizadas sobre as situações em estudo.

Os itens deste questionário foram construídos a partir da legislação que na atualidade definem as orientações das Políticas de Educação em Portugal a saber:

- As normas técnicas de acessibilidade às instalações e espaços circundantes;
- O Programa Nacional de Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo e Pré-Escolar.

3.2. Procedimentos utilizados no estudo de caso

Para o estudo de caso foi agendada uma reunião com o Vereador da Educação da Câmara de Caminha, Sr. Flamiano Martins, onde me foi apresentada a lista das escolas que estão em funcionamento atualmente. Nesta reunião foi-me dada uma autorização para poder visitar as instalações para a recolha de informações necessárias sem interferir no normal funcionamento das mesmas.

Posteriormente foram elaboradas as visitas de campo, onde se recolheram fotografias e se preencheram as fichas de caracterização dos edifícios. Aos elementos trabalhadores dos estabelecimentos foram apenas interrogados acerca da posição dos anos letivos pelas salas e o número de alunos e professores que frequentarão as instalações este ano letivo 2013/14.

3.3. Análise da informação recolhida

A estimativa da população escolar, com base na percentagem dos vários grupos etários, resulta na manutenção da população em todos os níveis de ensino, em resultado da situação no concelho de Caminha ser idêntica aos valores-padrão definidos pelo Ministério da Educação. Saliente-se que no caso de Caminha, tal como Viana do Castelo, o facto de existirem agrupamentos intermunicipais e de existirem escolas que exercem uma forte atratividade sobre os concelhos vizinhos, resulta numa percentagem mais elevada de alunos a frequentar os vários níveis de ensino.

Assim, se considerarmos a percentagem de alunos matriculados em 2001 relativamente à população escolar que frequenta o 1º ciclo, em 2001 (4,1%), o número mínimo de alunos do 1º ciclo, em 2011, será de 724 alunos o que quer dizer que haverá um aumento de 3,9% no número de alunos de 2001 para 2011.

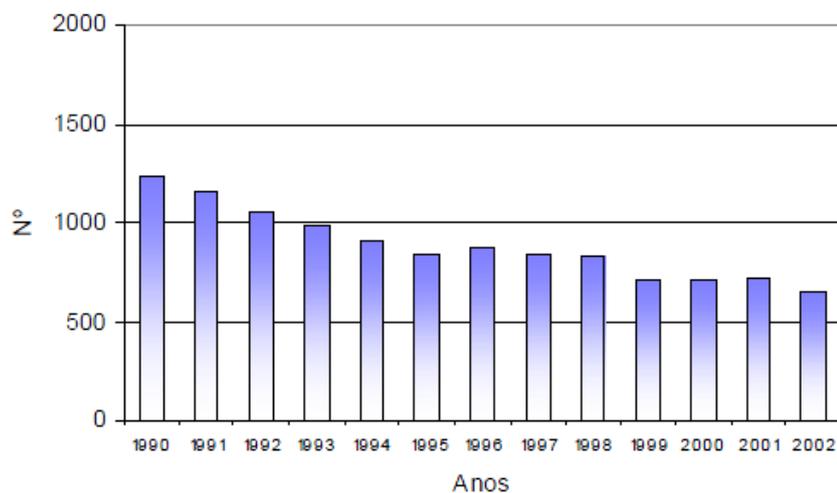
A projeção da população escolar, a considerar para a proposta de reordenamento da rede educativa, terá em consideração a população escolar e a produtividade do sistema e não o peso percentual do grupo etário com idade própria para a frequência de determinado nível, pelo que os valores agora apresentados são apenas valores de referência a completar com uma metodologia mais rigorosa.

Quadro 1- População escolar em Caminha, em 2011

Grupos Etários	População Residente 2001*	População Escolar em 2001** N.º	População Escolar em 2001 % da pop. total	População Prevista 2011	População Escolar 2011	
					Mínimo	Máximo
3-5 (2.4-4.6)	443	420	2,5	490	434	833
6-9 (4.0-6.7)	660	697	4,1	720	724	1.213
10-14 (6.3-9.5)	938	1.128	6,6	769	1.140	1.720
15-17 (3.9-6.1)	750	723	4,2	569	706	1.104
Total	17.069			18.101		

Como se pode observar no gráfico abaixo, o ensino básico do 1º ciclo apresenta uma tendência de decréscimo. Desta situação resulta que, neste concelho, a diminuição do número de alunos é menor, contudo na segunda metade da década os decréscimos foram realmente menos acentuados que na primeira metade. Quanto à intensidade da descida do número de alunos, sem dúvida que se reflete, essencialmente, nas freguesias mais rurais decorrente do elevado índice de envelhecimento, baixa taxa de natalidade, baixa percentagem de população jovem e elevada taxa de analfabetismo. Desta situação resultou o encerramento de diversos estabelecimentos, só nesta última década.

Gráfico 1 - Evolução do n.º de alunos no 1.º Ciclo de Caminha



III. ESTUDO DE CASO: A REDE ESCOLAR PRIMÁRIA/BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMINHA

1. Caraterísticas da Vila

Segundo informação da Câmara Municipal de Caminha, este concelho é limitado a sul pelo concelho de Viana do Castelo, a norte pelo rio Minho, a nascente pelos concelhos de Vila Nova de Cerveira e Ponte de Lima e a poente pelo mar Atlântico.

Geograficamente localiza-se num ponto estratégico, a 90 km do Porto, a 45 minutos do aeroporto Francisco Sá Carneiro, e a cerca de 80 km de Vigo, na Galiza (Espanha) e do seu aeroporto, a que se acede em 40 minutos.

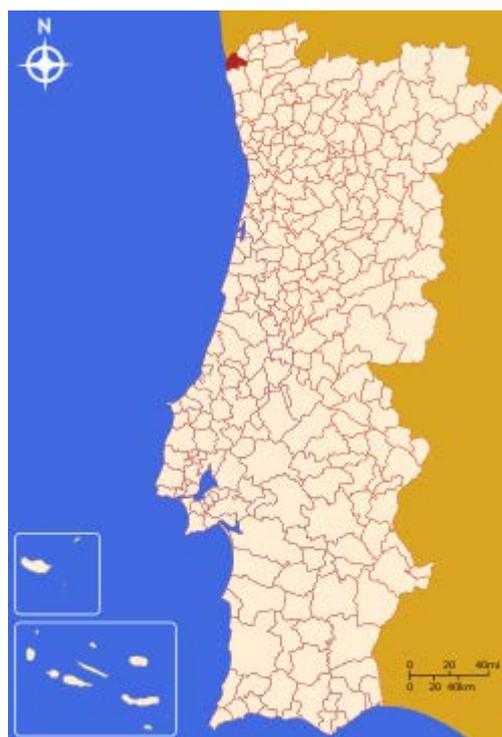


Ilustração 23 – Localização de Caminha

Para fazer ligação com Espanha, é também possível embarcar no ferryboat “Santa Rita de Cássia”, que transporta passageiros, automóveis ligeiros e autocarros para a outra Margem do Rio Minho. Para chegar ao Concelho de Caminha são várias as vias de comunicação, de excelente qualidade, que lhe permitem um acesso rápido.

A configuração geomorfológica é diversificada e atraente para todos os gostos, com vegetação exuberante nas margens dos rios Minho, Coura e Âncora, encostas verdejantes abrangendo várias freguesias, e a bela Serra d'Arga, com 700 metros de altitude.

Com magníficas praias, paisagens de rara beleza, serra e rios, num verdadeiro “mosaico de paisagens”, estas terras são ricas em temas ambientais, paisagísticos, recursos naturais, patrimoniais, culturais e gastronómicos, o que possibilita a todos uma qualidade de vida sem par, recheada de um conjunto alargado de atividades, adaptadas às diversas épocas do ano.

Enfim, as paisagens naturais, os rios, as praias, a serra, o património, o artesanato, a cultura, a gastronomia, são a prova de que Caminha tem tudo para oferecer a quem a visitar.

O clima é temperado e agradável, com forte influência do ar marítimo, sempre benéfico para as culturas, pela humidade que acarreta, principalmente nos meses de Verão. A amplitude térmica média anual ronda os 15° C e as temperaturas negativas raramente se fazem sentir. A precipitação das chuvas é mais intensa nos meses de Inverno, desde outubro até março, devido ao predomínio dos ventos marítimos.

Caminha é uma vila portuguesa no Distrito de Viana do Castelo com cerca de 2 500 habitantes e é sede de um município com 129,66 km² de área e 16 684 habitantes (2011)⁹, subdividido em 20 freguesias (Âncora, Arga de Baixo, Arga de Cima, Arga de São João, Argela, Azevedo, Caminha, Cristelo, Dem, Gondar, Lanhelas, Moledo, Orbacém, Riba de Âncora, Seixas, Venade, Vila Praia de Âncora, Vilar de Mouros, Vilarelho e Vile).

No concelho de Caminha predomina a população feminina, cerca de 9.200 mulheres e perto de 7.800 homens e, nos últimos 10 anos, tem-se constatado um acréscimo da população residente. Vila Praia de Âncora, Caminha, Moledo e Seixas são as freguesias que mais populações aglomeraram, sendo que se tratam de freguesias geograficamente bem localizadas e com vias de comunicação desenvolvidas.

⁹ Informação com base no site do Instituto Nacional de Estatística (INE), www.ine.pt.

Na vila destacam-se o que resta do Castelo e muralhas defensivas, a bonita Igreja Matriz do século XV, a da Misericórdia do século XVI, o curioso conjunto de casas manuelinas e renascentistas na pitoresca Rua Direita, conhecidas pelas “oito casas”, e aquele que é um símbolo da cidade (a par da idílica foz): a Torre do Relógio, a única existente das três portas de entrada na vila do Castelo, que constituía o principal acesso da vila. Frente à Torre do Relógio, o renascentista Chafariz do Terreiro.

Em Caminha, é de salientar a importância da educação no contexto dos outros concelhos, em resultado da importância da Cooperativa de Ensino ANCORENSIS, como importante entidade empregadora.

2. Localização e identificação das Escolas

O concelho de Caminha, no ano letivo de 2002/2003¹⁰, apresentava uma população escolar de 3.063 alunos, distribuídos por 38 estabelecimentos escolares, dos quais são analisados as escolas:

- Escola Básica de Caminha
- Escola Básica de Cruzeiro, Seixas
- Escola Básica do Cruzeiro, Moledo
- Escola Básica de Dem
- Escola Básica de Lage, Âncora
- Escola Básica de Loução, Venade
- Escola Básica de Medo, Riba de Ancora
- Escola Básica de Perafita, Lanhelas
- Escola Básica da Torre, Vilar de Mouros
- Escola Básica de Vilarelho

Ao nível do 1º ciclo, identificadas as escolas com menos de 10 alunos propôs-se a criação de centros educativos em Caminha, Moledo, Venade, Dem, Vila Praia de Âncora, Riba de Âncora e Vilar de Mouros.

¹⁰ Segundo informação da Carta Educativa de Caminha.

Esta intervenção baseia-se na existência de dois centros educativos de primeiro nível que corresponde às escolas de Vila Praia de Âncora e Caminha, que funcionarão interligados a centros educativos de segundo nível com uma população escolar do 1º ciclo de aproximadamente 50 alunos mais o jardim-de-infância.

A intervenção foi faseada no tempo, sendo que as escolas com menos de 10 alunos – EB1 de Coura em Seixas, Azevedo, Cristelo (já encerrada em 2004/05), Arga de Baixo, Gondar e Vile (já encerradas em 2004/05), foram encerradas sendo os alunos transferidos para as escolas de Cruzeiro – Seixas, Moledo, Dem e Riba de Âncora.

Na freguesia de Moledo, especulava-se que seriam realizadas obras na EB1 de Moledo, nomeadamente ao nível de obras de requalificação e ampliação de modo a integrar o Jardim de Infância de Moledo, um refeitório, ginásio e espaços para atividades extracurriculares, passando a escola para a tipologia EB1/JI.

Quadro 2 – Caracterização do parque escolar de Caminha

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas						Construção do Edifício			Estado de Conservação				Equipamentos										
	Total	J	EB1	EB1+JI	EB1,2	EB2,3,S	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Razoável	Mau	Bom	Razoável	Mau	Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações ginno-desportivas	N.º de Computadores	Escolas c/ Ligação a Internet (rede)
Escolas Coura e Minho	19	5	13	0	0	1	8	0	5	0	3	7	12	0	2	15	2	11	5	6	14	3	89	1
Escolas Vale do Ancora - Intermunicipal	13	3	8	1	1	0	5	0	3	0	2	3	9	1	4	8	0	7	2	4	9	0	36	1
Total do Concelho	32	8	21	1	1	1	13	0	8	0	5	10	21	1	6	25	2	18	7	10	26	3	125	2

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Caminha

Na freguesia de Dem, a escola teria de dar resposta a uma população de aproximadamente 45/55 alunos do 1º ciclo (45 do concelho de Caminha mais a população escolar da zona norte da freguesia de Montaria – Trás-Âncora e Pedrulhos.

Esta previsão de alunos tinha em consideração a população atualmente existente no sistema, pelo que os efeitos induzidos pela melhoria das acessibilidades decorrente do nó previsto do IC1 e pela implantação de uma zona industrial, poderiam aumentar a procura.

Por fim, propôs-se a construção de uma EB1/JI em Caminha, junto à EB2,3/S de Caminha que concentre a população das freguesias de Caminha e Vilarelho, devendo este centro ter um total de 8 salas para uma população máxima de 192 alunos.

Em termos de limites dos agrupamentos pedagógicos, propôs-se a integração das freguesias de Gondar e Orbacém no CE de Dem e conseqüentemente a passagem do Agrupamento de Escolas Vale do Âncora para o Agrupamento de Escolas Coura e Minho.

Como o desenvolvimento relativo à implantação da zona industrial não se concretizou, e como no caso se consolidou o cenário tendencial de perdas populacionais das freguesias rurais, o reordenamento da rede poderá passar pela ida dos alunos de Gondar e Orbacém para Riba de Âncora e das Argas e Dem para o Centro Educativo de Venade que deverá ser alvo de obras de ampliação de mais 1 sala para o 1º ciclo, 2 para o II, 1 sala de atividades, Cantina e Centro de Recursos/Biblioteca.

Embora se trata-se de um bom plano de intervenção, criado pela Câmara Municipal, as previsões de crescimento populacional colidiram com a actual crise de conjuntura económico-social deixando muitos dos passos por se fazer.

Quadro 3 - Ensino Básico 1.º Ciclo – população escolar existente e prevista, em Caminha

	1º CICLO								
	Escolarização 2013	População Escolar em 2013	População Escolar em 2002	População Escolar em 2002 (%)	Alunos/sala	Nº Salas 2013	Nº Salas 2002		Tx Ocupação 2013
Total	720	701	713						EB1/JI Caminha - 8 EB1/JI do CE Moledo - 2/3 EB1/JI Seixas - 2 EB1 do CE Venade - 2/3 EB1/JI Vilar dos Mouros -2 EB1Lanhelas-2 EB1/JI do CE Dem - 2
TE Coura e Minho	1	701			22	20	28	0,8	
TE Vale do Âncora		377	383	0,537	22	16	26	0,8	
Total		324	330	0,463		36	54	0,8	EB1/JI do CE Riba Ancora - 2 EB1 Alife- 2 EB1 do CE V. P. Âncora- 10/11 EB1Âncora - 2

3. Caracterização dos edifícios

Nesta fase do trabalho, propõe-se então uma aproximação ao terreno de campo. Ou seja uma pequena incursão pela Rede Escolar do Município de Caminha, para que se passe a perceber um pouco melhor como os edifícios evoluíram fisicamente, para dar resposta às necessidades que foram surgindo com o passar do tempo, e com a evolução do próprio Município.

Como já foi dito anteriormente o Município de Caminha é composto por vinte freguesias (Âncora, Arga de Baixo, Arga de Cima, Arga de São João, Argela, Azevedo, Caminha, Cristelo, Dem, Gondar, Lanhelas, Moledo, Orbacém, Riba de Âncora, Seixas, Venade, Vila Praia de Âncora, Vilar de Mouros, Vilarelho e Vile). Dessas vinte freguesias, apenas dezoito possuíram escolas primárias, sendo Arga de Cima e Arga de São João as duas freguesias que nunca foram dotadas de tal estabelecimento.

Contudo, a presente caracterização irá apenas focar-se nos estabelecimentos de ensino que se encontram atualmente em funções, uma vez que os outros se encontram ou abandonados ou como na maioria dos casos entregues a instituições sociais.

Assim sendo a caracterização será efetuada nos seguintes estabelecimentos escolares:

- Escola Básica de Caminha
- Escola Básica de Cruzeiro, Seixas
- Escola Básica de Medo, Riba de Âncora
- Escola Básica de Perafita, Lanhelas
- Escola Básica de Loução, Venade
- Escola Básica de Dem
- Escola Básica da Torre, Vilar de Mouros
- Escola Básica do Cruzeiro, Moledo
- Escola Básica de Lage, Âncora
- Escola Básica de Vilarelho.

As quais se vão organizar pelo seu tipo de projeto inicial.

- Escola Básica de Caminha – projeto municipal, da autoria de Alfredo Viana de Lima
- Escola Básica de Loução, Venade – projeto financiado / coparticipado por privado (Barão de São Roque).
- Escola Básica de Perafita, Lanhelas – projeto municipal de dois pisos.
- Escola Básica de Cruzeiro, Seixas – projeto tipo P3
- Escola Básica de Medo, Riba de Ancora – projeto tipo P3
- Escola Básica de Dem - tipo centenário, tipo Douro, duas salas, dois sexos

- Escola Básica da Torre, Vilar de Mouros – tipo Centenários, tipo Douro, quatro salas, dois sexos
- Escola Básica do Cruzeiro, Moledo – tipo Centenários, tipo Douro, quatro salas, dois sexos
- Escola Básica de Lage, Âncora – tipo rural 2, duas salas, dois sexos
- Escola Básica de Vilarelho – tipo rural 2, duas salas, dois sexos

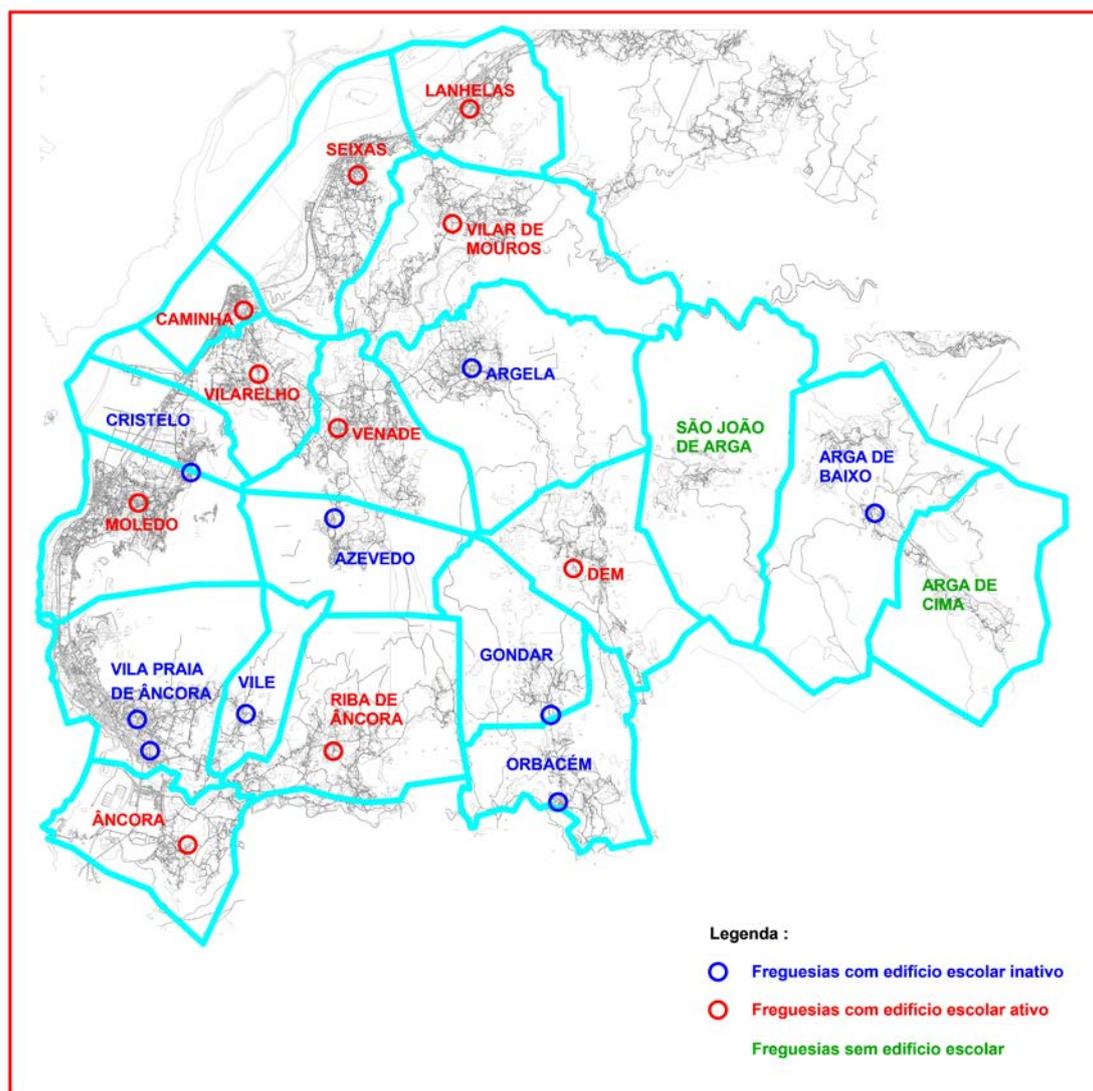


Ilustração 24 – Mapa das escolas com a respetiva densidade urbana

No que diz respeito à escola básica de Caminha, pode afirmar-se que foi construída em 1960 e a sua última reestruturação deu-se em 2002. Apresenta dois pisos acima do solo e um piso abaixo do solo, assumindo uma altura total do edifício de 7,90m.

É um edifício com uma área bruta de 2000m², uma área total de lote de 3225m² e apesar de não ter guarita de porteira, apresenta 6 lugares de estacionamento.



Ilustração 25 – Escola EB1 de Caminha

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola básica de Caminha apresenta 2 corpos (volumetria)¹¹ sem simetria entre si, apresenta 30 compartimentos e 10 instalações sanitárias. A sua forma é longitudinal e a entrada é central.

O estado da conservação geral do edifício é ótimo, o seu aspeto exterior necessita de apenas de alguma atenção no que toca à pintura onde se denotam algumas falhas na pinturas e cerca de três fissuras. O edifício está centrado no lote, com o corpo do pátio coberto a tocar no limite do mesmo.

No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de betão armado e o revestimento exterior é de reboco. A cobertura é plana, de tela asfáltica e a vedação do edifício é mista (muro e grade), o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel.

As escadas (internas e externas) são de betão, e só possuem rampa no exterior igualmente de betão, os seus corrimãos são de metal e madeira. Já a caixilharia interna é

¹¹ A volumetria é composta por dois corpos, o corpo desenhado pelo Arquiteto Viana de Lima e o pátio coberto recorrente da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha. As salas de aula, têm a particularidade de se manterem para os mesmos usuários, ou seja a sala onde atualmente se irá lecionar o 4º ano, é a sala onde se lecionou o 3º ano no ano letivo anterior, e assim sucessivamente, fazendo com que as crianças não percam a noção do espaço, tornando-o mais seu. Este ano, as turmas do 1º e 2º ano, deveram ser distribuídas por duas salas, embora ainda não se saiba ao certo.

de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior e no exterior do edifício tanto fixo como móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado. Os espaços exteriores desta escola são ótimos, com acesso automóvel, lugares de estacionamento, sistema de rega manual, árvores (folha perene e caduca), 2 canteiros floridos, campo de jogos de futebol, recreio coberto. É de salientar que o campo de Futebol, também pode ser usado para as modalidades de voleibol e andebol uma vez que existem cestos de basquetebol no pátio coberto. A sala do refeitório serve como sala de desporto e auditório, onde são muitas vezes acolhidas diversas atividades, até em conjunto com as restantes escolas do concelho. Os espaços exteriores encontram-se maioritariamente em terra batida, possuindo alguns canteiros e uma pequena horta biológica, cultivada pelos alunos.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 4 professores e 125 alunos aproximadamente (32 por sala, máximo). Tem uma área útil de 1470m² e uma área bruta de 2000m². as áreas didáticas incluem 4 salas de aula, biblioteca, auditório, sala polivalente, sala de professores, sala de ATL, gabinete de apoio e recreio interior.

As áreas de serviço são o refeitório, a cozinha e a arrecadação de material do jardim. Poderá consultar-se no Anexo I fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

No que diz respeito à escola básica de Cruzeiro, pode afirmar-se que foi construída em 1970 e a sua última reestruturação deu-se em 2002. Apresenta dois pisos acima do solo, assumindo uma altura total do edifício de 7,15m.

É um edifício com uma área bruta de 755m², uma área total de lote de 3430m² e apesar de não ter guarita de porteira, apresenta 3 lugares de estacionamento.

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola básica de Cruzeiro apresenta 1 corpo (volumetria)¹², apresenta 15 compartimentos e 4 instalações sanitárias. A sua volumetria é composta por três corpos apensos e a entrada é central.

¹²A volumetria atual corresponde à volumetria original do projeto, com a exceção de um pequeno acréscimo apenso no alçado Norte, que serve de arrumo ao material de jardim bem como à caldeira de aquecimento e respetivo depósito. Este acréscimo encontra-se em estado inacabado pelo exterior, faltando a pintura.



Ilustração 26 – Escola Básica de 1.º ciclo de Cruzeiro

O estado da conservação geral do edifício é ótimo e está centrado no lote, com um aspeto bem conservado, com a exceção do pequeno acréscimo a Norte.

No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de betão armado e o revestimento exterior é de reboco. A cobertura é inclinada, de lusalite (fibrocimento) e a vedação do edifício é mista (muro e rede), o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel.

As escadas (internas e externas) são de betão, e só possuem rampa no exterior igualmente de betão, os seus corrimãos são de metal. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício de forma móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco - cortiça.

Os espaços exteriores desta escola são ótimos, com acesso automóvel, lugares de estacionamento, sistema de rega manual, árvores de folha perene, de fruto, arbustos e 3 canteiros floridos. É de salientar que tem recreio coberto exterior.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 2 professores e um máximo de 40 alunos. Tem uma área útil de 600m² e uma área bruta de 900m². As áreas didáticas incluem 4 salas de aula, uma sala polivalente e uma sala de ATL.

As áreas de serviço são a cozinha e a arrecadação de material do jardim. Poderá consultar-se no Anexo II fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

No que diz respeito à escola básica de Riba de Âncora, pode afirmar-se que foi construída em 1970 e a sua última reestruturação deu-se em 2002. Apresenta dois pisos acima do solo, assumindo uma altura total do edifício de 7,15m.

É um edifício com uma área bruta de 755m², uma área total de lote de 3830m² e apesar de não ter guarita de porteira, apresenta 5 lugares de estacionamento.



Ilustração 27 – Escola EB1 de Riba de Âncora

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola básica de Riba de Âncora apresenta 1 corpo (volumetria)¹³, apresenta 15 compartimentos e 4 instalações sanitárias. A sua volumetria é composta por três corpos apensos e a entrada é central.

O estado da conservação geral do edifício é ótimo e está centrado no terreno, com um aspeto bem conservado.

No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de betão armado e o revestimento exterior é de reboco pintado. A cobertura é inclinada, de lusalite (fibrocimento) e a vedação do edifício é mista (muro e rede), o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel.

¹³A volumetria atual corresponde à volumetria original do projeto.

As escadas (internas e externas) são de betão mas não possui rampas nem no interior nem no seu exterior. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício de forma móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco - cortiça.

Os espaços exteriores desta escola são ótimos, com acesso automóvel, lugares de estacionamento, sistema de rega manual, árvores de folha perene, de fruto e arbustos. É de salientar que tem recreio coberto exterior.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 1 professor e 8 alunos. Tem uma área útil de 600m² e uma área bruta de 900m². As áreas didáticas incluem 4 salas de aula, uma sala polivalente e uma sala de ATL.

As áreas de serviço são a cozinha e a arrecadação de material do jardim. Poderá consultar-se no Anexo III fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

A escola básica de Perafita, em Lanhelas, foi construída em 1960 e a sua última reestruturação deu-se em 2002. Apresenta um piso acima do solo e um piso abaixo do solo, assumindo uma altura total do edifício de 8,20m.

É um edifício com uma área bruta de 740m², uma área total de lote de 1355m², não dispõe de guarita de porteira nem de lugares de estacionamento.

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola básica de Perafita apresenta 1 corpo (volumetria)¹⁴, apresenta 14 compartimentos e 4 instalações sanitárias. A sua volumetria é em forma de “T” e a entrada é central.

O estado da conservação geral do edifício é bom e está centrado no lote, com o corpo do pátio coberto a tocar no limite do mesmo.

No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de betão armado e o revestimento exterior é de reboco pintado. A cobertura é inclinada, de telha e a vedação do edifício é mista (muro e rede), o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel.

¹⁴A volumetria atual corresponde à volumetria original do projeto.



Ilustração 28 – Escola EB1 de Perafita

As escadas externas (4 degraus) são de pedra e as escadas internas são de betão e madeira mas não possui rampas nem no interior nem no seu exterior. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício de forma móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado.

Os espaços exteriores desta escola são medíocres, com acesso automóvel, sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca e arbustos. É de salientar que tem recreio coberto exterior.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 2 professores e 28 alunos aproximadamente (máximo de 20 por sala). Tem uma área útil de 540² e uma área bruta de 740m². As áreas didáticas incluem 3 salas de aula, uma biblioteca, uma sala polivalente, uma sala de professores e um recreio interior.

As áreas de serviço são o refeitório, a cozinha e os anexos. Poderá consultar-se no Anexo IV fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

No que diz respeito à escola básica de Loução, na freguesia de Venade, pode afirmar-se que foi construída em 1897 e a sua última reestruturação deu-se em 2002. Apresenta dois pisos acima do solo e um piso abaixo do solo, assumindo uma altura total do edifício de 11,30m.

É um edifício com uma área bruta de 638m², uma área total de lote de 1400m² e não tem guarita de porteiro nem lugares de estacionamento.

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola básica de Loução apresenta 1 corpo (volumetria)¹⁵, apresenta 16 compartimentos, 5 instalações sanitárias e a entrada é central.



Ilustração 29 – Escola EB1 de Loução

O estado da conservação geral do edifício é bom e este está encostado ao limite do lote que confronta com a Avenida Barão de São Roque. No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de alvenaria e o revestimento exterior é pedra e reboco. A cobertura é inclinada, de telha e a vedação do edifício é mista (muro e rede), o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel.

As escadas interiores são de betão e madeira e os seus corrimãos em metal e madeira, no que diz respeito às escadas externas são de pedra e betão e não têm corrimãos. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício de forma móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado.

¹⁵A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um pátio coberto recorrente da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

Os espaços exteriores desta escola são bons, com acesso automóvel, sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca. É de salientar que tem campo de jogos e recreio coberto exterior.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 2 professores e 38 alunos aproximadamente. Tem uma área útil de 410m² e uma área bruta de 638m². As áreas didáticas incluem 2 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores e recreio interior. As áreas de serviço são o refeitório e a cozinha.

Poderá consultar-se no Anexo V fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

O ano de construção do Centro Escolar Eb1 de Dem é desconhecido, mas enquadra-se na década de 1940, foi aumentado em 1974, onde passou a ter 2 salas e a última reestruturação deu-se em 2009. Apresenta um piso acima do solo e assume uma altura total do edifício de 6,05m.

É um edifício com uma área bruta de 957m², uma área total de lote de 9600m² e apesar de não ter guarita de porteiro, tem 18 lugares de estacionamento.



Ilustração 30 – Centro Escolar Eb1 de Dem

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola de Dem apresenta 2 corpos apensos (volumetria)¹⁶, apresenta 19 compartimentos, 5 instalações sanitárias e a entrada é no topo.

O estado da conservação geral do edifício é ótimo e este está encostado ao limite do lote. No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de alvenaria (o antigo) e de betão armado (o novo) e o revestimento exterior é reboco pintado. A cobertura é inclinada e de telha (no antigo) e plana e com tela asfáltica (no novo), o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel.

As escadas externas são de betão, com corrimãos de metal e as rampas externas são de betão e os seus corrimãos também são de metal, não tendo escadas no interior. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício de forma móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de gesso cartonado.

Os espaços exteriores desta escola são ótimos, com acesso automóvel, lugares de estacionamento, sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca e 5 canteiros floridos. É de salientar que tem campo de jogos de futebol e recreio coberto exterior, bem como balneários do campo de futebol.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 1 professor e entre 17 a 45 alunos (máximo). Tem uma área útil de 570m² e uma área bruta de 957m². As áreas didáticas incluem 4 salas de aula, uma sala polivalente, uma ludoteca, uma sala de professores, uma sala de ATL, um gabinete de apoio e recreio interior. As áreas de serviço são o refeitório e a cozinha.

Poderá consultar-se no Anexo VI fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

O ano de construção do Centro Escolar Eb1 de Vilar de Mouros é aproximadamente 1940 e a última reestruturação deu-se em 2009. Apresenta dois pisos acima do solo e assume uma altura total do edifício de 9,20m.

É um edifício com uma área bruta de 670m², uma área total de lote de 1860m², não tem guarita de porteiro nem lugares de estacionamento.

¹⁶A nova volumetria, de linguagem contemporânea, une-se à volumetria existente, a qual foi reformulada/reestruturada. A nova volumetria é referente a alimentação, tratando-se no conjunto de um refeitório / sala multiusos, de uma cozinha e seus respetivos arrumos e wc de serviço, de uma pequena sala audiovisual e de instalações sanitárias preparadas para utentes de mobilidade reduzida.



Ilustração 31 – Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola de Vilar de Mouros apresenta 2 corpos apensos (volumetria)¹⁷, apresenta 17 compartimentos, 6 instalações sanitárias e a entrada é no topo.

O estado da conservação geral do edifício é ótimo e este está encostado ao limite do lote. No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de alvenaria e o revestimento exterior é de pedra e reboco pintado. A cobertura é inclinada e de telha, o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel e possui uma vedação mista (muro e rede).

As escadas externas são de pedra e betão (2/4 degraus), as escadas interiores são de betão e madeira e as rampas externas são de metal e madeira e os seus corrimãos também são de metal, não tendo escadas no interior. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício de forma móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado.

Os espaços exteriores desta escola são ótimos, com acesso automóvel, sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca, árvores de fruto e 4 canteiros floridos. É de salientar que tem recreio coberto exterior.

¹⁷A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um corpo que se une ao pátio, diretamente conectado ao telhado das instalações sanitárias previamente existentes. O corpo correspondente à cozinha é parte da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 2 professores e cerca de 25 alunos aproximadamente, com um máximo de 20 por sala. Tem uma área útil de 590m² e uma área bruta de 670m². As áreas didáticas incluem 4 salas de aula e um recreio interior. As áreas de serviço são o refeitório e a cozinha.

Poderá consultar-se no Anexo VII fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

Relativamente à escola EB1 do Cruzeiro, pode dizer-se que o ano de construção do edifício é aproximadamente 1940 e a última reestruturação deu-se em 2009. Apresenta dois pisos acima do solo e assume uma altura total do edifício de 9,20m.

É um edifício com uma área bruta de 550m², uma área total de lote de 1480m², não tem guarita de porteiro nem lugares de estacionamento.



Ilustração 32 – Escola EB1 de Cruzeiro

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola do Cruzeiro apresenta 1 corpo (volumetria)¹⁸ em forma de “T”, apresenta 13 compartimentos, 6 instalações sanitárias e a entrada é no topo.

¹⁸A volumetria é composta pelo corpo pertencente ao projeto original e por um pátio coberto recorrente da reabilitação que transformou a escola em centro escolar em 2009, acrescentando-lhe um volume onde se encontram os novos sanitários, cozinha e refeitório.

O estado da conservação geral do edifício é ótimo e este está encostado ao limite do lote. No que diz respeito à estrutura vertical, horizontal e às paredes exteriores são de alvenaria e o revestimento exterior é de pedra e reboco pintado. A cobertura é inclinada e de telha, o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel e possui uma vedação mista (muro e rede).

As escadas externas são de pedra (2/4 degraus), as escadas interiores são de betão e madeira e não possui rampas. Já a caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício é móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado.

Os espaços exteriores desta escola são ótimos, tem sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca, árvores de fruto e vários canteiros floridos. É de salientar que tem recreio coberto exterior.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 3 professores e cerca de 46 alunos aproximadamente, com um máximo de 20 por sala. Tem uma área útil de 460m² e uma área bruta de 550m². As áreas didáticas incluem 4 salas de aula e um recreio interior. As áreas de serviço é a cozinha.

Poderá consultar-se no Anexo VIII fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

A Escola Básica de Lage, na freguesia de Âncora, foi construída em 1962 e a última reestruturação deu-se em 2002. Apresenta um piso acima do solo e outro abaixo do solo, assumindo uma altura total do edifício de 8,06m.

É um edifício com uma área bruta de 322m², uma área total de lote de 1130m², não tem guarita de porteiro nem lugares de estacionamento.

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola de Lage apresenta 1 corpo (volumetria)¹⁹ em forma longitudinal, apresenta 12 compartimentos, 3 instalações sanitárias e a entrada é no topo.

O estado da conservação geral do edifício é bom e este está encostado ao limite do fundo do lote. No que diz respeito à estrutura vertical e horizontal é de betão armado, enquanto as paredes exteriores são de alvenaria e o revestimento exterior é de pedra e

¹⁹A volumetria é composta pelo corpo pertencente ao projeto original e por um corpo correspondente ao Refeitório, cozinha e sanitários, que se une ao edifício principal através de escadas por motivos de desníveis no terreno, sendo parte da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

reboco pintado. A cobertura é inclinada e de telha, o portão pedonal é de metal bem como o portão automóvel e possui uma vedação mista (muro e grade).



Ilustração 33 – Escola Básica de Lage

Tem escadas externas e internas, sendo estas últimas de betão e possui rampas externas de betão com corrimãos de metal (só num declive maior do que 1 metro). A caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício é móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado.

Os espaços exteriores desta escola são bons, tem sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca e vários canteiros floridos.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 2 professores e cerca de 42 alunos aproximadamente, com um máximo de 20 por sala. Tem uma área útil de 285m² e uma área bruta de 322m². As áreas didáticas incluem 2 salas de aula e uma sala polivalente. Relativamente às áreas de serviço possui refeitório e cozinha.

Poderá consultar-se no Anexo IX fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

No que diz respeito à Escola Básica de Vilarelho a sua construção data da década de 60 e a última reestruturação deu-se em 2009. Apresenta um piso acima do solo, assumindo uma altura total do edifício de 5,80m.

É um edifício com uma área bruta de 370m², uma área total de lote de 850m², não tem guarita de porteiro nem lugares de estacionamento.



Ilustração 34 – Escola Básica de Vilarelho

Do ponto de vista da descrição morfológica, a escola de Vilarelho apresenta 1 corpo (volumetria)²⁰ em forma longitudinal, apresenta 14 compartimentos, 4 instalações sanitárias e a entrada é no topo.

O estado da conservação geral do edifício é bom e este está encostado ao limite do fundo do lote. No que diz respeito à estrutura vertical e horizontal é de betão armado, enquanto as paredes exteriores são de alvenaria e o revestimento exterior é de reboco pintado. A cobertura é inclinada e de telha e chapa metálica, o portão pedonal é de metal e possui uma vedação mista (muro e grade).

Não possui escadas externas nem internas, mas as rampas externas são de betão e os corrimãos são de metal. A caixilharia interna é de madeira e a externa de Pvc e o sombreamento existe no interior do edifício é móvel. Por fim, pode referir-se que o teto é de reboco pintado.

Os espaços exteriores desta escola são ótimos, tem sistema de rega manual, árvores de folha perene e caduca, vários canteiros floridos e recreio coberto exterior.

²⁰A volumetria é composta pelo corpo pertencente ao projeto original e por um corpo correspondente ao Refeitório que se une edifício principal através de um Pátio Coberto, sendo parte da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

Do ponto de vista da caracterização funcional, a escola tem 2 professores e cerca de 20 alunos. Tem uma área útil de 225m² e uma área bruta de 370m². As áreas didáticas incluem 2 salas de aula e um recreio interior. Relativamente às áreas de serviço possui refeitório e cozinha.

Poderá consultar-se no Anexo X fotografias detalhadas da escola, bem como os desenhos técnicos.

De forma a concluir esta aproximação ao terreno de estudo proposto, é de salientar que o Município de Caminha, entidade que gere e zela as instalações destas instituições de ensino, tem feito um trabalho impar, conseguindo manter todas as instalações em condições de pleno funcionamento.

CONCLUSÃO

A magnitude das escolas e da educação na atualidade levaram a que haja um investimento constante tanto no processo educativo bem como no espaço onde esse processo se dá. O edifício escolar tem vindo a evoluir e a ser alvo de reestruturações que permitem que o processo educativo decorra nas melhores condições.

No que diz respeito ao nosso estudo, conclui-se que este estudo atingiu os objetivos propostos tendo sido feito uma análise à evolução do ensino – instrução primária, foram identificadas as características da Vila de Caminha e localizadas e identificadas as Escolas Primárias de Caminha. Por fim, caracterizaram-se os edifícios do ponto de vista arquitetónico.

Desta caracterização pode-se vir a concluir que cada edifício, é um caso por si só. Quero eu dizer com isto que, mesmo tendo em conta que dois edifícios que derivam do mesmo projeto inicial, que são geridos pela mesma entidade, podem, e nos casos presentes no Município de Caminha isso é bem claro, ser distintos em vários critérios da sua caracterização. Isto pode acontecer por diversas razões, tais como os edifícios serem alvo de reestruturações em fases distintas, que não é o caso do Município, porque as necessidades da população onde estes edifícios se inserem são diferentes no momento da intervenção, mas o principal motivo tende a ser o económico.

Verificou-se que em Portugal os estabelecimentos de ensino primário estão distribuídos por locais urbanos e aldeias rurais, e que estes representam o edifício que todos frequentam no seu processo de instrução, começando pelo Plano dos Centenários até aos projetos mais recentes. Com base no modelo educativo finlandês e americano, entende-se que a educação e o próprio edifício escolar devem permitir que os alunos tenham igual acesso e seja promovida a inclusão entre todos.

Atualmente, o número de projetos realizados no âmbito deste estudo é vasto e diversificado. O tema da educação e dos edifícios escolares é “hoje” encarado com maior consciência e por isso mesmo, a aposta em ideias inovadoras será com certeza parte da solução deste problema. Contudo convém clarificar os problemas, os contextos e as abordagens. É necessário trabalhar em rede com outros profissionais, de modo a se poder ambicionar o controlo daqueles que sabemos mais prováveis.

O desafio que se coloca aos arquitetos será contornar ou subverter estas condicionantes sem deixar de ir ao encontro das necessidades daqueles que frequentam a escola. Tornar-se assim necessário alargar o estudo de caso aqui elaborado para que se consiga avaliar as normas dos edifícios e propor-se medidas corretivas e sugestões para que estes edifícios não percam o seu propósito inicial, mas sim ganhem novos propósitos para além desse mesmo.

Como referenciado no exemplo da Finlândia, a escola pode ser muito mais que um espaço onde aprender seja agradável. Pode e deve contribuir para o panorama social da sua zona de enquadramento, e esse deve ser um rumo a tomar para que estes edifícios não caiam na malha da recessão e fechem.

Alguns bons exemplos, podem e devem ser postos novamente em prática, como a biblioteca ambulante, disponibilizada outrora em quase todo o distrito de Viana do Castelo pela Fundação Calouste Gulbenkian, que circulava semana sim, semana não, por todas as escolas e trazia palavras, imagens e alegria as crianças.

O posto de saúde dentária, que também fazia as suas passagens pelas escolas primárias e aconselhava tanto os alunos como os encarregados de educação sobre as vantagens da higiene oral.

Dos 10 estabelecimentos primários correntemente ativos no Município de Caminha, metade dispõe de cozinha equipada, umas melhores, outras pior, mas a verdade é que nenhuma confeciona alimentos, o que é uma perda de investimento. Estas cozinhas deveriam ser aproveitadas, em conjunto quem sabe com instituições de beneficência, para ajudar os mais necessitados junto da comunidade. Podem até servir de local de formação profissional e não profissional em gastronomia á população.

Podem ser criados, ateliers em salas de uso polivalente, adaptáveis, para formações diversas na comunidade.

Enfim, as soluções para que estes edifícios continuem a ser marcos importantes da nossa sociedade, são imensas e alguém terá que se preocupar com a situação deles, ou estes acabaram por se tornar meras ruínas e lembranças do passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P., 1981, *A história Social da Criança e da Família*, Rio de Janeiro, Edições Guanabara.

BEJA, F., 1996, *Muitos Anos de Escolas*, Lisboa, Ministério da Educação, 1996.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S., 1994, *Investigação qualitativa em educação*, Porto, Porto Editora.

BRUNETT, F., COHEN, E., MEYER, J., MOLNAR, S., 1972, *Studies of team teaching in the open-space school*. Interchange, vol.3, ns. 2-3, pp. 85-101.

CANETTIERI, A., 2010, *As diferenças e semelhanças educacionais entre Brasil e Finlândia*. Disponível no site <http://www.cadec.com.br/destaques/92-a-educacao-na-finlandia-e-na-suecia-e-as-razoes-do-sucesso-na-avaliacao-do-pisa.html>

COHEN, L.; MANION, L., 1990, *Métodos de Investigación Educativa*, Madrid, Editorial.

FERNANDES, C., 2003, *A Escolaridade em Ciclos: práticas que conformam a escola dentro de uma nova lógica - a transição para a escola do século XXI*, Tese de Doutorado em Educação, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica.

FRAGO, A., ESCOLANO, A., 2001, *Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como programa*, Rio de Janeiro, Editora DP & A.

GIL, A., 1999, *Métodos e técnicas em pesquisa social*, São Paulo, Atlas.

GONÇALVES, R., 2011, *Arquitetura flexível e pedagogia ativa: um (des)encontro nas escolas de espaços abertos*. Tese de Doutorado em Educação. Lisboa: Instituto de Educação.

LADIANA, D., 2011, O espaço da Escola, Alinea Editrice, Faculdade de Arquitectura do Porto, Università do Chieti e Pescara.

LUDKE, M., MARLI, A., 1986, *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*, São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Lda.

MARTINHO, M., online, *Área aberta como conflito entre pedagogia(s) e arquitectura*, disponível em http://www.febf.uerj.br/periferia/V2N2/pdf_artigos/martinho.pdf

MARTINHO, M., SILVA, J., 2008, Open Plan Schools in Portugal: Failure or Innovation? Disponível no site <http://www.oecd.org/portugal/41533062.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA, 2013, <http://www.sg.min-edu.pt/>

MOREIRA, D., 2007, *Teorias e Práticas de Investigação*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Artes Gráficas.

OECD (2011), *Lessons from PISA for the United States, Strong Performers and Successful Reformers in Education*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264096660-en>

PINTO, Pedro, 2007, *Estudar nos Estados Unidos Da América. Guia para candidaturas a Mestrado e Doutoramento*. Lisboa, Fundação Luso-Americana.

PEREIRA, Mafalda, 2011, *Arquitectura Escolar em Moçambique – projecto para uma Escola Primária*, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura de Interiores, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa.

QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L., 2005, *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa, Gradiva.

TUCKMAN, B., 2005, *Manual de investigação em educação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

VALENTINI, Bruna, 1979, *A Escola e o Aluno*, Lisboa, Livros Horizonte.

VERGARA, S., 1997, *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*, São Paulo, Atlas.

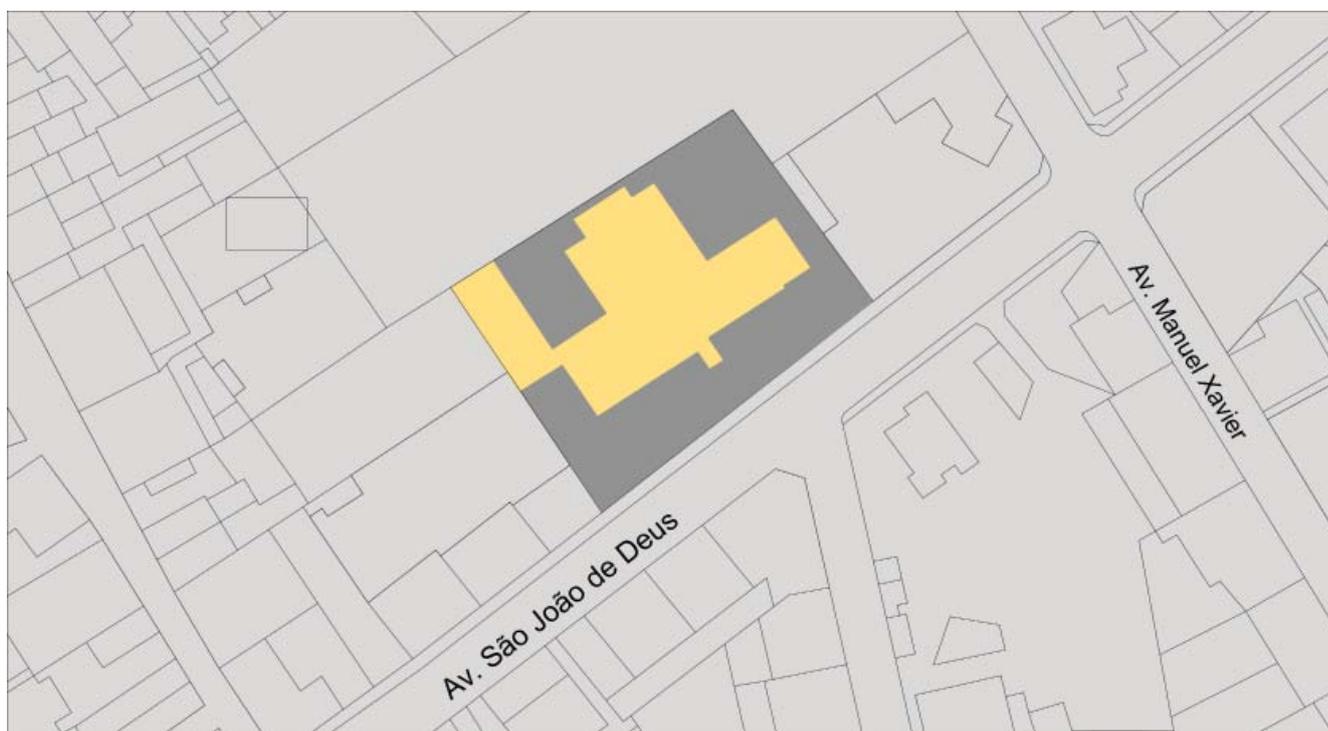
ANEXO I

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola EB1 de Caminha
Freguesia: Caminha



Fotografia



Planta de Localização

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola EB1 de Caminha
Freguesia: Caminha

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *: 1960* Ano da última reestruturação : 2002
Pisos Acima do Solo: 2 Pisos Abaixo do Solo: 1
Altura Total do Edifício: 7,90 m Volumetria: 2 Corpos Apensos
Área Bruta: 2000 m² Área Total de Lote: 3225 m²
Guarita de Porteiro: (S/N) N N.º Lugares Estacionamento: 6

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos: 2 N.º de Compartimentos: 30
Simetria entre Corpos (S/N): N N.º de Instalações Sanitárias: 10
Forma: Longitudinal ; Quadrado ; Dispersa ; em V ; em L ;
Outra (especificar) - _____
Entrada: Topo ; Central ; Lateral ; Outra (especificar): _____

Observações:

A volumetria é composta por dois corpos, o corpo desenhado pelo Arquiteto Viana de Lima e o pátio coberto recorrente da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha.

As salas de aula, tem a particularidade de se manterem para os mesmos usuários, ou seja a sala onde actualmente se irá lecionar o 4º ano, é a sala onde se lecionou o 3º ano no ano lectivo anterior, e assim sucessivamente, fazendo com que as crianças não percam a noção do espaço, e tornando-o mais seu.

Este ano, as turmas do 1º e 2º ano, deveram ser distribuidas por duas salas, embora não se saiba ao certo.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Ótimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): centrado no lote, com o corpo do pátio coberto a tocar no limite do mesmo.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto óptimo, necessita apenas de alguma atenção no que toca á pintura onde se denotam algumas falhas na pintura e umas duas ou três fissuras.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista
Pedra
Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado

Cobertura:

Inclinada

Plana

Telha

Tela Asfáltica

Outro (especificar): _____

Vedação :

Metal
Alvenaria
Mista

Outro (especificar): Muro + Grade

Portão Pedonal :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha
 Freguesia: Caminha

Escadas:
 Externas 2 degraus Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna: Caixilharia Externa:
 Madeira Madeira
 Pvc Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento: Exterior Estores:
 Interior Móvel Madeira
 Fixo Móvel Pvc
 Madeira Metal
 Pvc Metal
 Metal Outro (especificar): _____
 Outro (especificar): Rolo / Tecido + Brise-Soleil Betão

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Excelente estado de conservação. Apenas a pintura demonstra que já se passou algum tempo desde a última intervenção. Este facto denota-se mais nos wc's, principalmente nos masculinos do piso 0, talvez pelo maior ou pior uso.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha
 Freguesia: Caminha

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel :	<u>S</u>	Campos de Jogos (S/N):	<u>S</u>
Lugares de Estacionamento :	<u>S</u>	Futebol (S/N):	<u>S</u>
Sistema de Rega (S/N) :	<u>N</u>	Basquetbol (S/N) :	<u>N</u>
Manual (S/N) :	<u>S</u>	Voleibol (S/N) :	<u>N</u>
Árvores (S/N):	<u>S</u>	Recreio Coberto Exterior (S/N):	<u>S</u>
Folha Perene :	<u>S</u>	Pavilhão Polivalente Exterior (S/N):	<u>N</u>
Folha Caduca:	<u>S</u>	Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) :	<u>N</u>
Fruto:	<u>N</u>	Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) :	<u>N</u>
Arbustos :	<u>N</u>		
Canteiros Floridos:	<u>S</u>	Outras Instalações Exteriores (especificar) - <u>O</u>	
Quantidade:	<u>2</u>	<u>campo de Futebol, também pode ser usado para</u>	
		<u>as modalidades de voleibol e andebol.</u>	
		<u>Existem cestos de basquetebol no pátio coberto.</u>	

Observações:

A sala do refeitório, serve como sala de desporto e auditório, onde são muitas vezes acolhidas diversas atividades, até em conjunto com as restantes escolas do concelho.

Os espaços exteriores encontram-se maioritariamente em terra batida, possuindo alguns canteiros e uma pequena horta biológica, cultivada pelos alunos.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 125 aprox - max(32) por sala

Número de Professores: 4

Área Útil: 1470m²

Área Bruta: 2000 m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didácticas

Sala de Aulas: 4

Biblioteca (S/N): S

Auditório (S/N): S

Sala Polivalente (S/N): S

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): S

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): S

Gabinete de Apoio (S/N): S

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): S

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): S

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

O refeitório serve de Sala Polivalente, e uma vez que possui um palco serve de auditório, onde são efectuados vários eventos.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

FOTOGRAFIAS



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Oeste



Alçado Oeste



Pátio Coberto

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

FOTOGRAFIAS



Entrada



Corredor



Wc Masc



Sala Polivalente



Cozinha



Sala OTL + J. Infância



J. Infância

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

FOTOGRAFIAS



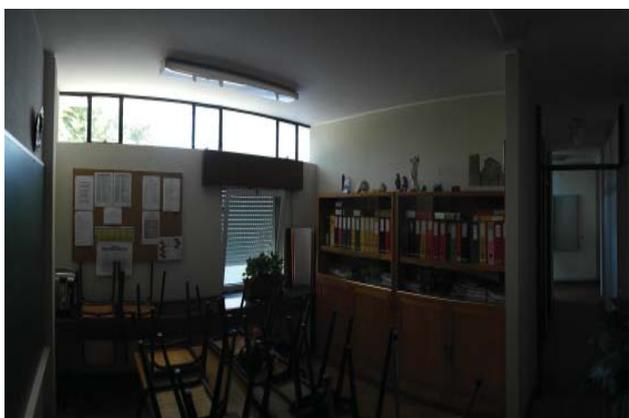
J. infância



Corredor



Wc Prof.



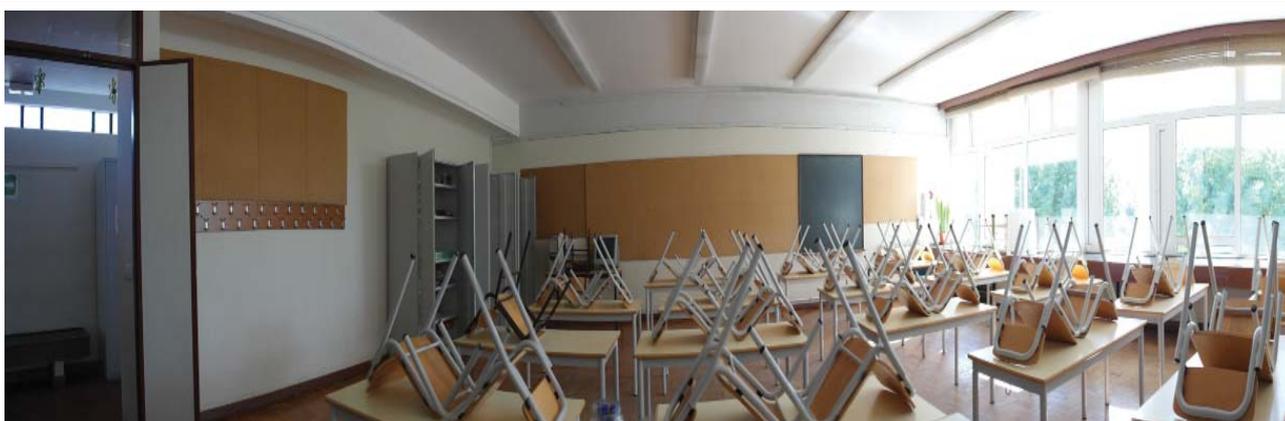
Sala Professores



WC J. Inf.



Corredor



Sala de aula 4º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

FOTOGRAFIAS



Biblioteca



Biblioteca



Escadas



Hall / Corredor



Sala Aula 3º Ano

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

FOTOGRAFIAS



Sala Aula 2º Ano



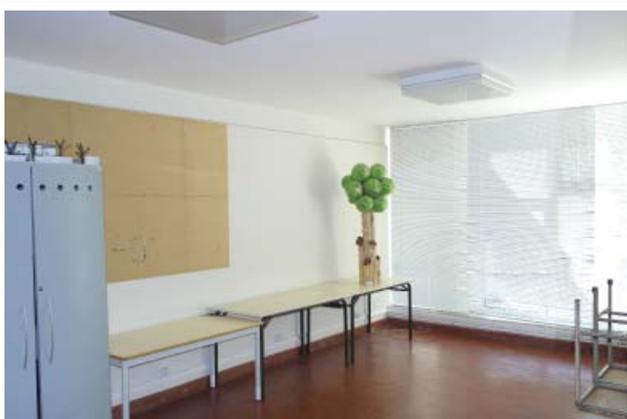
Arrumos



WC Fem.



Wc Masc.



Gabinete



Sala de Apoio

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

FOTOGRAFIAS



Sala Aula 1º/2º Anos



Sala Aula 1º/2º Anos



Cobertura



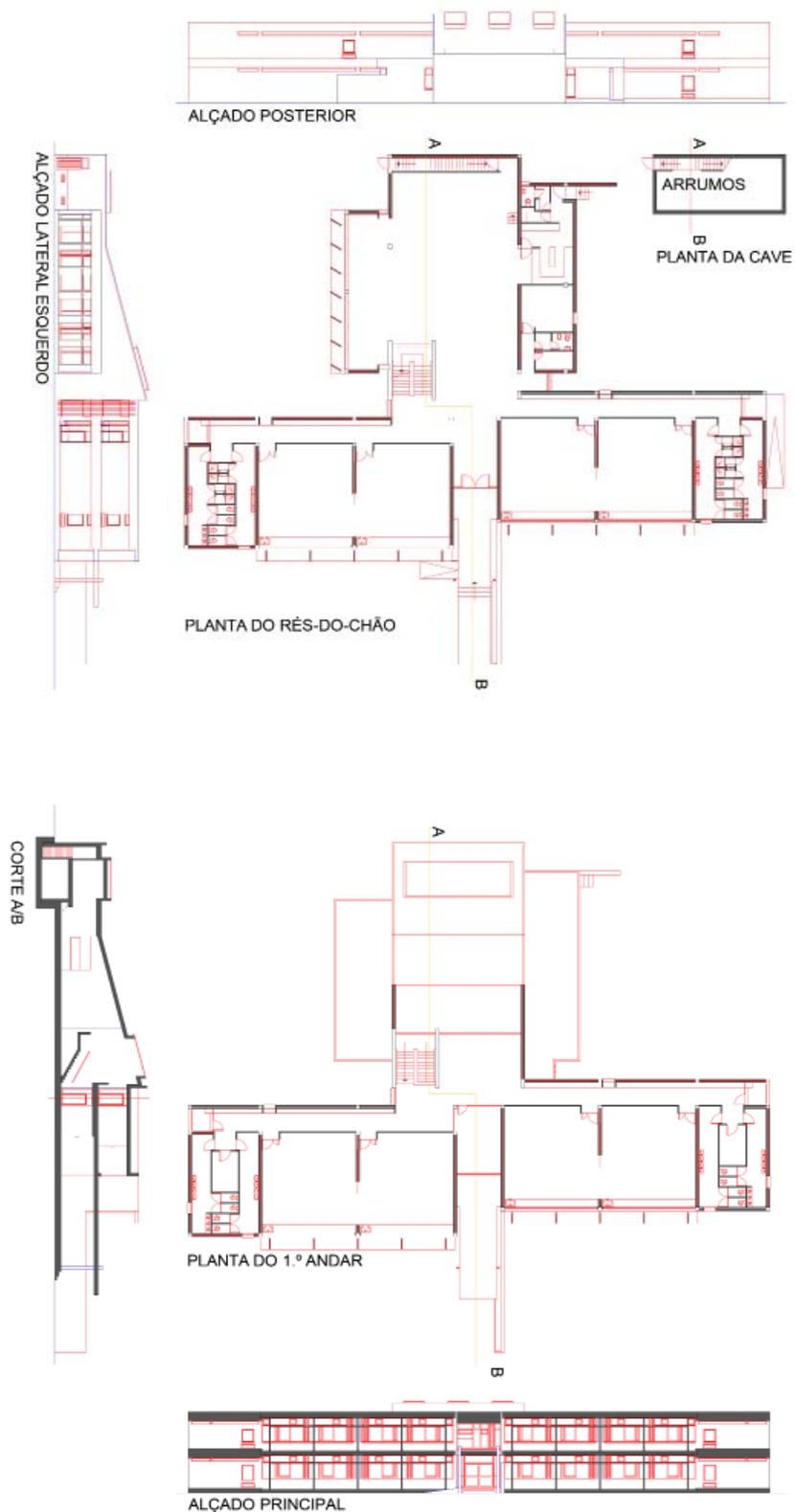
Cobertura

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

DESENHOS TÉCNICOS



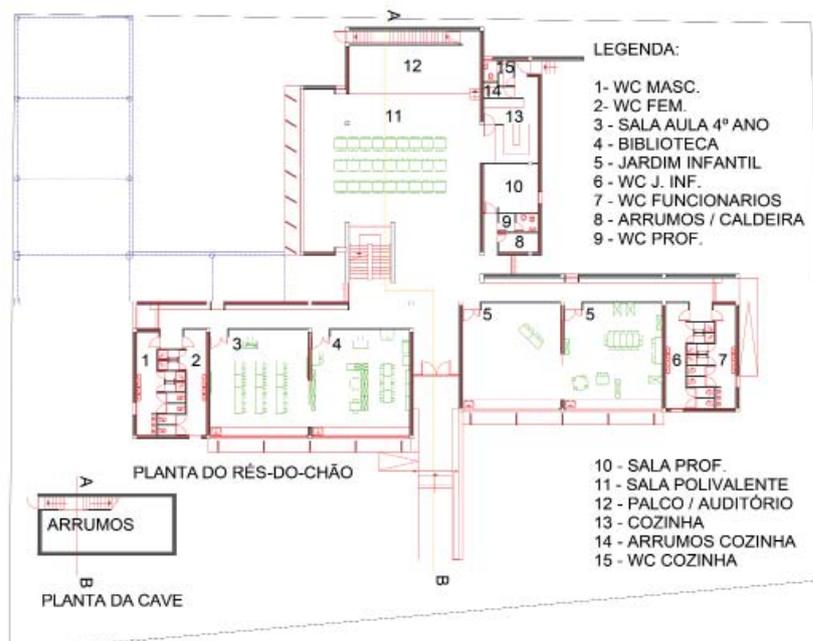
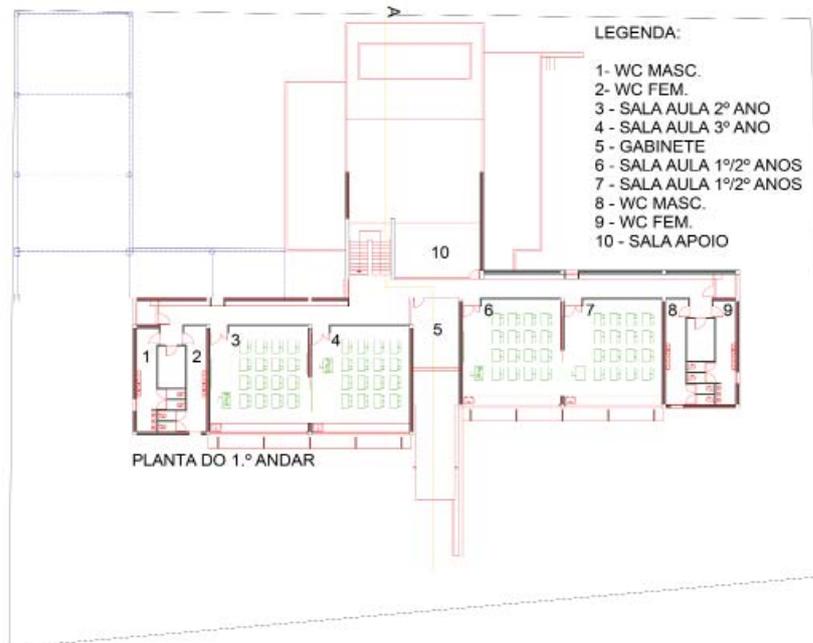
Planta Projeto original

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Caminha

Freguesia: Caminha

DESENHOS TÉCNICOS



Planta Actual

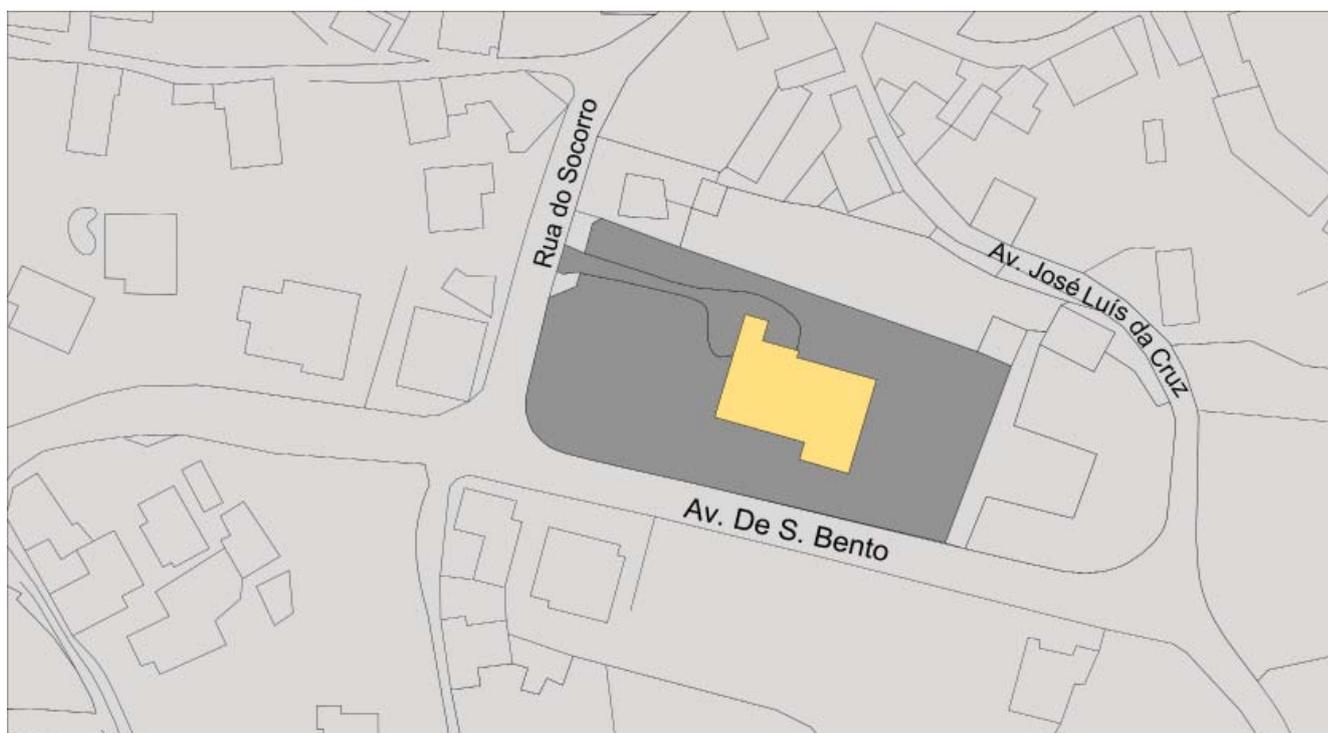
ANEXO II

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro
Freguesia: Seixas



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1970*</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2002</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>2</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>0</u>
Altura Total do Edifício:	<u>7.15m</u>	Volumetria:	<u>3 corpos apensos</u>
Área Bruta:	<u>755m²</u>	Área Total de Lote:	<u>3430m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>3</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos:	<u>1</u>	N.º de Compartimentos:	<u>15</u>
Simetria entre Corpos (S/N):	<u>N</u>	N.º de Instalações Sanitárias:	<u>4</u>
Forma: Longitudinal <input type="checkbox"/> ; Quadrado <input type="checkbox"/> ; Dispersa <input type="checkbox"/> ; em V <input type="checkbox"/> ; em L <input type="checkbox"/> ;			
Outra(especificar) - Volumetria composta por 3 corpos apensos			
Entrada: Topo <input type="checkbox"/> ; Central <input checked="" type="checkbox"/> ; Lateral <input type="checkbox"/> ; Outra (especificar): _____			

Observações:

A volumetria actual corresponde á volumetria original do projeto, com a excepção de um pequeno acrescimo apenso no alçado Norte, que serve de arrumo ao material de jardimem bem como á caldeira de aquecimento e respetivo depósito. Este acrescimo encontra-se em estado inacabado pelo exterior, faltando a pintura.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): centrado no terreno

Aspecto exterior do Edifício: Aspecto bem conservado, com a excepção do pequeno acrescimo a Norte.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista

Pedra

Reboco

pintado

Outro (especificar): _____

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): Lusalite - fibrocimento

Vedação :

Metal

Alvenaria

Mista

Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

U. PORTO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Óscar Ricardo Pires Vila Pouca

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

Escadas:

Externas	<input checked="" type="checkbox"/> 2 degraus	Corrimãos	<input type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Interiores	<input checked="" type="checkbox"/>	Corrimãos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	<u>Betão + Barão Metal</u>

Rampas:			
Externas	<input checked="" type="checkbox"/>	Corrimãos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input checked="" type="checkbox"/>
Betão	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Interiores	<input type="checkbox"/>	Corrimãos	<input type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Caixilharia Interna:		Caixilharia Externa:	
Madeira	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Pvc	<input type="checkbox"/>	Pvc	<input checked="" type="checkbox"/>
Metal	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Sombreamento:		Estores:	
Interior	<input checked="" type="checkbox"/> Exterior	Madeira	<input type="checkbox"/>
Fixo	<input type="checkbox"/> Móvel	Pvc	<input type="checkbox"/>
Madeira	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Pvc	<input type="checkbox"/>	Outro (especificar):	_____
Metal	<input checked="" type="checkbox"/>		
Outro (especificar):	<u>Persianas laminadas</u>		

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Cortiça

Estado de Conservação (observações) :

O estado de conservação deste edifício é quase exemplar, não fosse o acréscimo por pintar. A sua pintura, quer interior, quer exterior encontra-se em óptimas condições.

Tectos : existe uma diferenciação entre os espaços de sala de aula e os restantes, sendo os espaços de sala de aula, e sala polivalente revestidos a cortiça, pintada a branco nas salas de aula e ao tom natural na sala polivalente. Os restantes espaços, cozinha, gabinetes, sanitários e afins são compostos por reboco também este pintado a branco. Em algumas zonas é capaz de se notar uma ligeira infiltração de água que mancha um pouco a pintura.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel : Sim Campos de Jogos (S/N): N

Lugares de Estacionamento : 3 Futebol (S/N): N

Sistema de Rega (S/N) : N Basquetbol (S/N) : N

Manual (S/N) : S Voleibol (S/N) : N

Árvores (S/N): S Recreio Coberto Exterior (S/N): S

Folha Perene : S Pavilhão Polivalente Exterior (S/N): N

Folha Caduca: N Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) : N

Fruto: S Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) : N

Arbustos : S

Canteiros Floridos: S Outras Instalações Exteriores (especificar)

Quantidade: 3

Observações:

O espaço exterior encontra-se na sua maioria relvado, com duas zonas distintas, uma com árvores de sombra e uma a descampado.

O acesso automóvel, em paralelo, rompe pelo talhão a dentro fica completo com 3 lugares de estacionamento junto a árvores, que proporcionam sombra.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: Max. 40

Número de Professores: 2

Área Útil: 600m² Área Bruta: 900m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 4

Biblioteca (S/N): N

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): S

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): N

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): S

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): N

Áreas de Serviço

Refeitório N

Cozinha

 Equipada (S/N): S

 Confecciona (S/N): N

 Anexos (S/N): S

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): S

Observações:

A Sala Polivalente acumula as funções de Ginásio e Refeitório.

As salas de aulas, apesar de manterem a estrutura de planta aberta, e fisicamente serem 2, vou considerar 4 por motivos de aparência técnica.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

FOTOGRAFIAS



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Oeste



Portão de entrada automóvel

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

FOTOGRAFIAS



Hall Entrada



Wc



Wc - Mob. Reduzida



Sala Polivalente



Cozinha



Sala OTL + J. Infância



Sala OTL

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

FOTOGRAFIAS



Vão de escadas



Escadas



Gabinete improvisado



Hall superior



Sala de aula 1º e 2º anos



Área de distribuição das salas superiores



Sala de aula 3º e 4º anos

Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

DESENHOS TÉCNICOS



Planta Projeto original

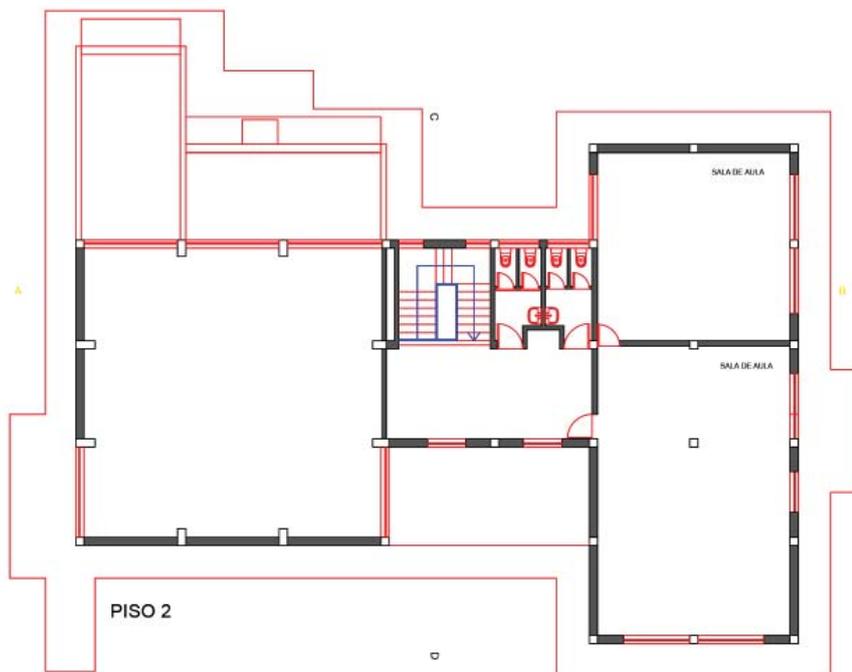


Planta Actual

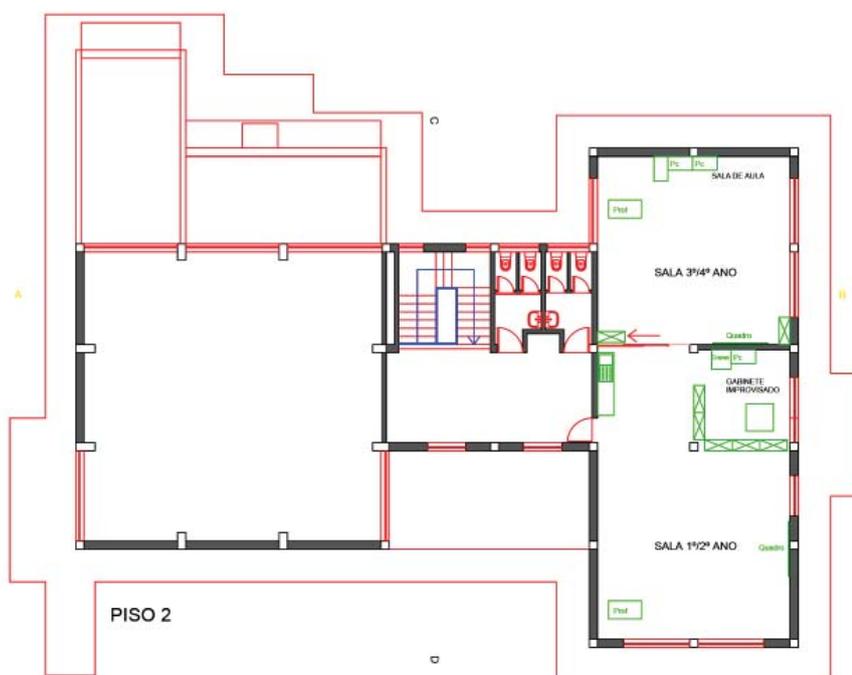
Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

DESENHOS TÉCNICOS



Planta Projeto original



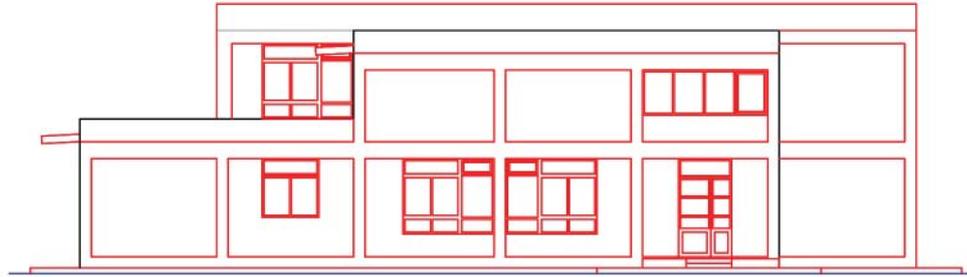
Planta Actual

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

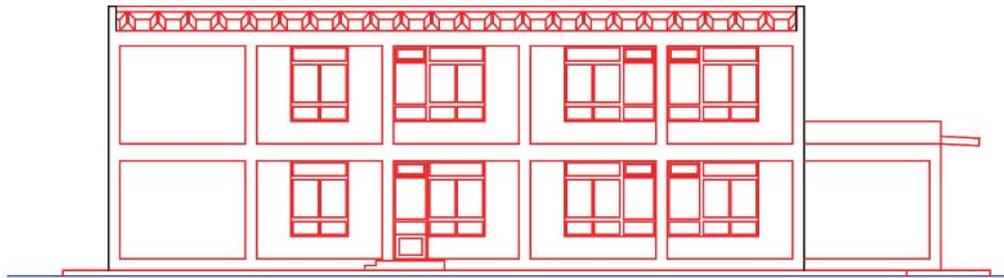
Nome: Escola Básica de 1º Ciclo de Cruzeiro

Freguesia: Seixas

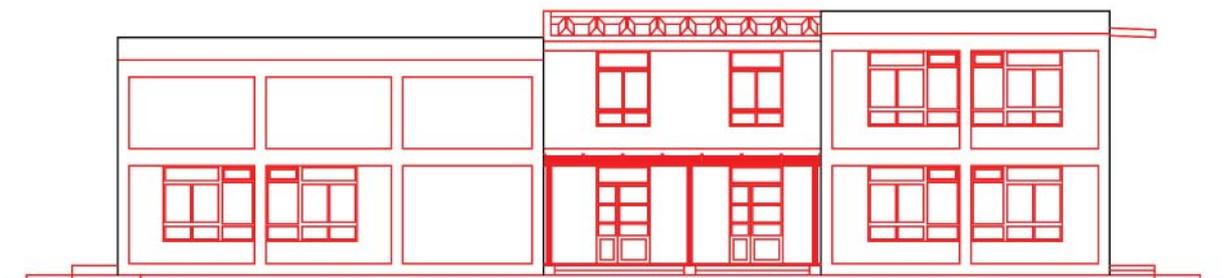
DESENHOS TÉCNICOS



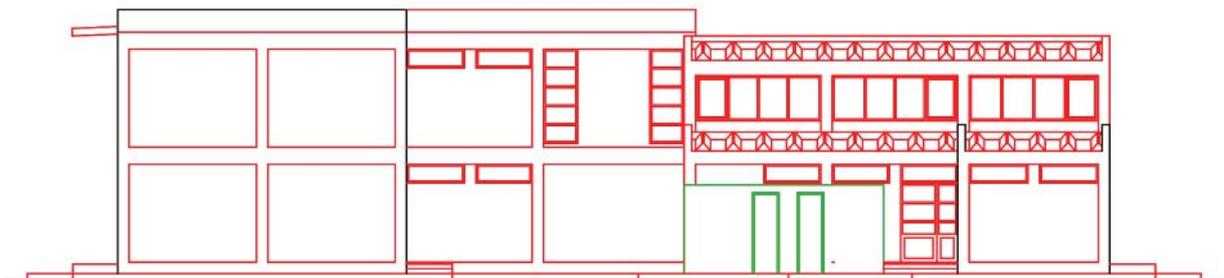
ALÇADO POENTE



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO SUL



ALÇADO NORTE

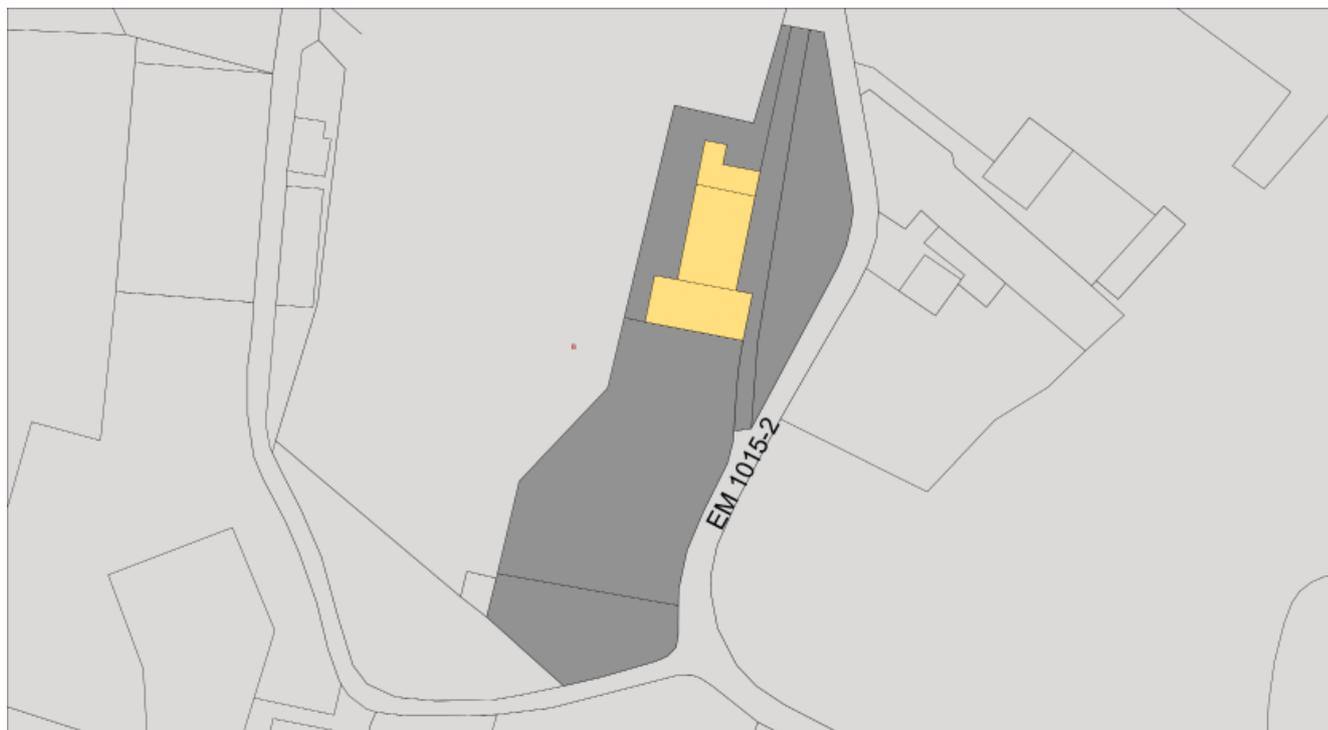
ANEXO III

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora
Freguesia: Riba de Âncora



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola EBI de Riba de Âncora
Freguesia: Riba de Âncora

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1970*</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2002</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>2</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>0</u>
Altura Total do Edifício:	<u>7.15m</u>	Volumetria:	<u>3 corpos apensos</u>
Área Bruta:	<u>755m²</u>	Área Total de Lote:	<u>3830m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>5</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos:	<u>1</u>	N.º de Compartimentos:	<u>15</u>
Simetria entre Corpos (S/N):	<u>N</u>	N.º de Instalações Sanitárias:	<u>4</u>
Forma: Longitudinal <input type="checkbox"/> ; Quadrado <input type="checkbox"/> ; Dispersa <input type="checkbox"/> ; em V <input type="checkbox"/> ; em L <input type="checkbox"/> ; Outra(especificar) - Volumetria composta por 3 corpos apensos			
Entrada: Topo <input type="checkbox"/> ; Central <input checked="" type="checkbox"/> ; Lateral <input type="checkbox"/> ; Outra (especificar):	<u></u>		

Observações:

A volumetria actual corresponde á volumetria original do projeto.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): centrado no terreno.

Aspecto exterior do Edifício: Aspecto bem conservado.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista
Pedra
Reboco pintado

Outro (especificar): _____

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): Lusalite - fibrocimento

Vedação :

Metal
Alvenaria
Mista

Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

Escadas:

Externas	<input checked="" type="checkbox"/> 2 degraus	Corrimãos	<input type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Interiores	<input checked="" type="checkbox"/>	Corrimãos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	<u>Betão + Barão Metal</u>

Rampas:			
Externas	<input type="checkbox"/>	Corrimãos	<input type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Interiores	<input type="checkbox"/>	Corrimãos	<input type="checkbox"/>
Pedra	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Betão	<input type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Caixilharia Interna:		Caixilharia Externa:	
Madeira	<input checked="" type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>
Pvc	<input type="checkbox"/>	Pvc	<input checked="" type="checkbox"/>
Metal	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Outro (especificar):	_____	Outro (especificar):	_____

Sombreamento:		Estores:	
Interior	<input checked="" type="checkbox"/> Exterior	Madeira	<input type="checkbox"/>
Fixo	<input type="checkbox"/> Móvel	Pvc	<input type="checkbox"/>
Madeira	<input type="checkbox"/>	Metal	<input type="checkbox"/>
Pvc	<input type="checkbox"/>	Outro (especificar):	_____
Metal	<input checked="" type="checkbox"/>		
Outro (especificar):	<u>Persianas laminadas</u>		

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Cortiça

Estado de Conservação (observações) :

O estado de conservação deste edifício é exemplar. A sua pintura, quer interior, quer exterior encontra-se em óptimas condições.

Tectos : existe uma diferenciação entre os espaços de sala de aula e os restantes, sendo os espaços de sala de aula, e sala polivalente revestidos a cortiça, pintada a branco nas salas de aula e ao tom natural na sala polivalente. Os restantes espaços, cozinha, gabinetes, sanitários e afins são compostos por reboco também este pintado a branco.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel : Sim Campos de Jogos (S/N): N

Lugares de Estacionamento : 5 Futebol (S/N): N

Sistema de Rega (S/N) : N Basquetbol (S/N) : N

Manual (S/N) : S Voleibol (S/N) : N

Árvores (S/N): S Recreio Coberto Exterior (S/N): S

Folha Perene : S Pavilhão Polivalente Exterior (S/N): N

Folha Caduca: N Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) : N

Fruto: S Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) : N

Arbustos : S

Canteiros Floridos: N Outras Instalações Exteriores (especificar) _____

Quantidade: 0

Observações:

O espaço exterior encontra-se na sua maioria relvado.

Ao fundo do lote encontra-se um parque infantil.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

FOTOGRAFIAS



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Norte/Oeste



Alçado Sul



Alçado Sul



Parque Infantil

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

FOTOGRAFIAS



Pátio Coberto/Entrada



Wc



Caldeira



Sala Polivalente



Cozinha



J. Infância



J. Infância

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EBI de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

FOTOGRAFIAS



Vão de escadas



Escadas



WC



Hall superior



Sala Apoio

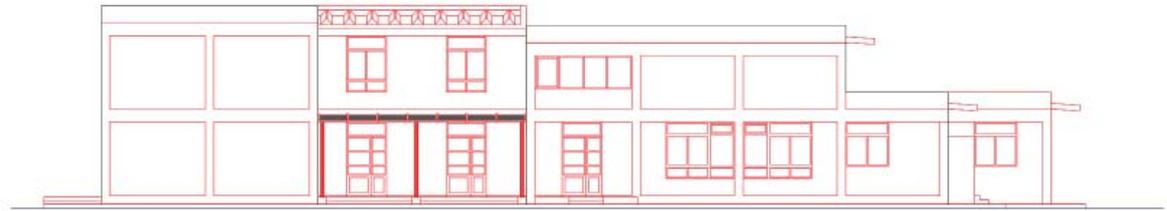


Sala de aula 1º/4º Ano

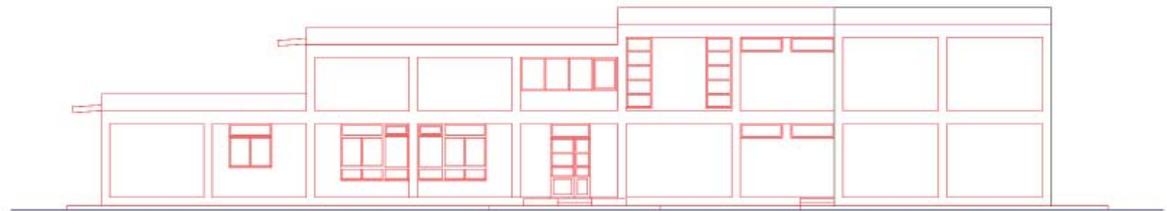
Nome: Escola EB1 de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

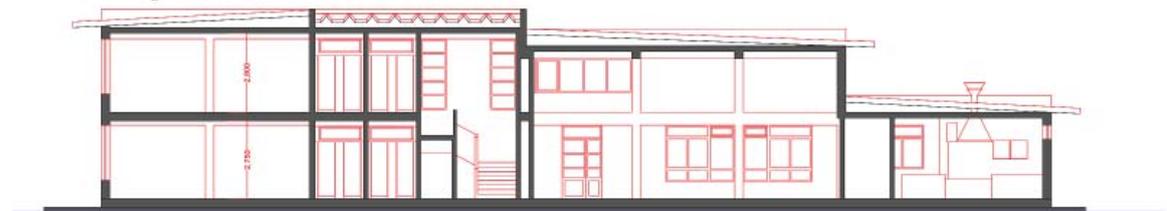
DESENHOS TÉCNICOS



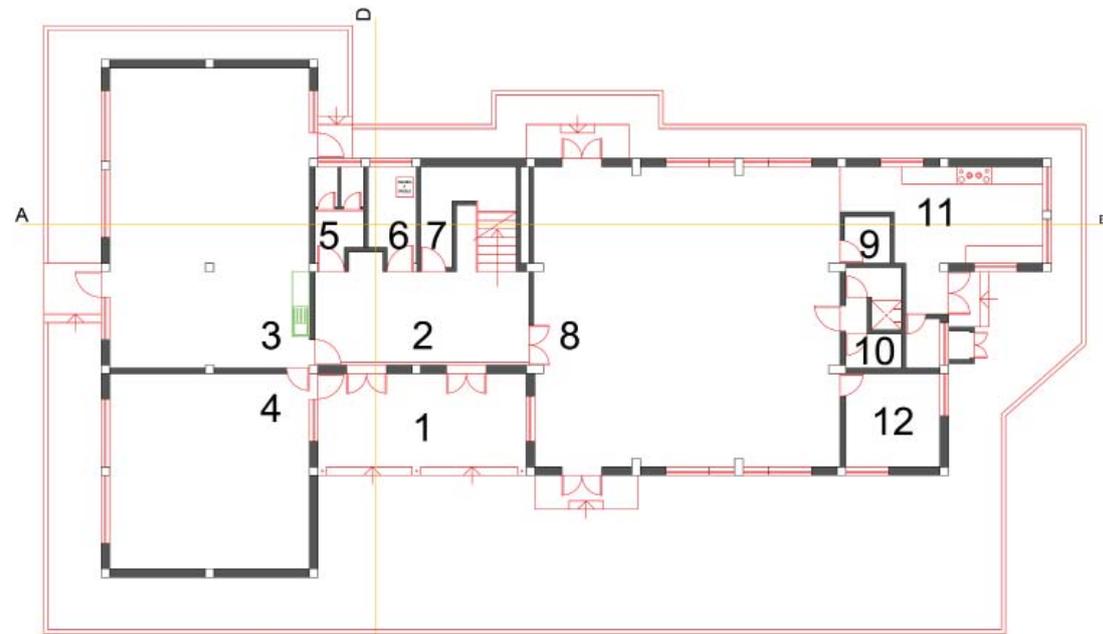
ALÇADO NASCENTE



ALÇADO POENTE



CORTE A/B

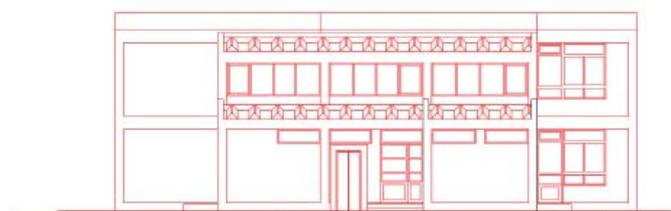


PISO 1

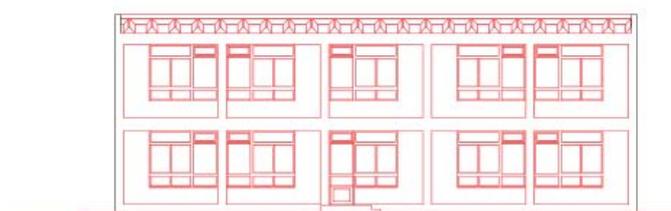
Nome: Escola EBI de Riba de Âncora

Freguesia: Riba de Âncora

DESENHOS TÉCNICOS



ALÇADO NORTE



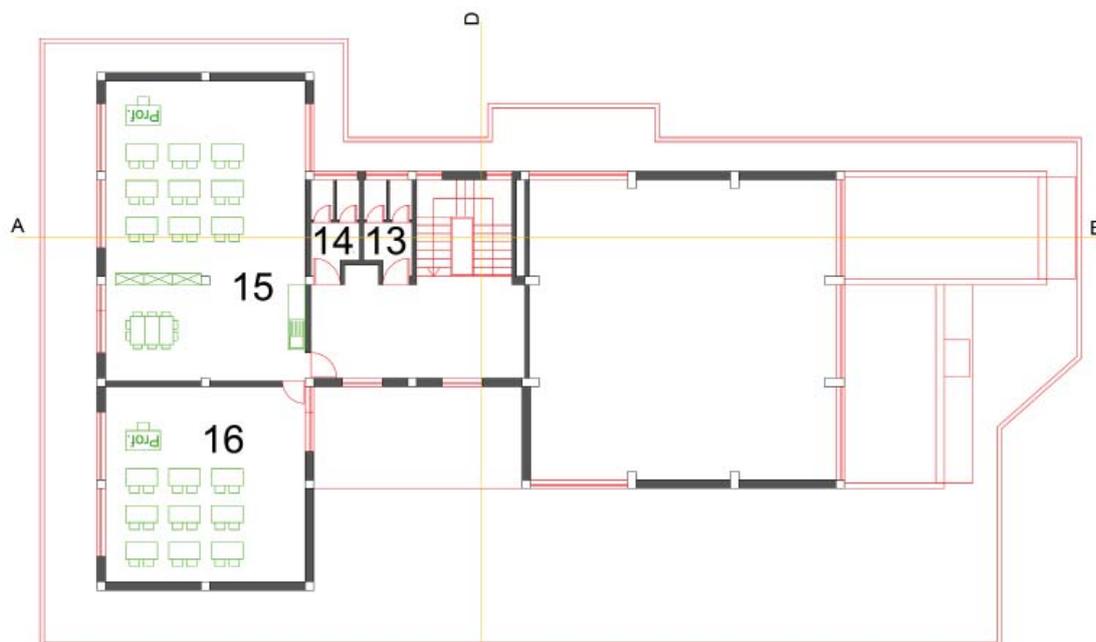
ALÇADO SUL



CORTE C/D

LEGENDA:

- 1- PÁTIO COBERTO
- 2- HALL/ENTRADA
- 3- J. INFÂNCIA
- 4- J. INFÂNCIA
- 5- WC
- 6- CALDEIRA
- 7- ARRUMO
- 8- SALA POLIVALENTE
- 9- ARRUMO
- 10- WC
- 11- COZINHA
- 12- SALA PROF.
- 13- WC FEM.
- 14- WC MASC.
- 15- SALA 1º/4º ANO
- 16- SALA APOIO



PISO 2

ANEXO IV

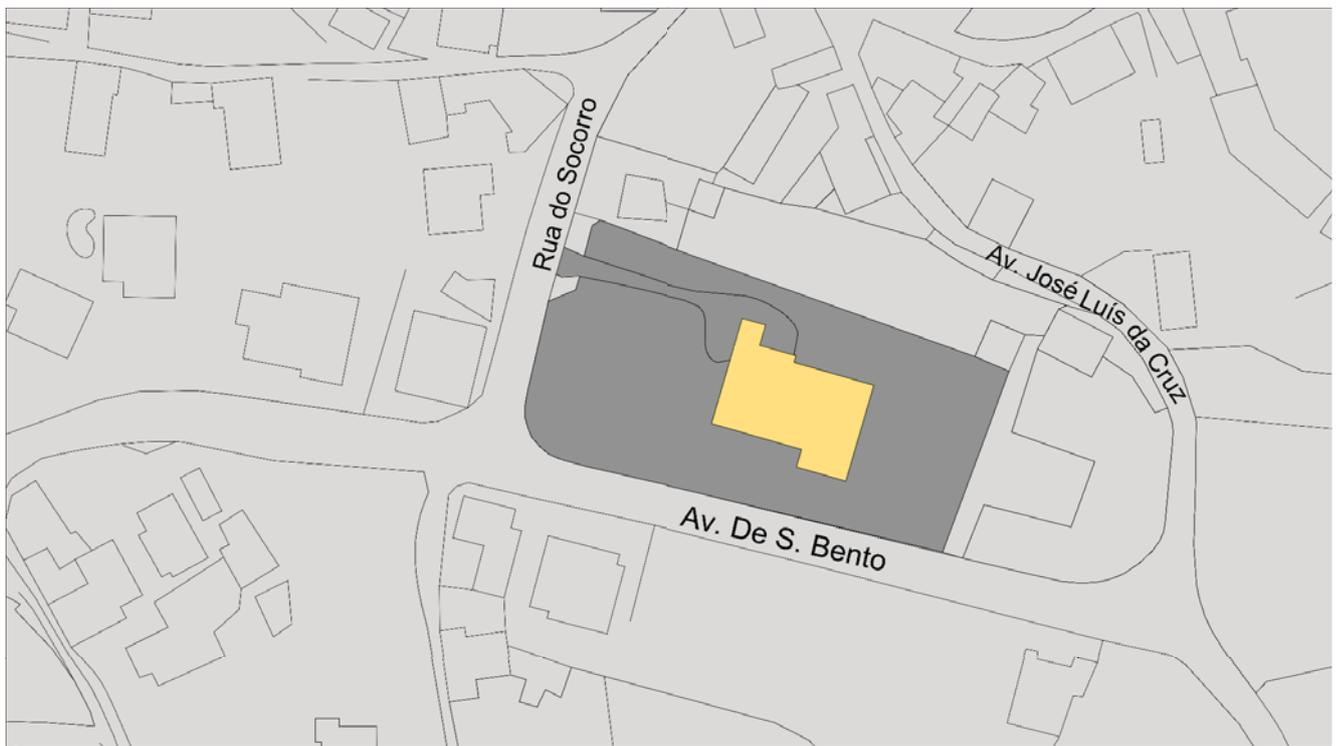
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola EB1 de Perafita
 Freguesia: Lanhelas

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1960*</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2002</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>1</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>1</u>
Altura Total do Edifício:	<u>8,20 m</u>	Volumetria:	<u>1 Corpo</u>
Área Bruta:	<u>740 m²</u>	Área Total de Lote:	<u>1355 m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>0</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos: 1 N.º de Compartimentos: 14
 Simetria entre Corpos (S/N): N N.º de Instalações Sanitárias: 4
 Forma: Longitudinal ; Quadrado ; Dispersa ; em V ; em L ;
 Outra (especificar) - Em forma de "T": _____
 Entrada: Topo ; Central ; Lateral ; Outra (especificar): _____

Observações:

A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um pátio coberto recorrente da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

As salas de aula, tem a particularidade de estar divididas por turmas da seguinte maneira:
- o 4º ano possui sala única.
- o 2º ano encontra-se dividido pelas salas do 1º e 3º ano.

* - Caso desconhecido, aproximar á década

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): centrado no lote, com o corpo do pátio coberto a tocar no limite do mesmo.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto razoável, está neste momento a sofrer uma renovação da pintura.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista
Pedra
Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): _____

Vedação :

Metal
Alvenaria
Mista

Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita
 Freguesia: Lanhelas

Escadas:
 Externas 4 degraus Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): Betão + Madeira Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna: Caixilharia Externa:
 Madeira Madeira
 Pvc Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento: Exterior Estores:
 Interior Móvel Madeira
 Fixo Móvel Pvc
 Madeira Metal
 Pvc Metal
 Metal Outro (especificar): _____
 Outro (especificar): Persianas Laminadas

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Bom estado de conservação geral, nas caixilharias, pavimentos, coberturas. O estado degradado da pintura está neste momento a ser renovado.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita
Freguesia: Lanhelas

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel : _____ S Campos de Jogos (S/N): _____ N
Lugares de Estacionamento : _____ N Futebol (S/N): _____ N
Sistema de Rega (S/N) : _____ N Basquetbol (S/N) : _____ N
Manual (S/N) : _____ S Voleibol (S/N) : _____ N

Árvores (S/N): _____ S Recreio Coberto Exterior (S/N): _____ S
Folha Perene : _____ S Pavilhão Polivalente Exterior (S/N): _____ N
Folha Caduca: _____ S Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) : _____ N
Fruto: _____ N Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) : _____ N
Arbustos : _____ S
Canteiros Floridos: _____ N Outras Instalações Exteriores (especificar) - _____
Quantidade: _____ 0 _____

Observações:

O espaço exterior é na sua maioria composto de terra batida, onde se pode praticar desporto junto ao pátio coberto. Na restante parte a terra batida está a ganhar erva.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 28 aprox - max(20) por sala

Número de Professores: 2

Área Útil: 540 m²

Área Bruta: 740 m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 3

Biblioteca (S/N): S

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): S

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): S

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): N

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): N

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): S

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

O Refeitório serve de Sala Polivalente.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

FOTOGRAFIAS



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Oeste



Pátio Coberto



Pátio Coberto

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

FOTOGRAFIAS



Entrada



Corredor



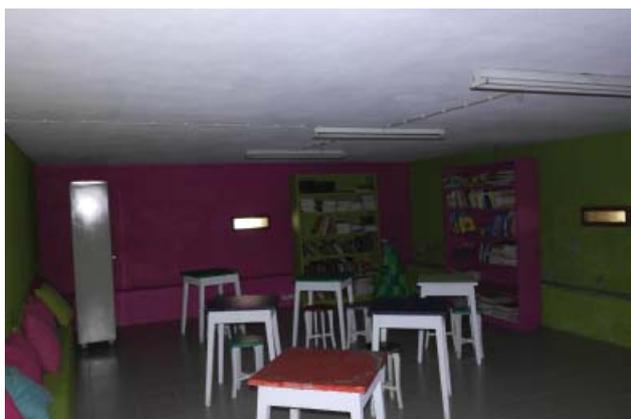
Wc Masc



Sala Polivalente



Cozinha



Biblioteca



Biblioteca

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

FOTOGRAFIAS



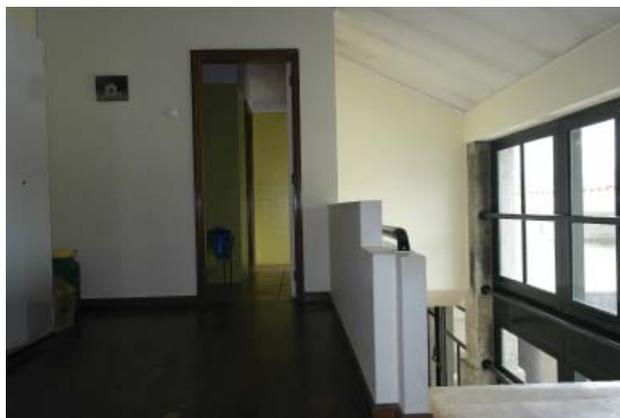
Gabinete Professores



Gabinete Professores



Escadas



Escadas / Wc's



Sala de aula 1º/2º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

FOTOGRAFIAS



Sala de aula 4º ano - vista da mesa do professor



Sala Aula 2º/3º Ano



Hall / Corredor



Arrumos Piso 0

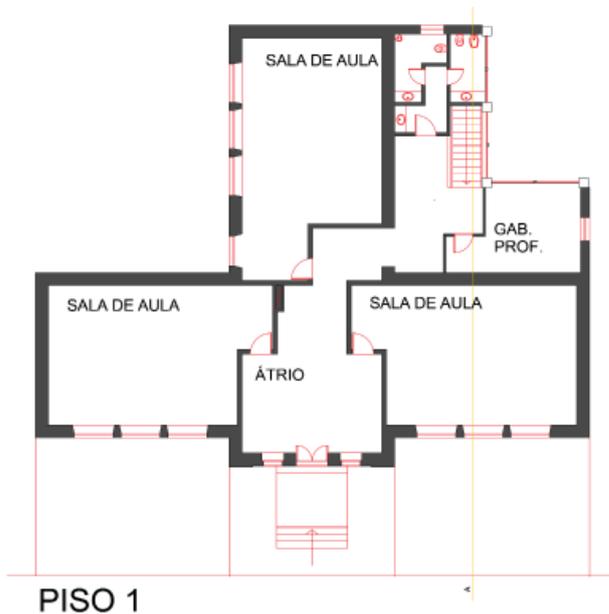


WC Masc. Piso 0

Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

DESENHOS TÉCNICOS



PISO 0



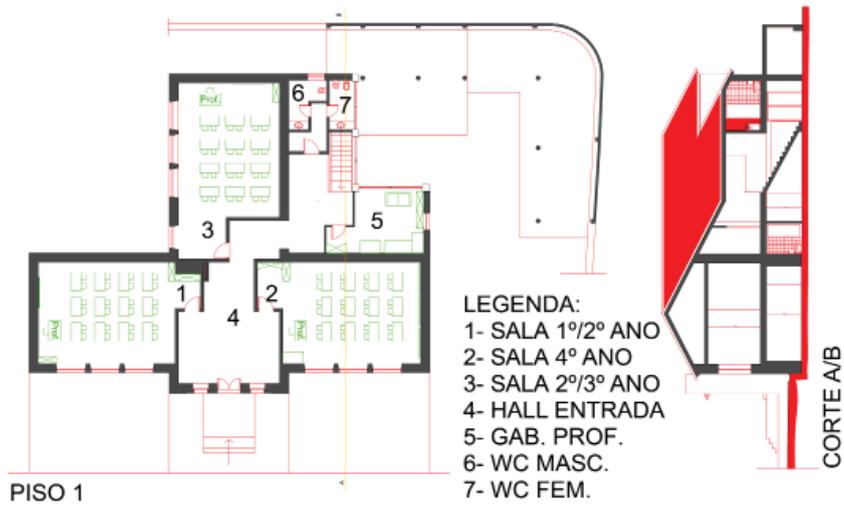
Plantas Projeto original

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

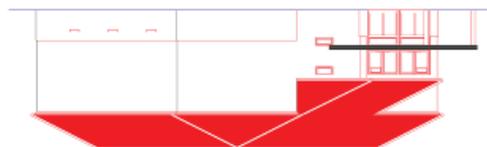
Nome: Escola EB1 de Perafita

Freguesia: Lanhelas

DESENHOS TÉCNICOS



ALÇADO POSTERIOR



LEGENDA:

- 1- HALL
- 2- SALA POLIVALENTE
- 3- HALL COM BANCA
- 4- ARRUMOS
- 5- BIBLIOTECA
- 6- WC MASC.
- 7- WC FEM.



Plantas Projeto Actual

ANEXO V

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola EB1 de Loução
Freguesia: Venade



Fotografia



Planta de Localização

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola EB1 de Loução
Freguesia: Venade

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *: 1897 Ano da última reestruturação : 2002
Pisos Acima do Solo: 2 Pisos Abaixo do Solo: 1
Altura Total do Edifício: 11,30 m Volumetria: 1 Corpo
Área Bruta: 638 m² Área Total de Lote: 1400 m²
Guarita de Porteiro: (S/N) N N.º Lugares Estacionamento: 0

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos: 1 N.º de Compartimentos: 16
Simetria entre Corpos (S/N): N N.º de Instalações Sanitárias: 5
Forma: Longitudinal ; Quadrado ; Dispersa ; em V ; em L ;
Outra(especificar) _____
Entrada: Topo ; Central ; Lateral ; Outra (especificar): _____

Observações:

A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um pátio coberto recorrente da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): encostado ao limite do lote que confronta com a Avenida Barão de São Roque.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto bom, denota-se apenas algumas falhas na pintura devido á passagem de tempo desde a ultima reabilitação.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista

Pedra

Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado + Aparelho

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): _____

Vedação :

Metal

Alvenaria

Mista

Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

U. PORTO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Óscar Ricardo Pires Vila Pouca

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução
 Freguesia: Venade

Escadas:
 Externas 2/4 degraus Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): Betão + Madeira Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna: Madeira Caixilharia Externa: Madeira
 Pvc Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento: Exterior Estores:
 Interior Móvel Madeira
 Fixo Pvc
 Madeira Metal
 Pvc Metal
 Metal Outro (especificar): _____
 Outro (especificar): Persianas Laminadas

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Bom estado de conservação geral, nas caixilharias, pavimentos, coberturas. A cobertura de telha encontra-se já a algum tempo sem manutenção pelo que começa a ganhar vegetação.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução
 Freguesia: Venade

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel :	<u>S</u>	Campos de Jogos (S/N):	<u>S</u>
Lugares de Estacionamento :	<u>N</u>	Futebol (S/N):	<u>N</u>
Sistema de Rega (S/N) :	<u>N</u>	Basquetbol (S/N) :	<u>N</u>
Manual (S/N) :	<u>S</u>	Voleibol (S/N) :	<u>N</u>
Árvores (S/N):	<u>S</u>	Recreio Coberto Exterior (S/N):	<u>S</u>
Folha Perene :	<u>S</u>	Pavilhão Polivalente Exterior (S/N):	<u>N</u>
Folha Caduca:	<u>S</u>	Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) :	<u>N</u>
Fruto:	<u>N</u>	Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) :	<u>N</u>
Arbustos :	<u>N</u>		
Canteiros Floridos:	<u>N</u>	Outras Instalações Exteriores (especificar) -	<u> </u>
Quantidade:	<u>0</u>		<u> </u>
			<u> </u>
			<u> </u>

Observações:

O espaço exterior é na sua maioria composto de terra batida, onde se pode praticar desporto junto ao pátio coberto, existindo um conjunto de mini-balizas. Existe também um parque infantil e uma horta biológica que é cultivada pelo alunos, cujos produtos são vendidos na Feira de Caminha.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 38 aprox - max(20) por sala

Número de Professores: 2

Área Útil: 410 m²

Área Bruta: 638 m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didácticas

Sala de Aulas: 2

Biblioteca (S/N): S

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): N

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): S

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): N

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): N

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): N

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

O Refeitório, apesar de pequeno, serve de Sala Polivalente.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

FOTOGRAFIAS



Alçado Sul



Alçado Norte



Vista para o Recreio



Vista para o Recreio



Pátio Coberto



Pátio Coberto

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

FOTOGRAFIAS



Refeitório



Corredor



Wc



Sala Professores



Cozinha



Biblioteca



Biblioteca

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

FOTOGRAFIAS



Escadas

Escadas



Sala de Aula 2º/3º ano



Zona suja



Sala de aula 1º/4º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

DESENHOS TÉCNICOS



ALÇADO LATERAL DIREITO



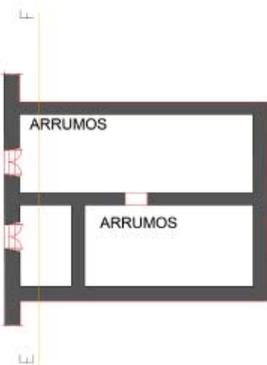
ALÇADO POSTERIOR



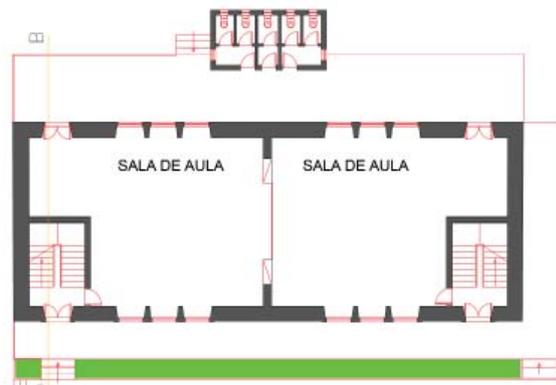
ALÇADO LATERAL ESQUERDO



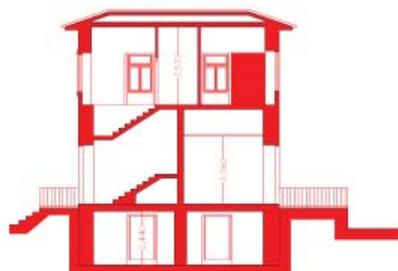
PISO 1



CAVE



PISO 0



CORTE A/B



ALÇADO PRINCIPAL

Plantas Projeto original

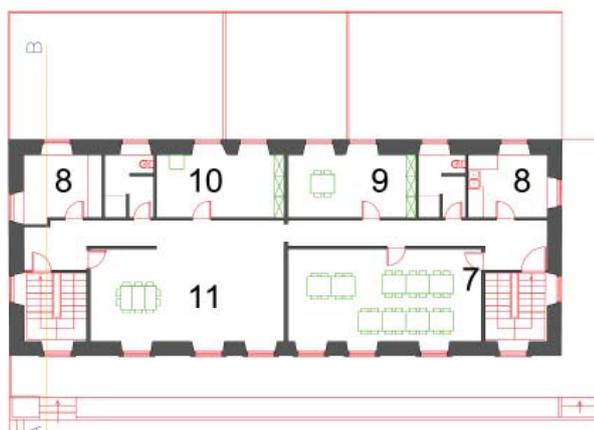
Nome: Escola EB1 de Loução

Freguesia: Venade

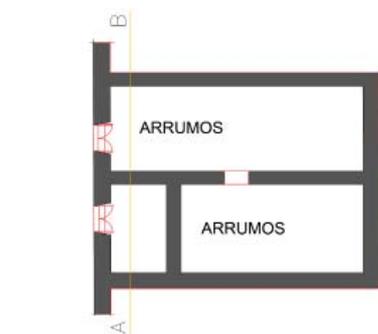
DESENHOS TÉCNICOS



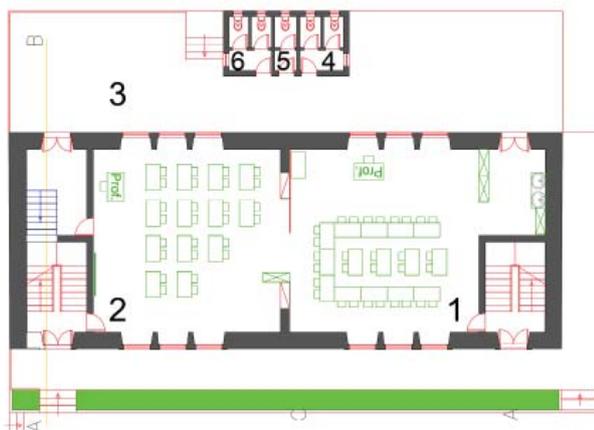
CORTE E/F



PISO 1



CAVE



PISO 0

LEGENDA:

- 1- SALA 2º/3º ANO
- 2- SALA 1º/4º ANO
- 3- PÁTIO COBERTO
- 4- WC MASC.
- 5- WC PROF.
- 6- WC FEM.

- 7- REFEITÓRIO
- 8- COZINHA
- 9- SALA APOIO
- 10- BIBLIOTECA
- 11- SALA PROF.

Plantas Projeto Actual

ANEXO VI

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem
 Freguesia: Dem

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *: 1940* / 1974* Ano da última reestruturação : 2009
 Pisos Acima do Solo: 1 Pisos Abaixo do Solo: _____
 Altura Total do Edifício: 6.05m Volumetria: 2 Corpos Apensos
 Área Bruta: 957m² Área Total de Lote: 9600m²
 Guarita de Porteiro: (S/N) N N.º Lugares Estacionamento: 18

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos: 2 N.º de Compartimentos: 19
 Simetria entre Corpos (S/N): N N.º de Instalações Sanitárias: 5
 Forma: Longitudinal ; Quadrado ; Dispersa ; em V ; em L ;
 Outra(especificar) - _____
 Entrada: Topo ; Central ; Lateral ; Outra (especificar): _____

Observações:

A nova volumetria, de linguagem contemporânea, une-se á volumetria existente, a qual foi reformulada/re-estruturada.

A nova volumetria é referente a alimentação, tratando-se no conjunto de um refeitório / sala multi-usos, de uma cozinha e seus respectivos arrumos e wc de serviço, de uma pequena sala audio-visual e de instalações sanitárias preparadas para utentes de mobilidade reduzida.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): encostado ao limite do lote

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto óptimo, necessita apenas de alguma atenção no que toca à pintura, devido à sedimentação da nova parte, onde se denotam algumas falhas na pintura e umas duas ou três fissuras.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado Novo
 Alvenaria Antigo
 Madeira
 Metal
 Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado Novo
 Alvenaria Antigo
 Madeira
 Metal
 Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado Novo
 Alvenaria Antigo
 Madeira
 Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista
 Pedra
 Reboco
 Outro (especificar): Reboco Pintado

Cobertura:

Inclinada Antigo

Telha Antigo

Plana Novo

Tela Asfáltica Novo

Outro (especificar): _____

Vedação :

Metal
 Alvenaria
 Mista
 Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal
 Madeira
 Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal
 Madeira
 Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem
 Freguesia: Dem

Escadas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna:
 Madeira Caixilharia Externa:
 Pvc Madeira
 Metal Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento:
 Interior Exterior Estores:
 Fixo Móvel Madeira
 Madeira Pvc
 Pvc Metal
 Metal Metal
 Outro (especificar): Rolo / Tecido Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

Tectos:

Gesso Cartonado



Reboco



À vista



Madeira



Outro (especificar): Placas acusticas perfuradas

Estado de Conservação (observações) :

Excelente estado de conservação. Apenas a pintura demonstra que já se passou algum tempo desde a última intervenção.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem
 Freguesia: Dem

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel :	<u>S</u>	Campos de Jogos (S/N):	<u>S</u>
Lugares de Estacionamento :	<u>S</u>	Futebol (S/N):	<u>S</u>
Sistema de Rega (S/N) :	<u>N</u>	Basquetbol (S/N) :	<u>N</u>
Manual (S/N) :	<u>S</u>	Voleibol (S/N) :	<u>N</u>
Árvores (S/N):	<u>S</u>	Recreio Coberto Exterior (S/N):	<u>S</u>
Folha Perene :	<u>S</u>	Pavilhão Polivalente Exterior (S/N):	<u>N</u>
Folha Caduca:	<u>S</u>	Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) :	<u>N</u>
Fruto:	<u>N</u>	Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) :	<u>N</u>
Arbustos :	<u>N</u>		
Canteiros Floridos:	<u>S</u>	Outras Instalações Exteriores (especificar) - bal-	
Quantidade:	<u>5</u>	neários do campo de futebol.	

Observações:

A sala do refeitório, serve como sala de desporto.

Os espaços exteriores encontram-se maioritariamente em terra batida, possuindo alguns canteiros e uma pequena horta biológica, cultivada pelos alunos.

Possui ainda acesso a um campo de Futebol, com balneários e um parque infantil.

Muitas das vezes também é usado o centro social da freguesia para eventos com presenças maiores.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 17 - max(45)

Número de Professores: 1

Área Útil: 570m² Área Bruta: 957m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 4

Biblioteca (S/N): N

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): S

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): S

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): S

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): S

Gabinete de Apoio (S/N): S

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): S

Confecciona (S/N): S

Anexos (S/N): S

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

O refeitório serve de Sala Polivalente.

O Centro Social dispõe de Auditório e é usado pela Escola livremente.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

FOTOGRAFIAS



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Este



Alçado Oeste



Pátio Coberto

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

FOTOGRAFIAS



Pátio Coberto / Entrada Alunos



Corredor



Corredor



Sala Polivalente



Cozinha



Sala OTL + J. Infância



J. Infância

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

FOTOGRAFIAS



J. infância



Hall/Arrumo



Arrumo



Sala A.E.C (Act. Enriquecimento Curricular)



WC Masculino



WC Feminino



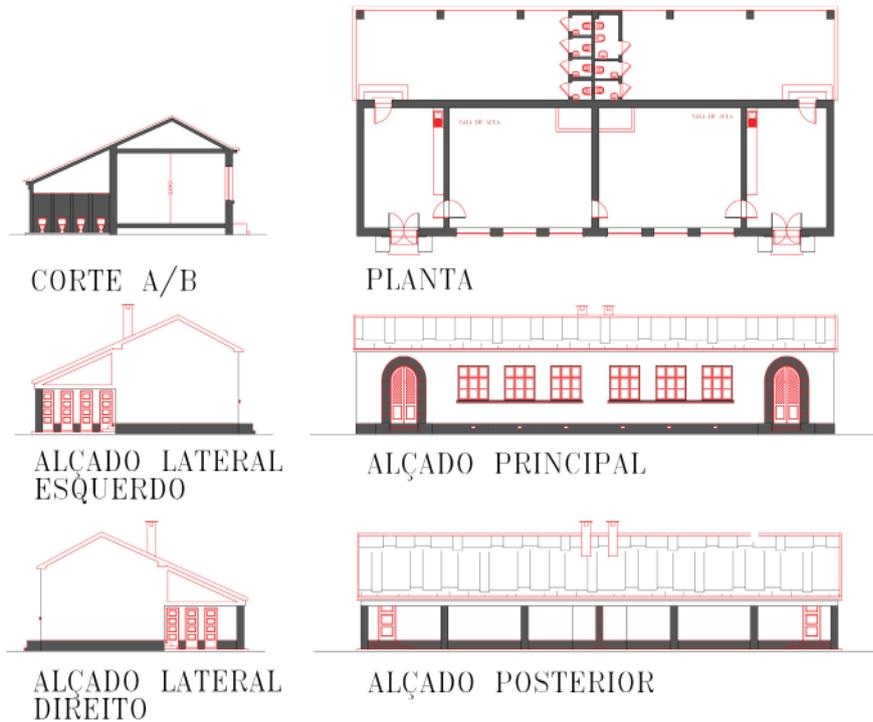
Sala de aula 1º/2º/3º/4º anos - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

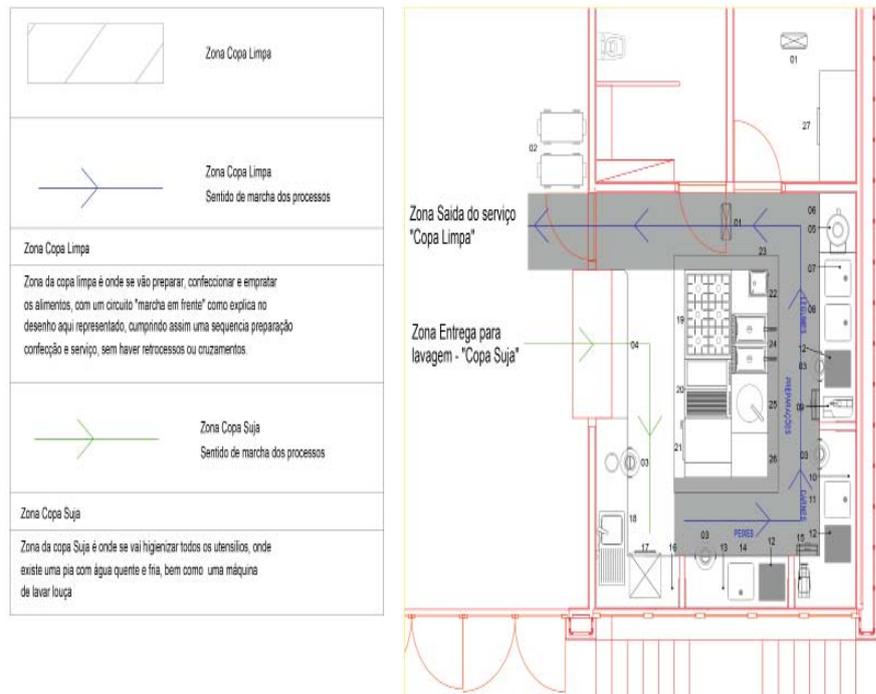
Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

DESENHOS TÉCNICOS



Planta Projeto original



Explicação da Cozinha

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Dem

Freguesia: Dem

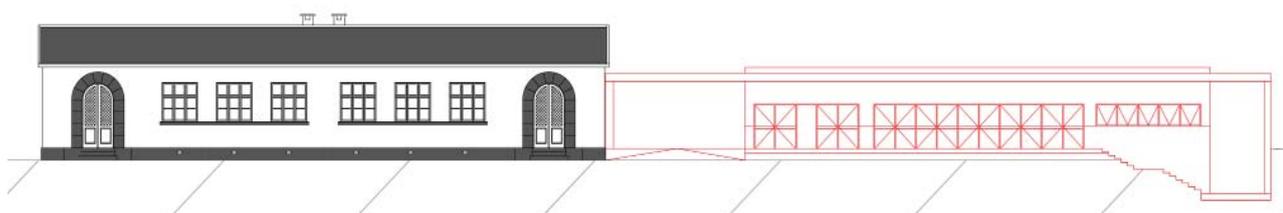
DESENHOS TÉCNICOS



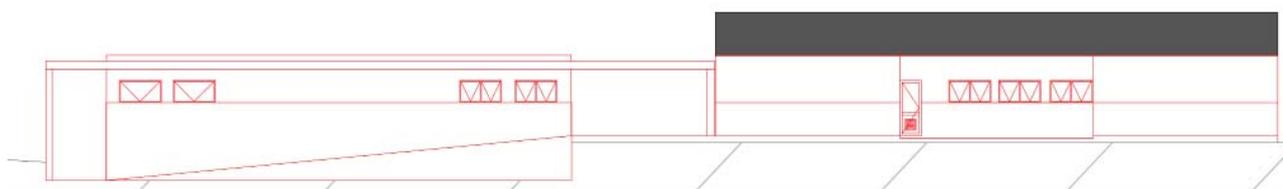
PLANTA DO PROJETO 2009



PLANTA ACTUAL



ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO POSTERIOR

ANEXO VII

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1940*</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2009</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>2</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>0</u>
Altura Total do Edifício:	<u>9.2 m</u>	Volumetria:	<u>2 Corpos Apensos</u>
Área Bruta:	<u>670 m²</u>	Área Total de Lote:	<u>1860 m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>0</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos:	<u>2</u>	N.º de Compartimentos:	<u>17</u>
Simetria entre Corpos (S/N):	<u>N</u>	N.º de Instalações Sanitárias:	<u>6</u>
Forma: Longitudinal <input type="checkbox"/> ; Quadrado <input type="checkbox"/> ; Dispersa <input type="checkbox"/> ; em V <input type="checkbox"/> ; em L <input type="checkbox"/> ;			
Outra (especificar) <u>Forma poligonal.</u>			
Entrada: Topo <input checked="" type="checkbox"/> ; Central <input type="checkbox"/> ; Lateral <input type="checkbox"/> ; Outra (especificar):	<u></u>		

Observações:

A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um pátio coberto recorrente da reabilitação que transformou a escola em centro escolar em 2009, acrescentando-lhe um volume onde se encontram os novos sanitários, cozinha e refeitório.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): encostado ao limite do lote que confronta com a Avenida Barão de São Roque.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto bom, denota-se apenas algumas falhas na pintura devido á passagem de tempo desde a ultima reabilitação.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista

Pedra

Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado + Aparelho

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): _____

Vedação :

Metal

Alvenaria

Mista

Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

U. PORTO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Óscar Ricardo Pires Vila Pouca

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros
 Freguesia: Vilar de Mouros

Escadas:
 Externas 2/4 degraus Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): Betão + Madeira Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): Metal + Madeira Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna: Caixilharia Externa:
 Madeira Madeira
 Pvc Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento: Exterior Estores:
 Interior Móvel Madeira
 Fixo Móvel Pvc
 Madeira Metal
 Pvc Metal
 Metal Outro (especificar): _____
 Outro (especificar): Rolo Tecido

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Optimo estado de conservação geral, nas caixilharias, pavimentos, coberturas.

Uma das escadas interiores possui um sistema de elevação para cadeirantes.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros
Freguesia: Vilar de Mouros

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel :	<u>S</u>	Campos de Jogos (S/N):	<u>N</u>
Lugares de Estacionamento :	<u>N</u>	Futebol (S/N):	<u>N</u>
Sistema de Rega (S/N) :	<u>N</u>	Basquetbol (S/N) :	<u>N</u>
Manual (S/N) :	<u>S</u>	Voleibol (S/N) :	<u>N</u>

Árvores (S/N):	<u>S</u>	Recreio Coberto Exterior (S/N):	<u>S</u>
Folha Perene :	<u>S</u>	Pavilhão Polivalente Exterior (S/N):	<u>N</u>
Folha Caduca:	<u>S</u>	Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) :	<u>N</u>
Fruto:	<u>S</u>	Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) :	<u>N</u>
Arbustos :	<u>N</u>		
Canteiros Floridos:	<u>S</u>	Outras Instalações Exteriores (especificar) -	<u> </u>
Quantidade:	<u>4</u>		<u> </u>
			<u> </u>
			<u> </u>

Observações:

O espaço exterior é na sua maioria composto de terra batida, onde se pode praticar desporto. A restante parte é composta por piso pavimentado por paralelo.

Exite uma horta biologica que é cultivada pelo alunos.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 25 aprox - max(20) por sala

Número de Professores: 2

Área Útil: 590 m²

Área Bruta: 670 m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 4

Biblioteca (S/N): N

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): N

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): N

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): N

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): S

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): N

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

O Refeitório, apesar de pequeno, serve de Sala Polivalente.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

FOTOGRAFIAS



Alçado Principal



Alçado Principal



Alçado Lateral



Alçado Tardoz



Pátio Coberto



Pátio Coberto

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

FOTOGRAFIAS



Refeitório



Arrumos



Wc



Refeitório



Cozinha



Hall Entrada/Escadas



Escadas

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

FOTOGRAFIAS



J. Infância



J. Infância



J. Infância



J. Infância



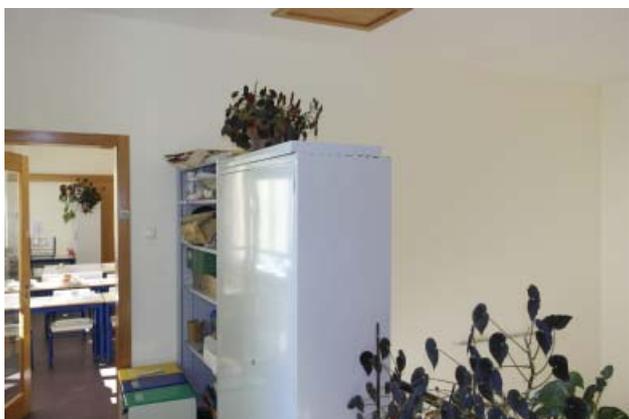
Sala de aula 1º/4º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

FOTOGRAFIAS



Hall



Escadas



Hall



Sala de aula 2º/3º ano

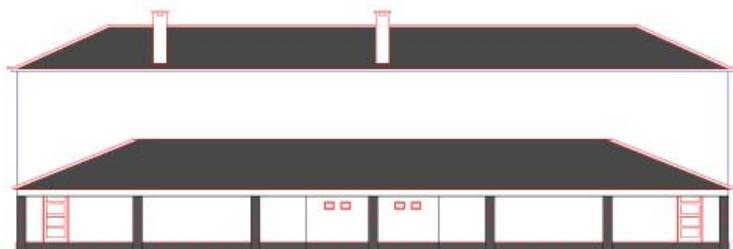


Sala de aula 2º/3º ano - vista da mesa do professor

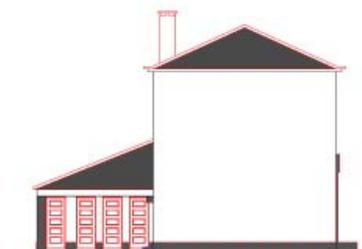
Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

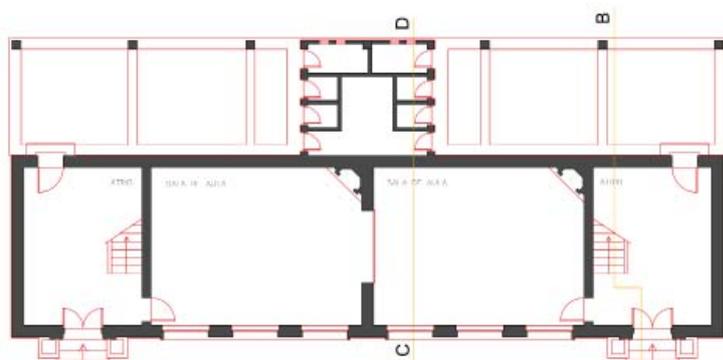
DESENHOS TÉCNICOS



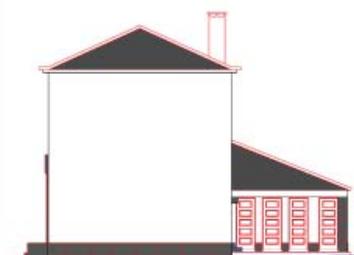
ALÇADO POSTERIOR



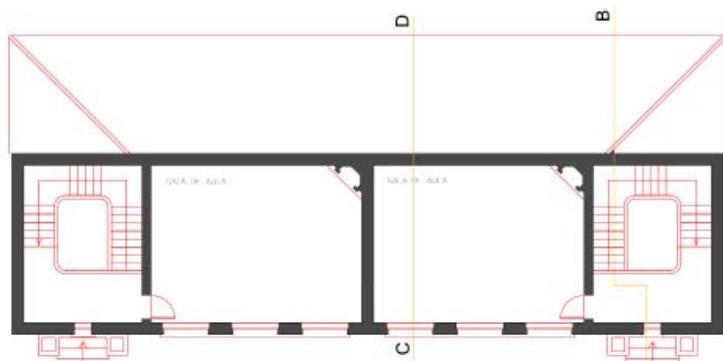
ALÇADO LATERAL ESQUERDO



PLANTA DO PISO 1



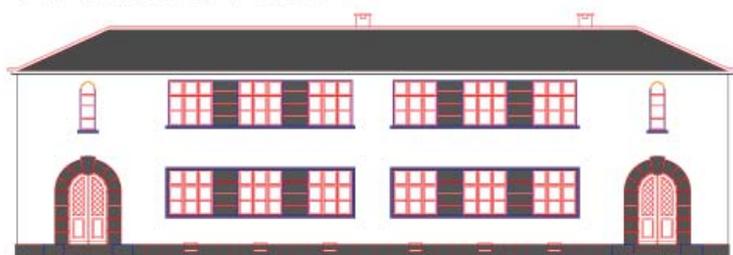
ALÇADO LATERAL DIREITO



PLANTA DO PISO 2



CORTE C/D



ALÇADO PRINCIPAL



CORTE A/B

Plantas Projeto original

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Centro Escolar EB1 de Vilar de Mouros

Freguesia: Vilar de Mouros

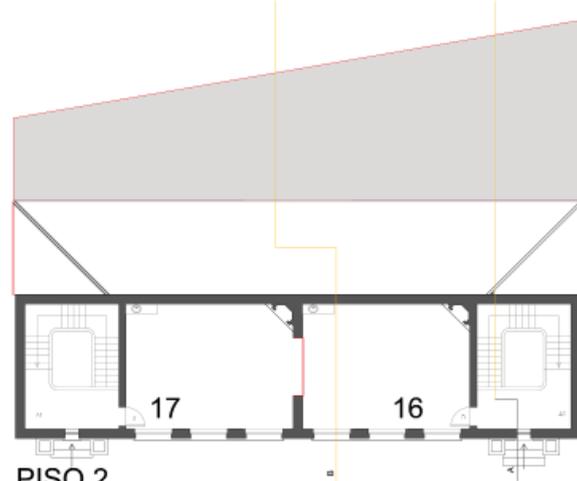
DESENHOS TÉCNICOS



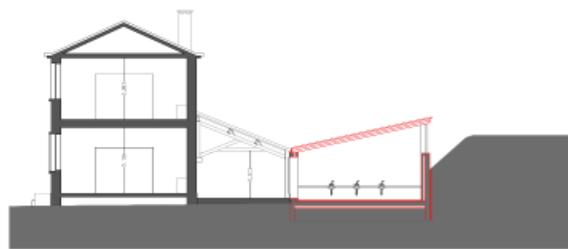
PISO 1

LEGENDA:

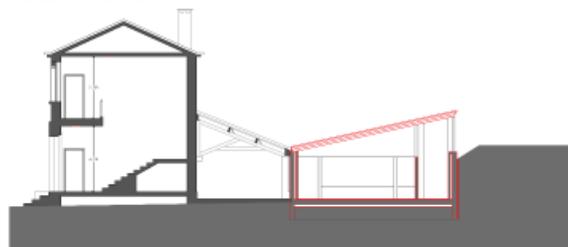
- 1- HALL ENTRADA/ESCADAS
- 2- J. INFÂNCIA
- 3- J. INFÂNCIA
- 4- HALL/ESCADAS
- 5- PÁTIO COBERTO
- 6- REFEITÓRIO
- 7- COZINHA
- 8- ARRUMOS
- 9- WC COZINHA
- 10- WC SERVIÇO
- 11- WC PROF.
- 12- WC FEM.
- 13- WC MASC.
- 14- WC CADEIRANTES
- 15- ARRUMOS
- 16- SALA 1º/4º ANO
- 17- SALA 2º/3º ANO



PISO 2



CORTE B



CORTE A

Plantas Projeto Actual

ANEXO VIII

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro
 Freguesia: Moledo

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1940*</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2009</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>2</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>0</u>
Altura Total do Edifício:	<u>9.2 m</u>	Volumetria:	<u>1 Corpos</u>
Área Bruta:	<u>550 m²</u>	Área Total de Lote:	<u>1480 m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>0</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos: 1 N.º de Compartimentos: 13
 Simetria entre Corpos (S/N): N N.º de Instalações Sanitárias: 6
 Forma: Longitudinal ; Quadrado ; Dispersa ; em V ; em L ;
 Outra (especificar) Em forma de "T"
 Entrada: Topo ; Central ; Lateral ; Outra (especificar): _____

Observações:

A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um corpo que se une ao pátio, directamente conectado ao telhado das instalações sanitárias previamente existentes. Corpo correspondente á cozinha, sendo parte da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): encostado ao limite do lote que confronta com a Avenida Barão de São Roque.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto bom, denota-se apenas algumas falhas na pintura devido á passagem de tempo desde a ultima reabilitação.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado

Alvenaria

Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista

Pedra

Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado + Aparelho

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): _____

Vedação :

Metal

Alvenaria

Mista

Outro (especificar): Muro + Rede

Portão Pedonal :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal

Madeira

Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro
 Freguesia: Moledo

Escadas:
 Externas 2/4 degraus Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): Betão + Madeira Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna:
 Madeira Caixilharia Externa:
 Pvc Madeira
 Metal Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento:
 Interior Exterior Estores:
 Fixo Móvel Madeira
 Madeira Pvc
 Pvc Metal
 Metal Metal
 Outro (especificar): Persianas Laminadas Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Optimo estado de conservação geral, nas caixilharias, pavimentos, coberturas.

A pintura exterior apresenta sinais de passagem de algum tempo desde a ultima reabilitação.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro
Freguesia: Moledo

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel : _____ N Campos de Jogos (S/N): _____ N
Lugares de Estacionamento : _____ N Futebol (S/N): _____ N
Sistema de Rega (S/N) : _____ N Basquetbol (S/N) : _____ N
Manual (S/N) : _____ S Voleibol (S/N) : _____ N

Árvores (S/N): _____ S Recreio Coberto Exterior (S/N): _____ S
Folha Perene : _____ S Pavilhão Polivalente Exterior (S/N): _____ N
Folha Caduca: _____ S Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) : _____ N
Fruto: _____ S Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) : _____ N
Arbustos : _____ N
Canteiros Floridos: _____ S Outras Instalações Exteriores (especificar) - _____
Quantidade: _____ Vários _____

Observações:

O espaço exterior é na sua maioria composto de terra batida, onde se pode praticar desporto.
Na parte frontal do lote, existe um jardim bem tratado.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 46 - max(20) por sala

Número de Professores: 3

Área Útil: 460 m²

Área Bruta: 550m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 4

Biblioteca (S/N): N

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): N

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): N

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): N

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório N

Cozinha S

Equipada (S/N): N

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): N

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

Não possui refeitório, as refeições são normalmente servidas no pátio coberto.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

FOTOGRAFIAS



Alçado Principal



Alçado Principal



Alçado Principal



Alçado Lateral



Alçado Tardoz



Pátio Coberto



Pátio Coberto

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

FOTOGRAFIAS



Cozinha



Cozinha



Hall Entrada/Escadas



Escadas



Sala Aula 2º Ano - Vista da mesa do Professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

FOTOGRAFIAS



Sala Aula 2º Ano



Sala Aula 2º Ano



Sala Apoio



Sala Apoio



Sala de Apoio - vista geral

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

FOTOGRAFIAS



Hall / Escadas



Hall / Escadas



Sala de aula 1º/4º ano - vista da mesa do professor



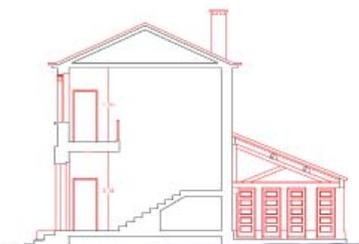
Sala de aula 1º/4º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

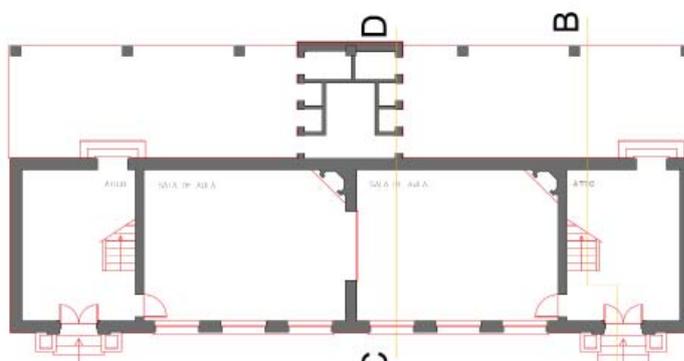
Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

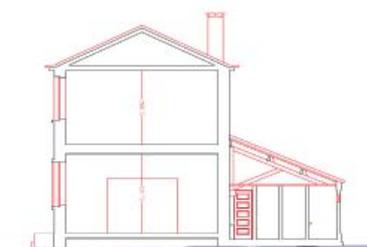
DESENHOS TÉCNICOS



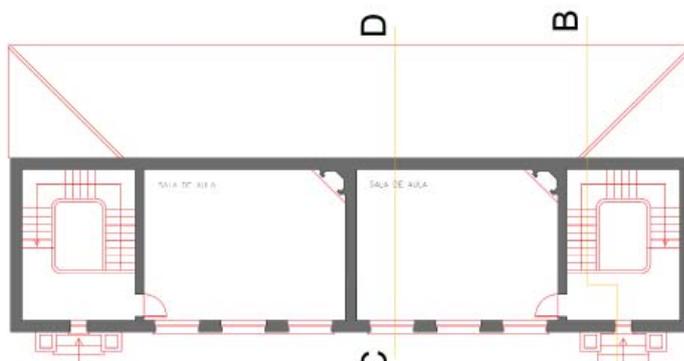
CORTE A/B



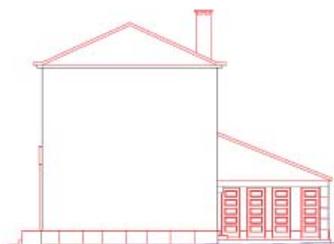
PLANTA DO PISO 1



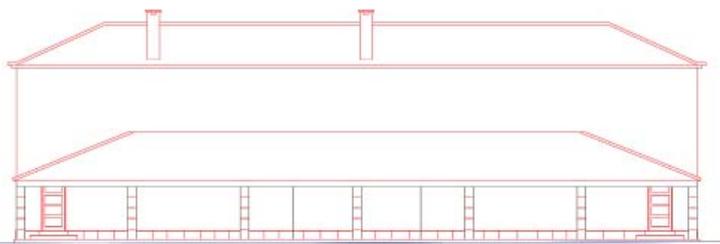
CORTE C/D



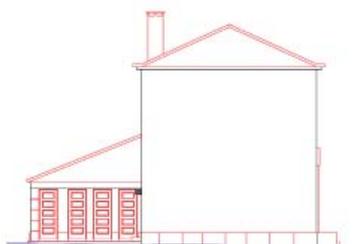
PLANTA DO PISO 2



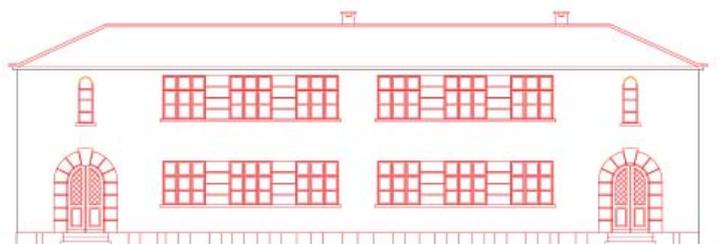
ALÇADO LATERAL DIREITO



ALÇADO POSTERIOR



ALÇADO LATERAL ESQUERDO



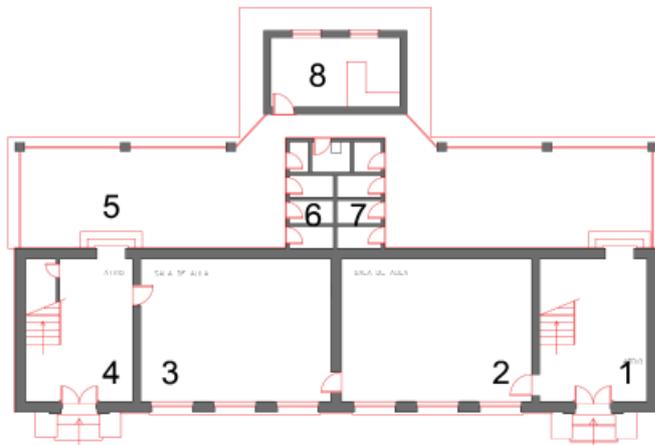
ALÇADO PRINCIPAL

Plantas Projeto original

Nome: Escola EB1 de Cruzeiro

Freguesia: Moledo

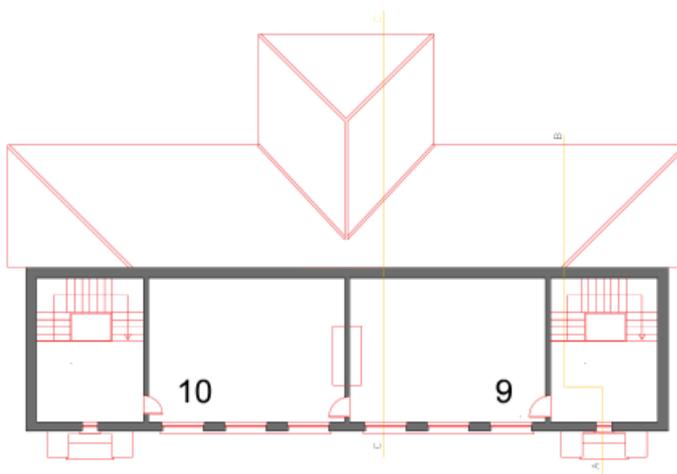
DESENHOS TÉCNICOS



PLANTA DO PISO 1

LEGENDA:

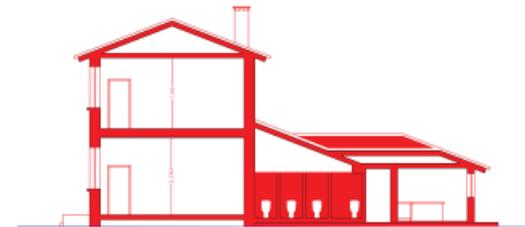
- 1- HALL ENTRADA/ESCADAS
- 2- SALA 3º/4º ANO
- 3- SALA 1º/4º ANO
- 4- HALL/ESCADAS
- 5- PÁTIO COBERTO
- 6- WC FEM.
- 7- WC MASC.
- 8- COZINHA
- 9- SALA 2º ANO
- 10- SALA APOIO



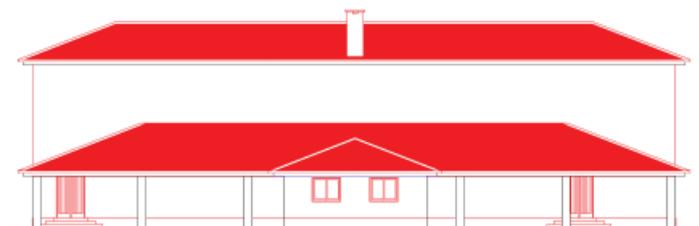
PLANTA DO PISO 2



CORTE A/B



CORTE C/D



ALÇADO POSTERIOR



ALÇADO LATERAL ESQUERDO

Plantas Projeto Actual

ANEXO IX

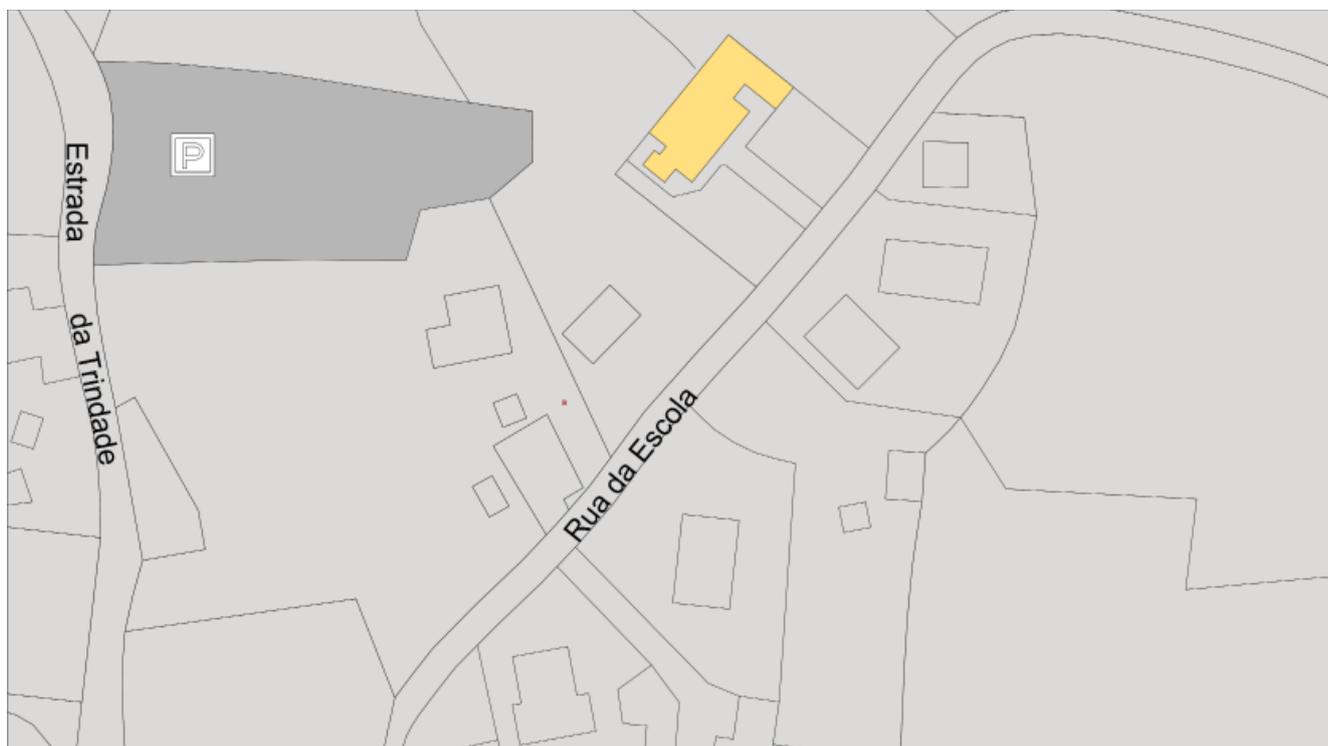
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola Basica de Lage
 Freguesia: Âncora

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1962</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2002</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>1</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>1</u>
Altura Total do Edifício:	<u>8,06 m</u>	Volumetria:	<u>1 Corpo</u>
Área Bruta:	<u>322 m²</u>	Área Total de Lote:	<u>1130 m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>0</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos: 1 N.º de Compartimentos: 12
 Simetria entre Corpos (S/N): N N.º de Instalações Sanitárias: 3
 Forma: Longitudinal ; Quadrado ; Dispersa ; em V ; em L ;
 Outra(especificar) _____
 Entrada: Topo ; Central ; Lateral ; Outra (especificar): _____

Observações:

A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um corpo correspondente ao Refeitório, cozinha e sanitários, que se une ao edifício principal através de escadas por motivos de desniveis no terreno, sendo parte da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): encostado ao limite do fundo do lote.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto bom, denota-se apenas algumas falhas na pintura devido á passagem de tempo desde a ultima reabilitação e uma falta de pintura na parte tardoiz, correspondente à sala polivalente.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista
Pedra
Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado + Aparelho

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): Telha + Chapa Metálica

Vedação :

Metal
Alvenaria
Mista

Outro (especificar): Muro + Grade

Portão Pedonal :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage
 Freguesia: Âncora

Escadas:
 Externas 2 degraus Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): so num declive > 1m

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna:
 Madeira Caixilharia Externa:
 Pvc Madeira
 Metal Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento:
 Interior Exterior Estores:
 Fixo Móvel Madeira
 Madeira Pvc
 Pvc Metal
 Metal Metal
 Outro (especificar): Persianas Laminadas Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Bom estado de conservação geral, nas caixilharias, pavimentos, coberturas.

A pintura exterior apresenta sinais de passagem de algum tempo desde a ultima reabilitação.

A sala polivalente apresenta-se sem acabamento exterior na fachada.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage
Freguesia: Âncora

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel : _____ N Campos de Jogos (S/N): _____ N
Lugares de Estacionamento : _____ N Futebol (S/N): _____ N
Sistema de Rega (S/N) : _____ N Basquetbol (S/N) : _____ N
Manual (S/N) : _____ S Voleibol (S/N) : _____ N

Árvores (S/N): _____ S Recreio Coberto Exterior (S/N): _____ N
Folha Perene : _____ S Pavilhão Polivalente Exterior (S/N): _____ N
Folha Caduca: _____ S Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) : _____ N
Fruto: _____ N Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) : _____ N
Arbustos : _____ N
Canteiros Floridos: _____ S Outras Instalações Exteriores (especificar) - _____
Quantidade: _____ Vários _____

Observações:

O espaço exterior é composto por duas zonas distintas, separadas pelo passeio de acesso á escola. Os dois espaços estão em cotas diferentes.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 42- max(20) por sala

Número de Professores: 2

Área Útil: 285 m²

Área Bruta: 322m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 2

Biblioteca (S/N): N

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): S

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): N

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): N

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): N

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): S

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): N

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

Apesar de equipada a cozinha não confecciona. A comida vem do agrupamento de Vila Praia de Âncora.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

FOTOGRAFIAS



Alçado Principal



Alçado Principal



Alçado Tardoz / Refeitório



Alçado Principal



Sala Polivalente



Sala Polivalente

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

FOTOGRAFIAS



Cozinha



WC



WC Cadeirantes



Arrumo



Hall/Entrada



Hall



Escadas



Refeitório



Refeitório

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

FOTOGRAFIAS



Sala Aula 1º/4º Ano



Sala Aula 2º/3º Ano



Sala de aula 1º/4º ano - vista da mesa do professor



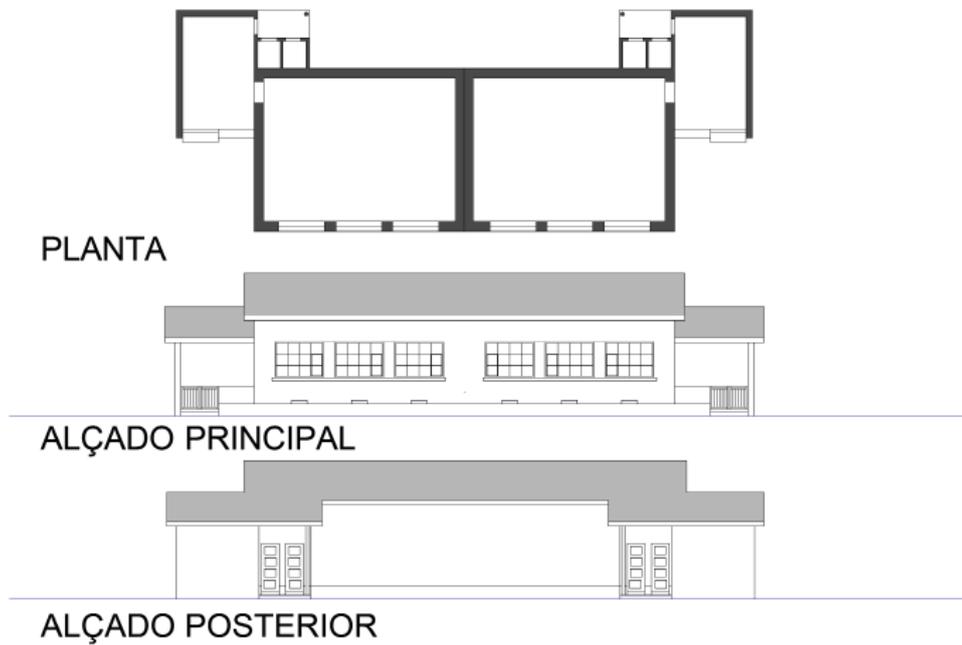
Sala de aula 2º/3º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

DESENHOS TÉCNICOS



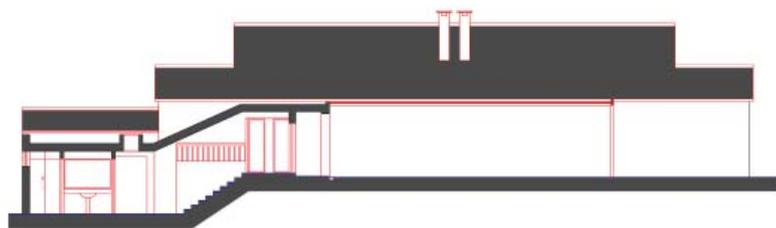
Plantas Projeto original

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

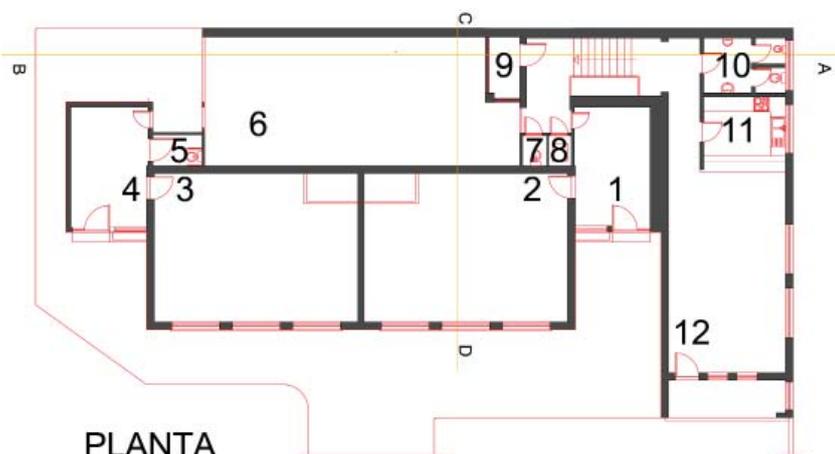
Nome: Escola Basica de Lage

Freguesia: Âncora

DESENHOS TÉCNICOS



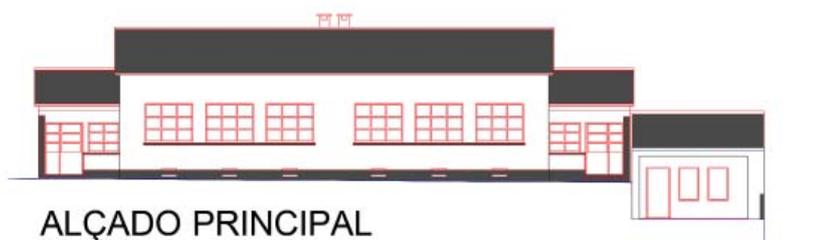
CORTE AB



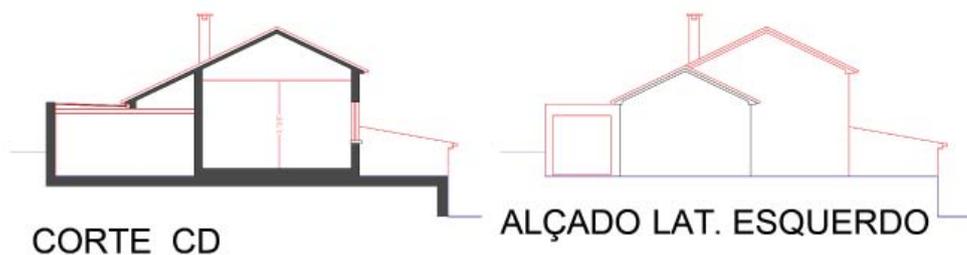
PLANTA

LEGENDA:

- 1- HALL/ENTRADA
- 2- SALA AULA 1º/4º ANO
- 3- SALA AULA 2º/3º ANO
- 4- HALL
- 5- WC CADEIRANTES
- 6- SALA POLIVALENTE
- 7- WC
- 8- CALDEIRA
- 9- ARRUMO
- 10- WC
- 11- COZINHA
- 12- REFEITÓRIO



ALÇADO PRINCIPAL



CORTE CD

ALÇADO LAT. ESQUERDO

Plantas Projeto Actual

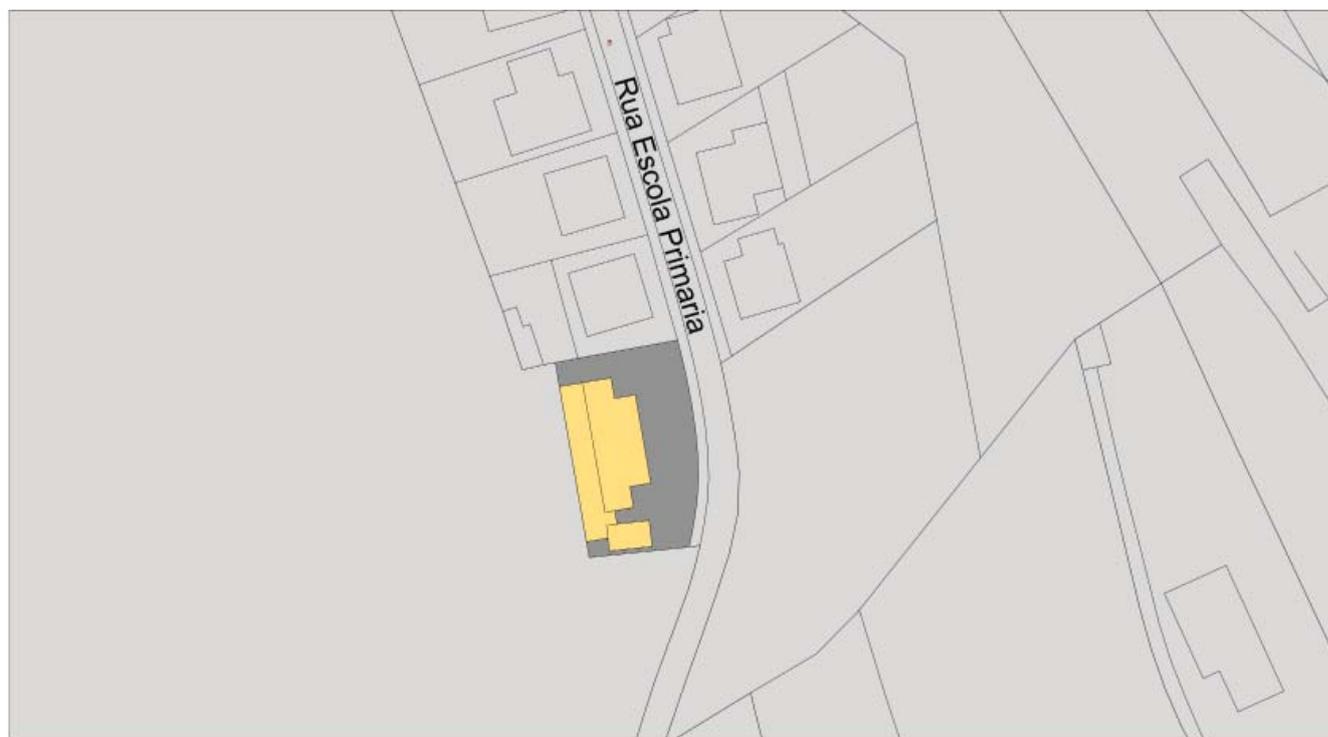
ANEXO X

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Nome: Escola EB1 de Vilarelho
Freguesia: Vilarelho



Fotografia



Planta de Localização

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho
Freguesia: Vilarelho

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ano de Construção *:	<u>1960*</u>	Ano da última reestruturação :	<u>2009</u>
Pisos Acima do Solo:	<u>1</u>	Pisos Abaixo do Solo:	<u>0</u>
Altura Total do Edifício:	<u>5,80 m</u>	Volumetria:	<u>1 Corpos</u>
Área Bruta:	<u>370 m²</u>	Área Total de Lote:	<u>850 m²</u>
Guarita de Porteiro: (S/N)	<u>N</u>	N.º Lugares Estacionamento:	<u>0</u>

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Volumetria : N.º de Corpos:	<u>1</u>	N.º de Compartimentos:	<u>14</u>
Simetria entre Corpos (S/N):	<u>N</u>	N.º de Instalações Sanitárias:	<u>4</u>
Forma: Longitudinal <input checked="" type="checkbox"/> ; Quadrado <input type="checkbox"/> ; Dispersa <input type="checkbox"/> ; em V <input type="checkbox"/> ; em L <input type="checkbox"/> ; Outra (especificar) _____			
Entrada: Topo <input checked="" type="checkbox"/> ; Central <input type="checkbox"/> ; Lateral <input type="checkbox"/> ; Outra (especificar): _____			

Observações:

A volumetria é composta pelo corpo, pertencente ao projeto original e por um corpo correspondente ao Refeitório que se une edifício principal através de um Pátio Coberto, sendo parte da reabilitação do parque escolar do Concelho de Caminha de 2002.

* - Caso desconhecido, aproximar á decada

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

ESTADO DA CONSERVAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Localização no Lote (isolado, encravado, etc...): encostado ao limite do fundo do lote.

Aspecto exterior do Edifício: com aspecto bom, denota-se apenas algumas falhas na pintura devido á passagem de tempo desde a ultima reabilitação.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura Vertical :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Estrutura Horizontal :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira
Metal

Outro (especificar): _____

Paredes Exteriores :

Betão Armado
Alvenaria
Madeira

Outro (especificar): _____

Revestimento Exterior :

Tijolo a vista
Pedra
Reboco

Outro (especificar): Reboco Pintado

Cobertura:

Inclinada

Telha

Plana

Tela Asfáltica

Outro (especificar): Telha + Chapa Metálica

Vedação :

Metal
Alvenaria
Mista

Outro (especificar): Muro + Grade

Portão Pedonal :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

Portão Automóvel :

Metal
Madeira

Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho
 Freguesia: Vilarelho

Escadas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Rampas:
 Externas Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Interiores Corrimãos
 Pedra Metal
 Betão Madeira
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Caixilharia Interna:
 Madeira Caixilharia Externa:
 Pvc Madeira
 Metal Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): _____ Outro (especificar): _____

Sombreamento:
 Interior Exterior
 Fixo Móvel
 Madeira Estores:
 Pvc Madeira
 Metal Pvc
 Metal Metal
 Outro (especificar): Persianas Laminadas Outro (especificar): _____

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

Tectos:

Gesso Cartonado

Reboco

À vista

Madeira

Outro (especificar): Reboco Pintado

Estado de Conservação (observações) :

Bom estado de conservação geral, nas caixilharias, pavimentos, coberturas.

A pintura exterior apresenta sinais de passagem de algum tempo desde a ultima reabilitação.

O pavilhão móvel, a que corresponde o refeitório, está em mau estado de conservação, principalmente o pavimento, tendo este sido “remendado”. Necessita uma intervenção rapidamente.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho
Freguesia: Vilarelho

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Optimo Bom Mediocre Mau Muito Mau Péssimo

Acesso Automóvel : _____ N Campos de Jogos (S/N): _____ N
Lugares de Estacionamento : _____ N Futebol (S/N): _____ N
Sistema de Rega (S/N) : _____ N Basquetbol (S/N) : _____ N
Manual (S/N) : _____ S Voleibol (S/N) : _____ N

Árvores (S/N): _____ S Recreio Coberto Exterior (S/N): _____ S
Folha Perene : _____ S Pavilhão Polivalente Exterior (S/N): _____ N
Folha Caduca: _____ S Pavilhão ($\geq 28 \times 16 \times 7$)(S/N) : _____ N
Fruto: _____ N Sala Desporto ($\leq 28 \times 16$) (S/N) : _____ N
Arbustos : _____ N
Canteiros Floridos: _____ S Outras Instalações Exteriores (especificar) - _____
Quantidade: _____ Vários _____

Observações:

O espaço exterior é composto por duas zonas distintas, uma com um pavimento de borracha, e o restante espaço coberto com uma “alcatifa” exterior verde.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Número de Alunos: 20- max(20) por sala

Número de Professores: 2

Área Útil: 225 m²

Área Bruta: 370m²

Divisões Principais :

Áreas Administrativas

Secretaria (S/N): N

Concelho Executivo (S/N): N

Áreas Didáticas

Sala de Aulas: 2

Biblioteca (S/N): N

Auditório (S/N): N

Sala Polivalente (S/N): N

Ginásio (S/N): N

Sala de Música (S/N): N

Ludoteca (S/N): N

Sala de Informática (S/N): N

Sala de Professores (S/N): N

Sala de Pais (S/N): N

Sala de Auxiliares (S/N): N

Vestiário de Alunos (S/N): N

Sala de ATL (S/N): N

Gabinete de Apoio (S/N): N

Recreio Interior (S/N): S

Áreas de Serviço

Refeitório S

Cozinha S

Equipada (S/N): N

Confecciona (S/N): N

Anexos (S/N): N

Arrecadação de Mat. de Jardim(S/N): N

Observações:

O refeitório foi uma instalação que deveria ser temporária, mas mantém-se.

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

FOTOGRAFIAS



Alçado Principal



Alçado Principal



Alçado Lateral / Refeitório



Alçado Tardoz / Pátio Coberto



Pátio Coberto



Pátio Coberto / Refeitório

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

FOTOGRAFIAS



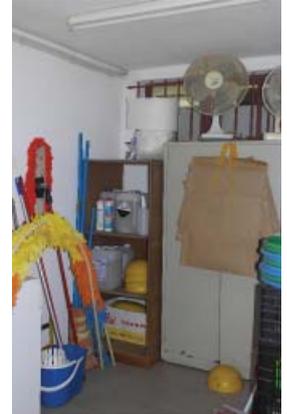
Cozinha



WC



WC / Duche



Arrumo



Hall Entrada



WC



Alçado Principal

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

FOTOGRAFIAS



Sala Aula 3º/4º Ano



Sala Aula 1º/2º Ano



Sala de aula 3º/4º ano - vista da mesa do professor



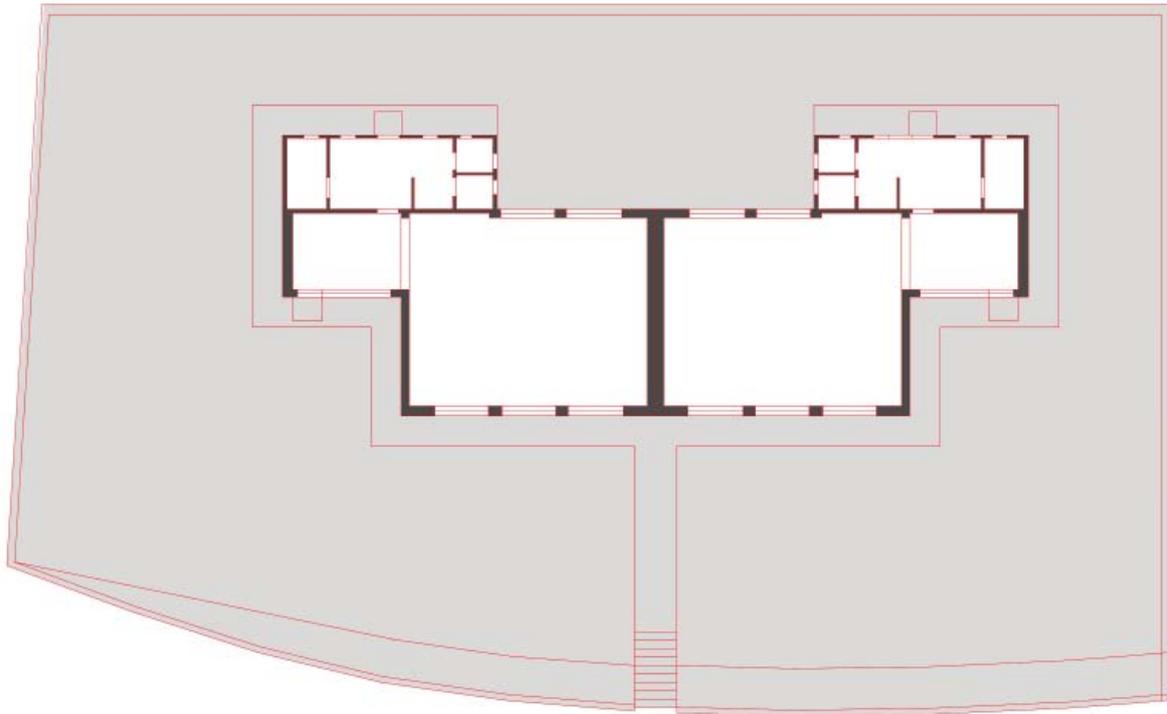
Sala de aula 1º/2º ano - vista da mesa do professor

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

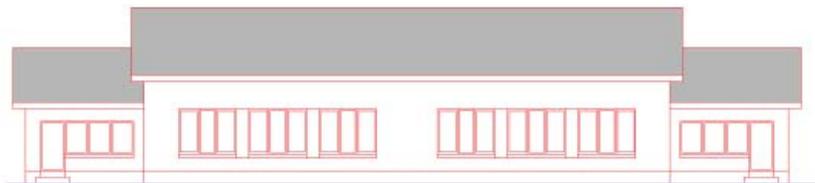
Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

DESENHOS TÉCNICOS



PLANTA



ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO POSTERIOR

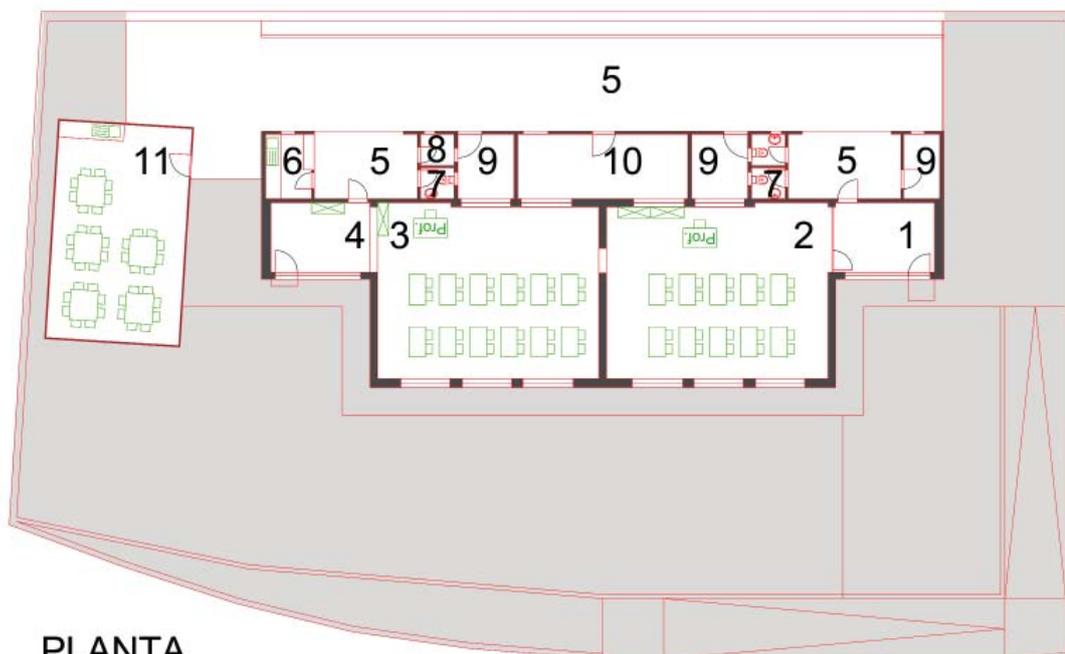
Plantas Projeto original

ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAMINHA – EDIFÍCIOS COM PROPÓSITO

Nome: Escola EB1 de Vilarelho

Freguesia: Vilarelho

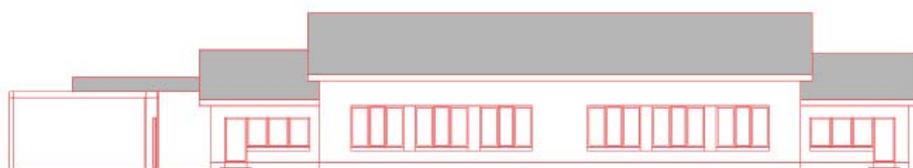
DESENHOS TÉCNICOS



PLANTA

LEGENDA:

- | | |
|--------------------|-----------------------|
| 1- HALL/ENTRADA | 7- WC |
| 2- SALA AULA 1º/2º | 8- WC/DUCHE |
| 3- SALA AULA 3º/4º | 9- ARRUMOS |
| 4- HALL | 10- SALA AUDIO-VISUAL |
| 5- PÁTIO COBERTO | 11- REFEITÓRIO |
| 6- COZINHA | |



ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO POSTERIOR

Plantas Projeto Actual